



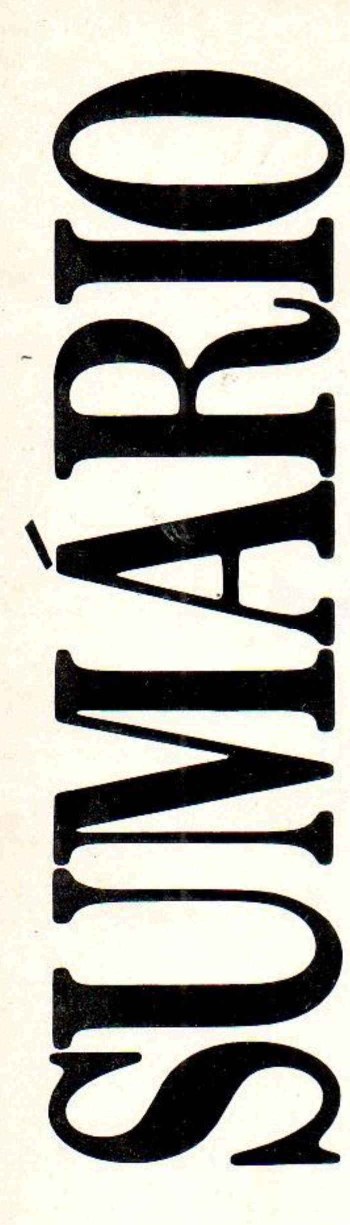
DESENHO A TINTA E CARVÃO





DESENHO A TINTA
E CARVÃO







Título original da obra em fascículos: DRAW IT! PAINT IT!
Título da versão em língua portuguesa: DESENHE E PINTE
CURSO GLOBO DE DESENHO E PINTURA é uma reedição do fascículo DESENHE E PINTE

Tradução: Cássia Rocha, Regina Amarante.
Consultoria: Manoel Victor, Vera Rodrigues, Caetano Ferrari.
Foto de capa: Sérgio Tegon. Materiais gentilmente cedidos por Aeroart e Casa do Artista.
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563, telefones: (021) 577-6655 (r. 204) e 577-4225, Rio de Janeiro, RJ.

Editora Globo S.A.
Rua do Curtume, 665/705, Blocos D e E, CEP 05065, São Paulo. Telefone: (011)262-3100, Telex: (011)54071, SP. Brasil

Impressão: Cochrane S.A., A. Escobar Williams 590, Santiago, Chile.

ISBN 85-250-0720-X Obra completa
ISBN 85-250-0728-5 Volume 8



Sutileza e economia

Pintar a luz que incide sobre uma figura humana constitui, ao mesmo tempo, um desafio e um estímulo. O desafio está em reproduzir, o mais diretamente possível, a sutil interação entre luz e sombra; o estímulo reside em captar as formas das sombras com poucas pinceladas.

Trabalhando com nanquim, você poderá chegar bem perto dessa fluência, pois trata-se de uma tinta que desliza com grande facilidade. Use um pincel relativamente grande e pinte com rapidez, movimentando o braço desde o ombro, e não só o pulso.

Jane Corsellis fez este esboço de um modelo vivo. Começando com uma aguada suave, deixou em branco as áreas mais claras e escureceu o resto progressivamente, até chegar ao quase preto. A maior parte da figura ficou em branco, bastando uma simples sugestão de sombra para transmitir volume.

Introdução ao nanquim



Arco della Conca, Itália, *de Arthur L. Guptill. Pena e tinta sobre papel.*

Se você sempre achou que a tinta é um material mais apropriado para escrever do que para desenhar, pense novamente. Alguns dos melhores desenhos que o mundo já viu foram executados por artistas que trabalharam com simples tinta preta — um medium que oferece inúmeras possibilidades excitantes, apesar de suas aparentes limitações.

O desenho com tinta nanquim é um dos meios mais antigos de expressão visual do homem; de fato, os chineses fabricam tinta preta desde 2500 a.C. Atualmente existem tintas tipo nanquim à prova de água (permanentes) e solúveis, adequadas a diferentes estilos de desenho e a vários tipos de caneta.

Entre os diversos implementos que você pode usar para aplicar tinta tipo nanquim sobre o papel, muitos são originários da Antiguidade. Através dos tempos, a engenhosidade do homem produziu varetas mergulháveis em tinta, penas cortadas e modeladas, e caniços cortados, sem falar na caneta de bambu usada durante séculos pelos chineses e até hoje preferida por muitos artistas.

Um medium direto

O trabalho com caneta e tinta tipo nanquim é direto e muitas vezes sem retorno: depois que foi feita uma marca no papel, é muito difícil (e às vezes impossível) apagá-la; portanto, não há lugar para indecisão. O ideal é contar com audácia e segurança para saber o que você vai colocar no papel, antes de começar.

Seja ele dinâmico e audacioso ou delicado e rendilhado, o desenho a tinta provoca um impacto direto, vivo. Os tons são produzidos com linhas ou hachuras — sobrepondo-as ou variando o espaço entre elas para criar gradações de claro e escuro. Embora isso possa parecer uma limitação, muitos desenhos a tinta não apresentam mais do que dois ou três tons distintos. Veja no desenho acima, por exemplo, como o artista consegue produzir os tons simplesmente variando o tipo, o comprimento, a intensidade, a densidade e a direção dos traços.

Equipamento

Nesta página apresentamos uma seleção de pincéis, canetas e marcadores que são usados com tinta preta (todos esses materiais podem ser empregados também com cor).

Pena de escrever: Pena cortada a mão, que produz linha média, de espessura variável.

Pena de desenhar: Pena de metal que produz linha fina e uniforme, própria para trabalhos mais delicados.

Pena redonda: Pena de metal que produz linha uniforme. Precisa de abertura maior na caneta do que as penas de desenhar.

Pena quadrada ou rondes: Produz linhas de largura variada, dependendo de como se empunha a caneta.

Pena de caligrafia: Pena de ponta oblíqua, usada principalmente para trabalhos com letras. Contudo, alguns artistas preferem-na em lugar da pena quadrada.

Caneta-tinteiro: Produz geralmente linha bastante flexível e deve ser utilizada sempre com tinta solúvel em água, para não entupir.

Caneta técnica: Existem muitas marcas diferentes no mercado; a que mostramos aqui produz linha muito fina e uniforme, mas aceita pontas permutáveis numa variedade de tamanhos de ponta. É geralmente usada com tintas especiais.

Caneta esferográfica: Produz linha uniforme que pode, no entanto, ser explorada de maneira criativa, dependendo do jeito, da pressão empregada e do modo de segurar a caneta.

Pincel de marta: Os de melhor qualidade têm ponta fina, que se alarga progressivamente, dependendo da pressão, inclinação ou da maneira de segurar o pincel.

Pincel chinês: Expressivo e muito popular no mundo ocidental, o tradicional pincel chinês deve ser segurado verticalmente. Pode produzir grande variedade de marcas, desde linhas finas até pinceladas largas.

Canetas com ponta porosa: São apresentadas em todas as formas e tamanhos, às vezes com tinta à prova de água, mas em geral com tinta solúvel em água. As pontas tendem a fazer uma linha sólida e uniforme.

Marcadores com ponta de feltro: Possuem pontas largas, em forma de cinzel, e são usados principalmente para trabalhar áreas de tom preto uniforme.



John Suett

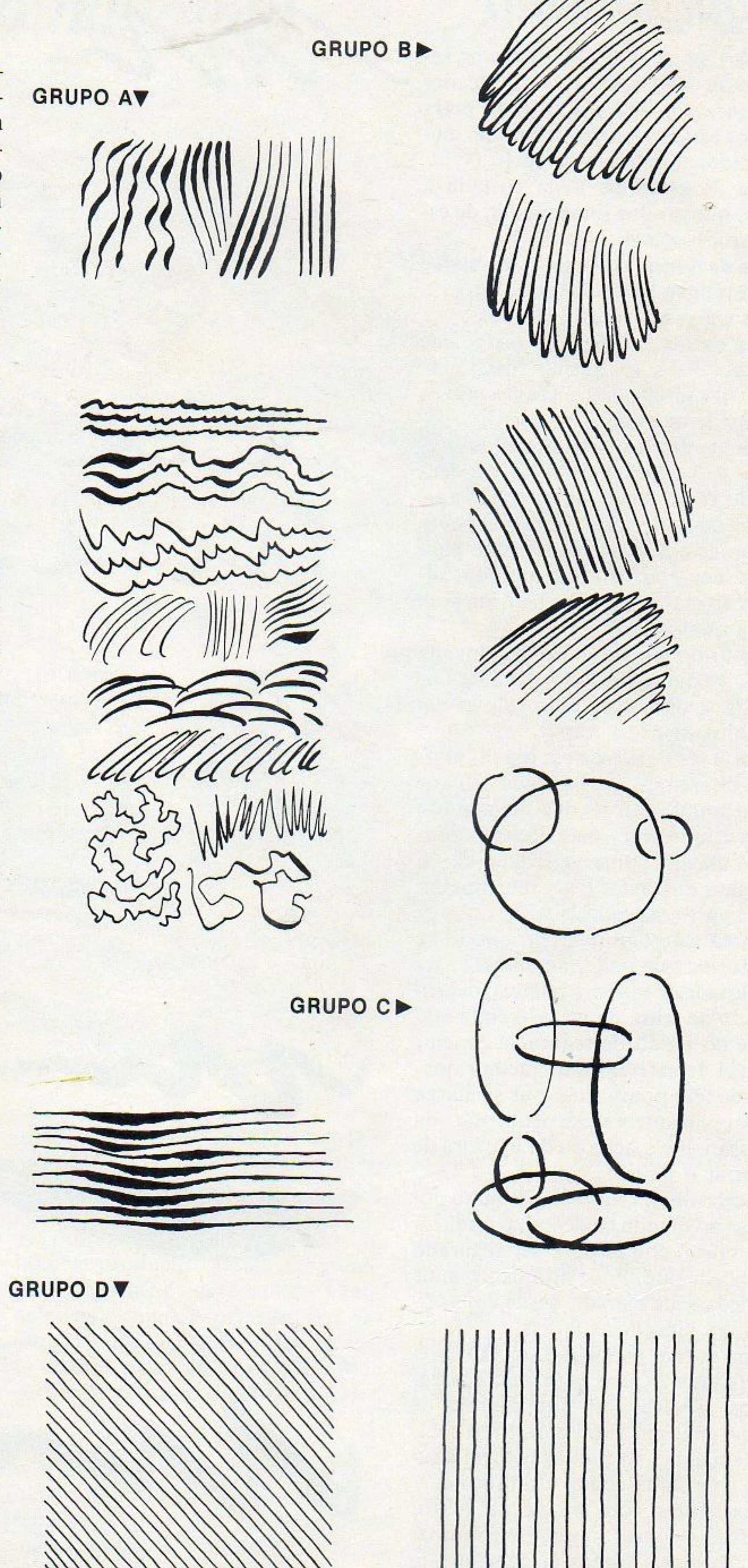
Traços básicos

Com tantos implementos para desenho a tinta à sua disposição, é melhor começar familiarizando-se com uma ou duas penas de utilidade geral, para que você possa ''sentir'' o medium. Uma pena de desenhar com sua respectiva caneta é mais que suficiente para praticar os traços básicos. Quanto ao papel, há uma variedade de tipos nas lojas especializadas e uma escolha cuidadosa dará bons resultados. Para trabalhar, apóie o papel sobre uma prancha de desenho firme. O restante da relação de materiais é bastante simples: um vidro de tinta nanquim à prova de água, um pano ou papel absorvente para limpar a pena, a fim de que não fique obstruída, e mãos à obra.

Como no desenho a lápis, é aconselhável que você se sente confortavelmente, com a prancha inclinada na sua direção e com a luz incidindo por sobre seu ombro esquerdo, se você for destro, ou vice-versa. Se recear derrubar o vidro de tinta, coloque-o sobre um pano absorvente ou um mata-borrão; melhor ainda é prendê-lo à mesa — por exemplo, com uma tira de fita crepe.

Manejo da caneta

Você pode segurar a caneta normalmente, mas os movimentos que fizer devem vir do braço e do ombro — e não do pulso, como pode ocorrer com o desenho a lápis. Evite a tentação de descansar a mão sobre o papel e movimentar a caneta com o indicador e o polegar, pois isso restringe a sua percepção da pena e da maneira pela qual ela faz contato com a superfície do papel. Você tampouco deve mergulhar a pena na tinta até o cabo — basta chegar até a metade da pena.



GRUPO D▼

Exercícios com traços

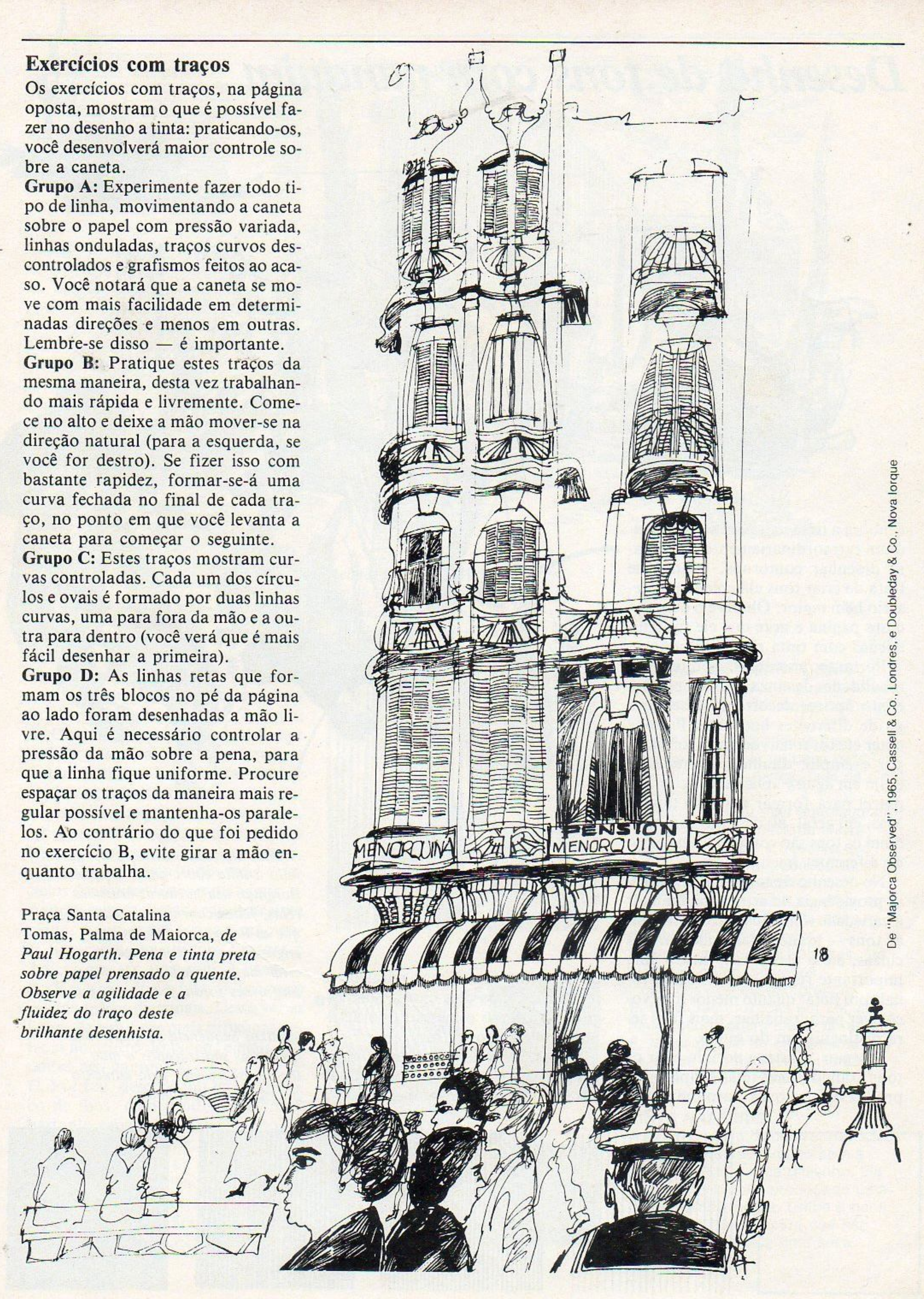
Os exercícios com traços, na página oposta, mostram o que é possível fazer no desenho a tinta: praticando-os, você desenvolverá maior controle sobre a caneta.

Grupo A: Experimente fazer todo tipo de linha, movimentando a caneta sobre o papel com pressão variada, linhas onduladas, traços curvos descontrolados e grafismos feitos ao acaso. Você notará que a caneta se move com mais facilidade em determinadas direções e menos em outras. Lembre-se disso — é importante.

Grupo B: Pratique estes traços da mesma maneira, desta vez trabalhando mais rápida e livremente. Comece no alto e deixe a mão mover-se na direção natural (para a esquerda, se você for destro). Se fizer isso com bastante rapidez, formar-se-á uma curva fechada no final de cada traço, no ponto em que você levanta a caneta para começar o seguinte.

Grupo C: Estes traços mostram curvas controladas. Cada um dos círculos e ovais é formado por duas linhas curvas, uma para fora da mão e a outra para dentro (você verá que é mais fácil desenhar a primeira).

Grupo D: As linhas retas que formam os três blocos no pé da página ao lado foram desenhadas a mão livre. Aqui é necessário controlar a pressão da mão sobre a pena, para que a linha fique uniforme. Procure espaçar os traços da maneira mais regular possível e mantenha-os paralelos. Ao contrário do que foi pedido no exercício B, evite girar a mão enquanto trabalha.



Praça Santa Catalina Tomas, Palma de Maiorca, *de Paul Hogarth. Pena e tinta preta sobre papel prensado a quente. Observe a agilidade e a fluidez do traço deste brilhante desenhista.*

De "Majorca Observed", 1965, Cassell & Co., Londres, e Doubleday & Co., Nova Iorque

Desenho de tons com nanquim

Embora a tinta nanquim seja um medium extraordinariamente eficaz para desenhar contornos, quando se trata de criar tons ela coloca um desafio bem maior. Observe o desenho desta página e note que ele foi feito apenas com tinta nanquim preta.

Portanto, a sensação de diferentes tonalidades de cinza é criada por um efeito óptico, decorrente do emprego de diferentes hachuras. Pode-se obter efeitos tonais de outra forma — por exemplo, diluindo a tinta nanquim em água e aplicando-a com um pincel para formar aguadas tonais. Mas, em geral, no desenho com nanquim os tons são construídos pelo uso de diferentes hachuras.

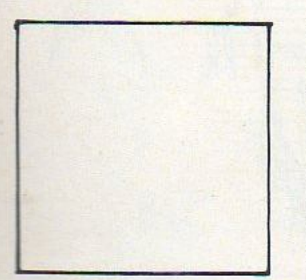
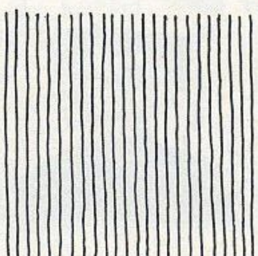
No desenho desta página, a primeira providência do artista foi diminuir a variedade tonal do motivo para cinco tons — branco, passando por três cinzas, até o preto. Isso ilustra uma importante regra sobre trabalho tonal com tinta: quanto menos tons você tiver para trabalhar, mais fácil será distinguir um do outro.

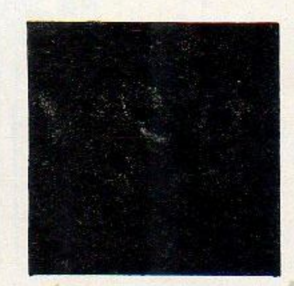
A seguir, o artista decidiu criar os tons usando linhas retas simples. Ele produz o cinza mais claro (na túnica do homem) com linhas paralelas e uniformes, e os dois cinzas mais escuros cruzando o mesmo tipo de linhas em ângulos retos.

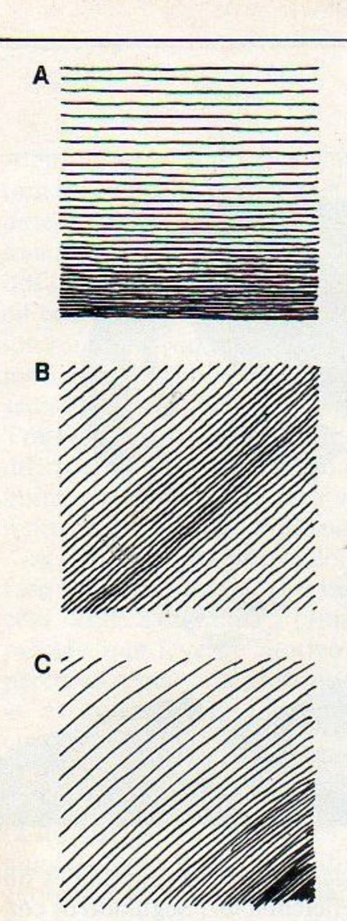
Os blocos abaixo mostram algumas variações tonais que você pode obter simplesmente aumentando a

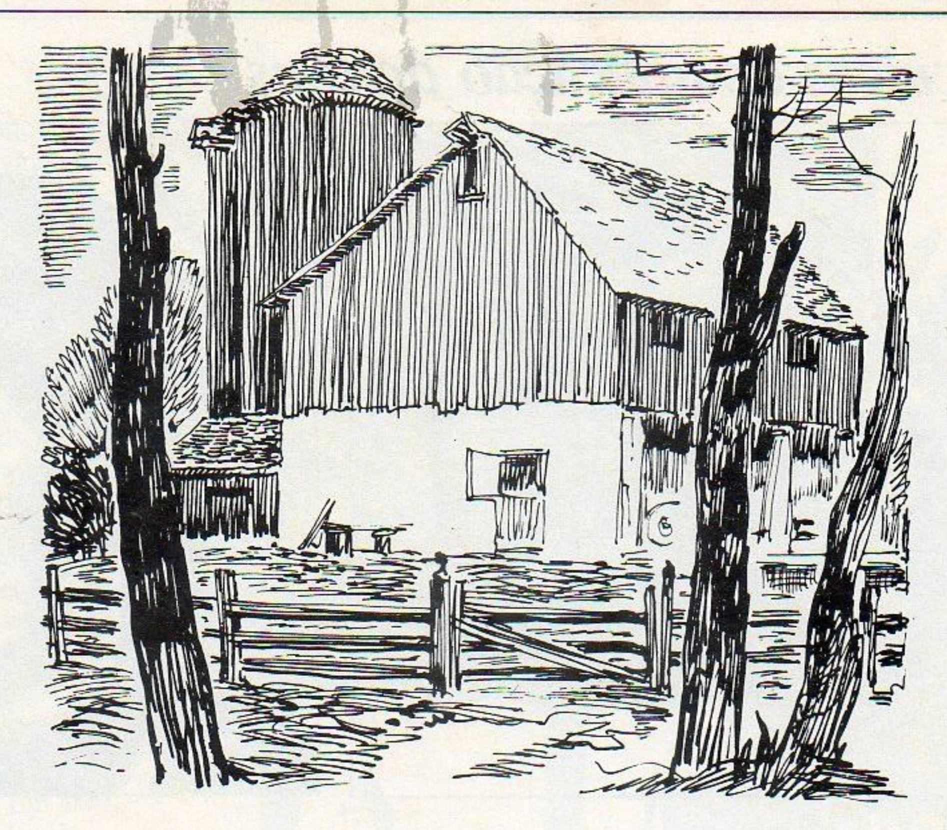
Acima: Desenho de Harry Borgman, feito a tinta sobre papel montado. Borgman usa hachuras cruzadas retas, feitas com régua, deixando que as linhas se quebrem ou engrossem em alguns lugares, para criar maior variedade. Os pretos uniformes foram feitos com pincel.

Abaixo: Seqüência de cinco tons. Os cinzas são traçados a mão livre e escurecidos pelo aumento da espessura das linhas.





Acima: Cena de fazenda. Os tons são feitos com linhas paralelas, desenhadas em espessuras e comprimentos diferentes.

grossura das linhas. Pratique desenhando blocos semelhantes.

Quando tiver adquirido experiência em desenhar diferentes blocos de tons, experimente variar o tom dentro de cada bloco, como se vê acima.

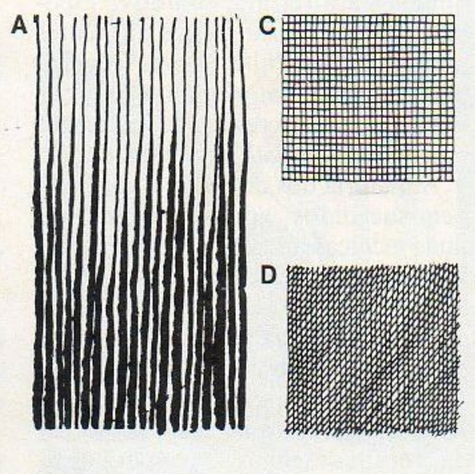
A. Desenhe primeiro algumas linhas horizontais paralelas, com 2 mm de distância entre uma e outra. Então, diminua gradativamente o espaço entre as linhas, mantendo-as paralelas, até quase não aparecer mais espaço branco entre elas.

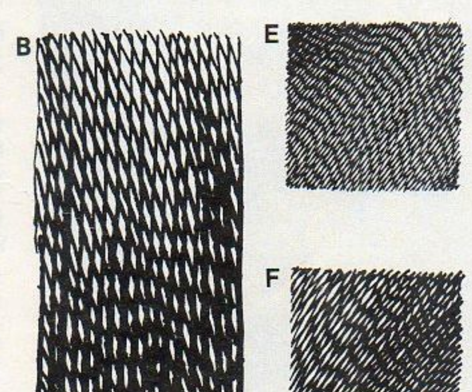
Lembre-se de que todos esses exercícios devem ser feitos a mão livre — embora pareça tentador utilizar uma régua. Assim, você treina a mão para segurar a caneta com firmeza e aplicar pressão uniforme à pena.

B. Em seguida, repita o processo usando traços diagonais. Desta vez as linhas devem ficar mais próximas entre si no centro do bloco, e mais distantes nos cantos.

C. Por fim, desenhe um terceiro bloco de tons, começando com linhas bastante espaçadas, que se aproximam gradativamente.

Os exercícios **B** e **C**, além de desenvolverem sua consciência tonal, aperfeiçoam a capacidade de controlar as linhas e de dar às áreas tonais contornos limpos e marcantes.





OUTRAS TÉCNICAS TONAIS

Os blocos de tom à esquerda foram produzidos com diferentes técnicas e tipos de caneta.

A. Linhas paralelas feitas com pressão crescente da pena para produzir uma mudança tonal de claro para escuro.

B. Hachuras cruzadas em diagonal, usando dois conjuntos de linhas traçadas da mesma maneira que em **A,** criam uma gradação tonal de escuro para mais escuro.

C. Hachuras cruzadas simples, em ângulo reto, como as utilizadas no desenho da página oposta.

D. Hachuras cruzadas abertas, em diagonal, criam pequenos "losangos" de espaço branco.

E. Hachuras cruzadas em ângulos mais agudos criam efeito vibrante.

F. Maior ângulo de cruzamento das hachuras cria padrões acidentais, mas visualmente rítmicos.

TINTA NANQUIM

A tinta nanquim disponível nas lojas em geral presta-se muito bem a todas as técnicas de desenho. Ela seca rapidamente, produzindo uma marca densa, negra. Limpe a pena de vez em quando para que não fique obstruída pela tinta seca.

Técnicas de aplicação de tons

1



2



ÁREAS EM PRETO
Quando tiver de preencher uma grande área com preto uniforme, a solução mais rápida e fácil é aplicá-lo diretamente com um pincel do tipo marta. Lave-o logo após o uso — a tinta à prova de água endurece e seca muito rápido. Os dois desenhos acima contêm áreas em preto uniforme, pintadas com pincel.

Escolha seu método

Ao fazer um desenho tonal com caneta e nanquim, você precisa, primeiro, relacionar as técnicas mais adequadas para retratar o motivo escolhido. Se você usar estilos diferentes no mesmo desenho, talvez consiga descrever satisfatoriamente objetos isolados, mas o resultado final será pouco convincente e sem unidade.

A maioria dos desenhos a nanquim bem-sucedidos apresenta uma ou duas técnicas apenas. Curiosamente, ao limitar ou selecionar o tratamento, você consegue transmitir com maior clareza sua maneira particular de ver o motivo.

1. Técnica do tom linear: O vaso e o jarro do desenho no alto, à esquerda, foram desenhados com linhas finas de caneta, que acompanham os contornos dos dois objetos. Algumas das linhas estão bem juntas — nas áreas sombreadas — e outras, mais separadas nos pontos em que os objetos refletem a luz. Seguindo os contornos dessa maneira, aumenta-se o efeito tridimensional.

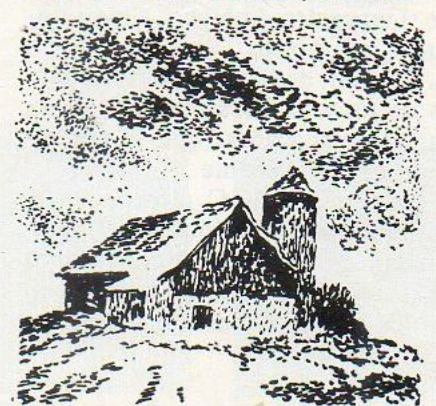
2. Hachurado e hachuras cruzadas: Na cabeça da garota (no alto, à direita), o artista utiliza hachuras cruzadas para criar os tons. No rosto e no pescoço, ele traça linhas finas paralelas, onde os tons são claros, e então cruza-as uma vez para os tons médios e duas vezes para os escuros.

As roupas também são feitas com hachuras cruzadas, desta vez com linhas mais pesadas, para produzir tons finais mais escuros.

3. Marcas e pontos: Além de linhas, você pode produzir tons com traços curtos, marcas e pontos. Veja as diferenças de abordagem nos esboços abaixo. O da esquerda é composto quase que inteiramente de traços lineares; o da direita, por uma variedade de marcas curtas, batidas.

3





Além de expressar luz e sombra, o tom desempenha outro papel vital no desenho em preto e branco feito com nanquim: o de descrever a cor local dos objetos. Infelizmente, é muito fácil confundir essas duas funções ao interpretar as variações tonais do seu motivo, e isso pode resultar num desenho fraco e pouco convincente. Trata-se de um problema ainda mais difícil de solucionar no caso do nanquim, onde você tem uma variação limitada de tons à sua disposição.

A solução consiste em colocar a ênfase tonal em uma dessas duas funções. Volte a examinar a primeira impressão que teve do motivo e tente perceber o que o impressionou mais — as diferenças na cor local ou os contrastes entre luz e sombra.

Se um determinado elemento aparece com mais força, convém explorá-lo, abdicando dos outros. Em alguns motivos, porém, fica difícil eleger o elemento tonal dominante; nesse caso, cabe a você, como artista, dar sua própria interpretação.

Cor local: Quando o motivo é bastante simples e apresenta fortes contrastes de cor, convém enfatizar a cor local. O retrato da garota na página anterior constitui um bom exemplo: pode-se notar claramente que seu cabelo é muito escuro e que ela está usando roupas de várias cores diferentes; as sombras no rosto e pescoço têm um papel secundário — o suficiente para dar forma à cabeça.

Luz e sombra: É na transmissão deste aspecto de tom que o desenho a nanquim mostra melhor a sua força expressiva, pois o branco brilhante e o negro puro são sempre tons dominantes. A gradação tonal que você coloca entre eles depende da atmosfera que pretende criar — de modo geral, quanto menos tons cinzas, mais dramático o efeito. De qualquer maneira, os tons das cores locais são totalmente secundários.

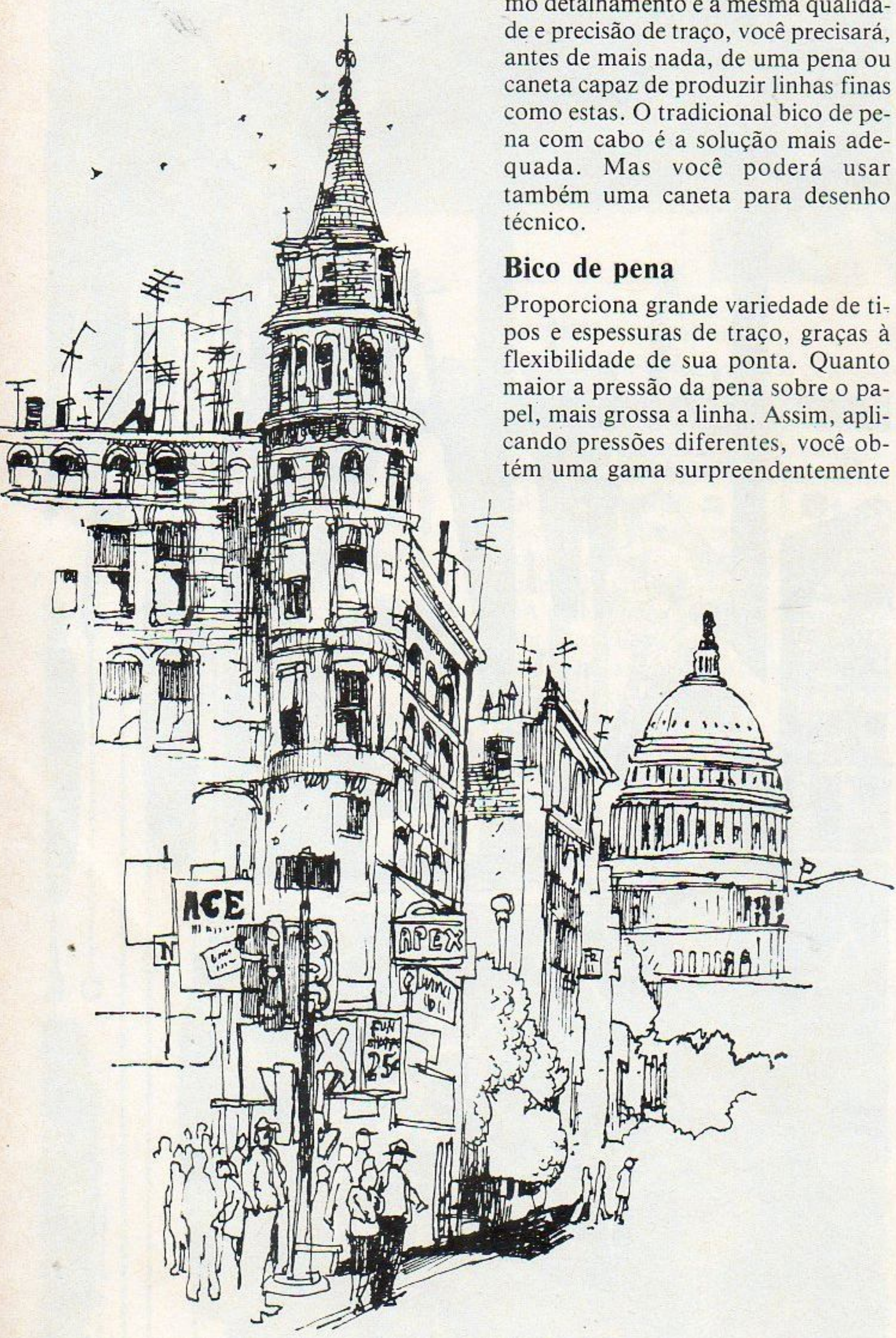
A ilustração (à direita) é um bom exemplo de ênfase tonal no aspecto luz e sombra. Observe como o artista tira o máximo proveito da tinta preta pura e do papel branco.



À direita: Desenho a caneta e nanquim, de Harry Borgman. A ênfase tonal foi colocada nas diferenças entre luz e sombra.

Bico de pena e nanquim

À esquerda: Cena de rua, Washington, D.C., *de Thomas Kinkade, caneta técnica sobre papel rascunho, 22,5 x 30 cm. Note que o desenho é composto por muitas linhas finas, de espessura uniforme.*



Você provavelmente já apreciou, em ilustrações de livros ou revistas, a delicadeza e a notável riqueza de detalhes dos trabalhos a bico de pena e nanquim. A precisão do bico de pena, especialmente adequada às exigências do desenho técnico, produz também resultados excelentes em trabalhos artísticos, como no desenho desta página. Para conseguir o mesmo detalhamento e a mesma qualidade e precisão de traço, você precisará, antes de mais nada, de uma pena ou caneta capaz de produzir linhas finas como estas. O tradicional bico de pena com cabo é a solução mais adequada. Mas você poderá usar também uma caneta para desenho técnico.

Bico de pena

Proporciona grande variedade de tipos e espessuras de traço, graças à flexibilidade de sua ponta. Quanto maior a pressão da pena sobre o papel, mais grossa a linha. Assim, aplicando pressões diferentes, você obtém uma gama surpreendentemente ampla de texturas e tons. O cabo é pequeno e leve, fácil de manejar. O único incômodo do bico de pena é que obriga o desenhista a interromper o trabalho freqüentemente para mergulhar a pena no vidro de tinta.

Caneta técnica

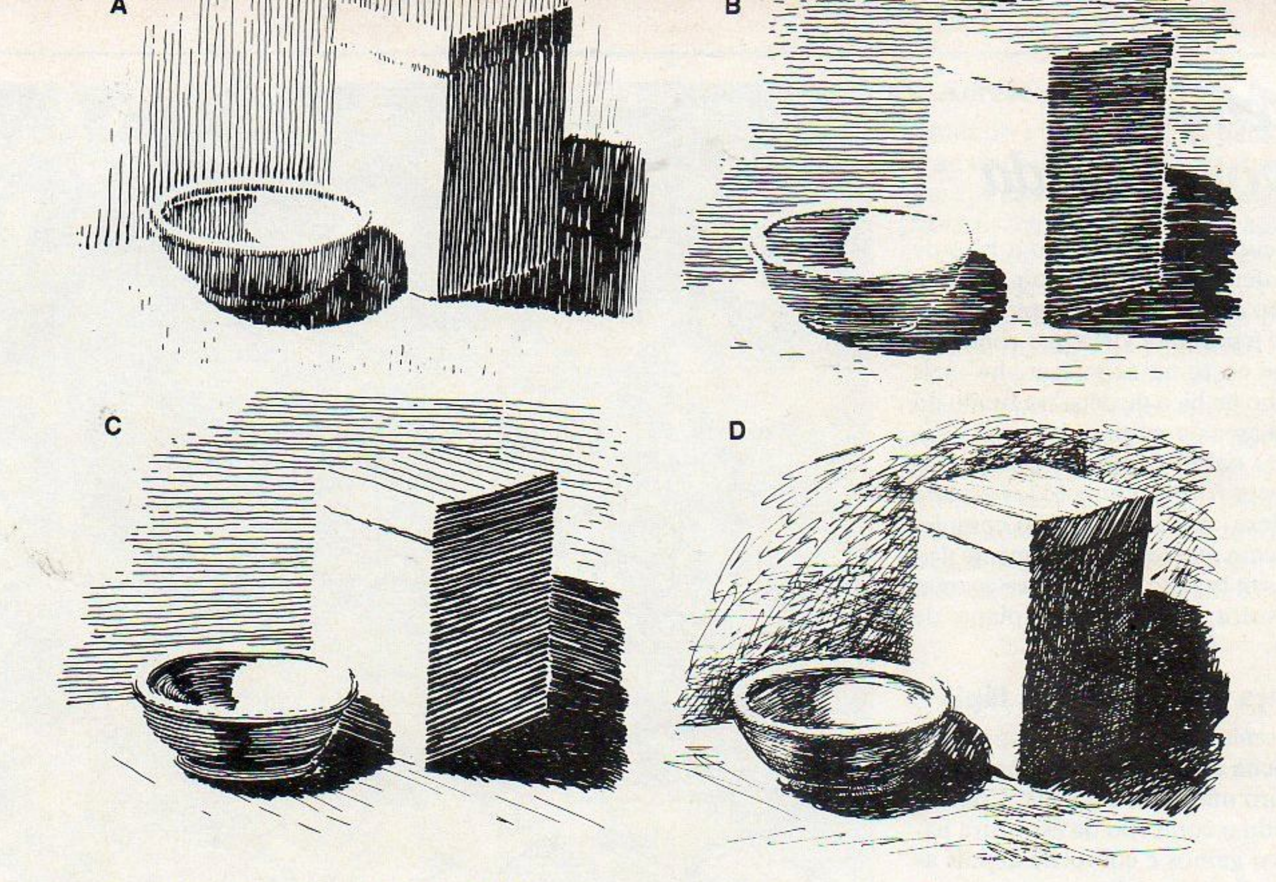
Destina-se principalmente ao desenho técnico e tem uma ponta fina e muito precisa. A tinta flui continuamente de um reservatório (cartucho) embutido no corpo da caneta e chega até a ponta através de um tubo minúsculo, cujo diâmetro não varia. Portanto, para alterar a espessura do traço, você terá de acoplar outra ponta (elas são disponíveis em calibres diversos, alguns extremamente finos). Ao contrário do bico de pena, porém, a caneta técnica não permite variar a espessura de maneira progressiva, dentro do mesmo traço, o que constitui uma limitação importante.

Estilos de linha fina para tons

À direita, apresentamos oito versões diferentes da mesma natureza-morta, todas desenhadas a mão livre, com bico de pena. A tigela e a caixa recebem iluminação lateral, criando uma variedade de aproximadamente cinco tons, desde o muito escuro (nas sombras projetadas pelos objetos) até o muito claro (nas partes da tigela e da caixa iluminadas diretamente).

Note a grande variedade de linhas que uma mesma pena é capaz de produzir. Os tons mais escuros foram criados aumentando-se a pressão nas linhas verticais, para torná-las mais grossas (**A**), e usando-se técnicas de hachuras cruzadas (**D** e **F**). Observe como as linhas verticais paralelas fazem os objetos parecer mais altos, enquanto as linhas horizontais tendem a alargá-los. As linhas que seguem o contorno de um objeto enfatizam sua superfície e forma (**C**). E as linhas mais casuais (**D** e **E**) dão às superfícies uma aparência menos ''real''.

O efeito pontilhado criado em **E** provoca uma sensação completamente diferente dos demais desenhos, que são lineares. É uma boa técnica para criar as variações tonais mais acentuadas — basta mudar o tamanho e a densidade dos traços.



Os exemplos de **A** a **H** mostram oito maneiras diferentes de reproduzir a mesma natureza-morta com nanquim e bico de pena. Observe que **A** e **B** foram desenhados usando-se apenas linhas retas. O exemplo **C** mostra o que acontece quando as linhas seguem os contornos do objeto. Os exemplos de **D** a **H** são compostos de traços mais variados, incluindo rabiscos **(D)**, pontilhado **(E)**, traços diagonais **(H)** e hachuras cruzadas **(F)**. Experimente todas essas maneiras de trabalhar com a pena e veja quais as que você prefere; mas deixe sempre as linhas paralelas retas e uniformemente espaçadas. Você logo descobrirá que, exercendo maior pressão sobre a pena, produzirá tons mais escuros. Observe também como cada uma das técnicas usadas dá uma caracterização diferenciada ao desenho.

E

F

G

H

Exemplo: árvore florida

A execução deste desenho a bico de pena, demonstrada a seguir em suas diversas etapas, é mais simples do que parece à primeira vista. Ao contrário do que costuma acontecer, há mais trabalho de bico de pena no fundo do que na área do motivo principal. Embora os galhos, folhas e pétalas sobrepostos formem uma rede bastante complexa, muitos deles são completados com preto ou simplesmente deixados em branco, para se destacarem da textura detalhada do plano de fundo.

1



1. Faça um desenho a lápis

Ao desenhar motivos mais complexos com pena e nanquim, é melhor fazer primeiro um esboço a lápis. Comece traçando o contorno da estrutura básica dos galhos e contorne depois as folhas, flores e galhos menores.

2



2. Contorne a nanquim

Mergulhe o bico de pena no nanquim e comece a cobrir as linhas do esboço inicial. O nanquim permite traçar linhas uniformes, perfeitamente pretas e à prova de água, o que não ocorre com outros tipos de tinta.

Trace as linhas cuidadosamente, prestando atenção em todas as sobreposições de folhas e galhos — lembre-se de que não é fácil corrigir erros feitos com tinta. Ao mesmo tempo, não se preocupe se não seguir precisamente as linhas do esboço, pois a etapa seguinte consiste em apagar o desenho a lápis com uma borracha. Antes disso, porém, verifique se a tinta está totalmente seca.

3 

3. Acrescente o tom do fundo

O tom do plano de fundo dará relevo ao trabalho que você executou até agora. Faça o fundo com linhas horizontais cuidadosamente traçadas, de peso uniforme, e espaçadas com a maior regularidade possível. Trabalhe com cuidado para que as linhas não ultrapassem os contornos.

Escureça ligeiramente o tom em direção à parte superior do desenho, acrescentando mais linhas horizontais e fazendo com que algumas passem por cima das outras. Essas variações tonais devem ser bem irregulares. Por isso, não se preocupe em fazer as linhas perfeitamente retas.

4 

4. Acentue tons e texturas

Quando toda a área do fundo estiver coberta, volte ao motivo principal do desenho e acrescente os tons mais escuros aos galhos, pintando-os até ficarem de um preto sólido (o que pode ser feito também com pincel). Antes de continuar, espere a tinta secar por completo.

Nesta etapa, o tom do fundo ainda parece suave e claro demais em relação à árvore; portanto, acrescente mais linhas horizontais para escurecê-lo em alguns lugares e produzir um efeito mais interessante.

Finalmente, use traços curtos e grossos em ziguezague para indicar a textura dos arbustos atrás da árvore. Faça algumas folhas sombreadas e acrescente uma textura fina e linear à casca dos galhos mais grossos.

MATERIAL EMPREGADO
Uma folha de papel macio.
Bico de pena.
Tinta nanquim.
Lápis HB.
Borracha.

Desenho com pincel



Acima: Old Deerfield, Connecticut, *de Harry Borgman. Aqui, o artista explora o pincel e o bico de pena para produzir traços grossos e finos.*

O desenho com pincel e nanquim estimula uma forma de trabalhar mais direta e audaciosa e ajuda-o a concentrar-se, acima de tudo, na linha — o que constitui uma ótima maneira de melhorar sua habilidade de desenhar.

Escolha do material

O desenho a pincel exige material de boa qualidade. Evite, portanto, papéis ruins, que podem absorver a tinta de maneira irregular ou fazer com que ela seque depressa demais (antes que você tenha tempo de "trabalhá-la" no papel).

Quanto ao pincel, escolha um de procedência japonesa, ponta fina e pêlos marrons, que lhe dará todas as variações e espessuras de linha necessárias. Você pode também usar um pincel de cerdas para fazer o esboço, assim como um pincel de marta n.º 1, para estudos detalhados.

Além de pincéis, papel e tinta, providencie também um vidro com água para limpar os pincéis após cada sessão (agite vigorosamente os pincéis dentro da água e limpe-os com um pano; de vez em quando, lave-os com água fria e sabão neutro).

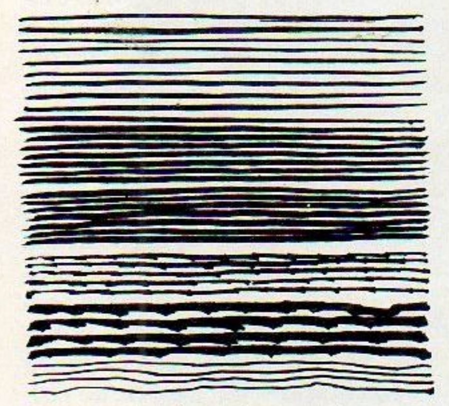
Controle do pincel

Antes de tentar fazer desenhos definitivos com pincel, pratique um pouco, para adquirir melhor controle. Em vez de procurar descrever formas, vá fazendo as linhas, curvas ou círculos, espontaneamente.

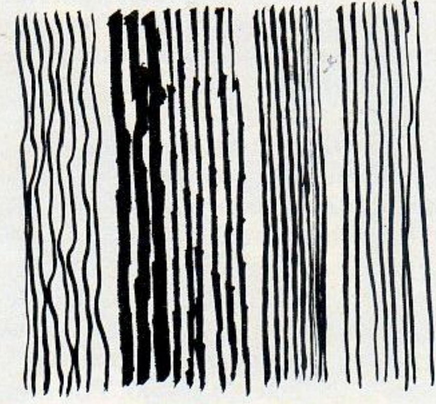
Você logo ficará acostumado à maneira pela qual leves variações na pressão e inclinação do pincel criam efeitos diferentes.

Os exercícios abaixo são extremamente úteis para essa prática inicial. Tente imitar os tipos de linha exatamente como são apresentadas, mantendo-as dentro dos limites de um quadrado — isso ajudará a treinar a colocação das linhas no local preciso. Note como cada um dos padrões sugere efeitos diferentes e também como a variação da densidade dos traços altera o resultado final.

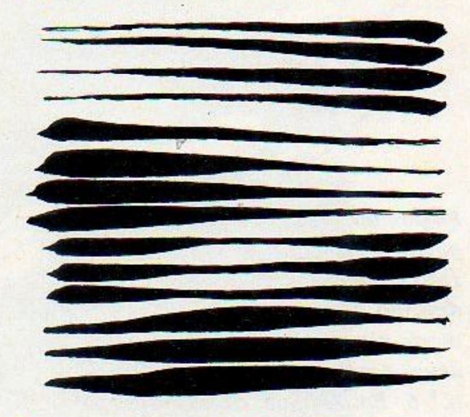
Este último ponto é especialmente importante: embora o uso de um pincel facilite sobremaneira a criação de áreas chapadas de tom preto, o principal atrativo dos desenhos a pincel — assim como dos trabalhos realizados com bico de pena — está na maneira pela qual as linhas de pesos e densidades diferentes são combinadas para transmitir a forma e a textura de um motivo.



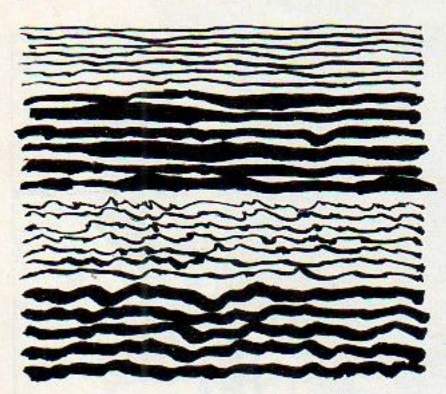
A. Linhas horizontais traçadas com apenas uma leve variação na pressão.



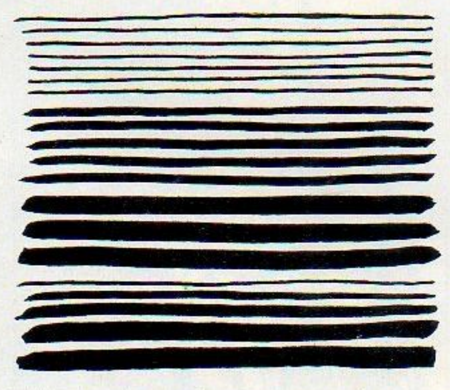
B. Linhas verticais traçadas com apenas uma leve variação na pressão.



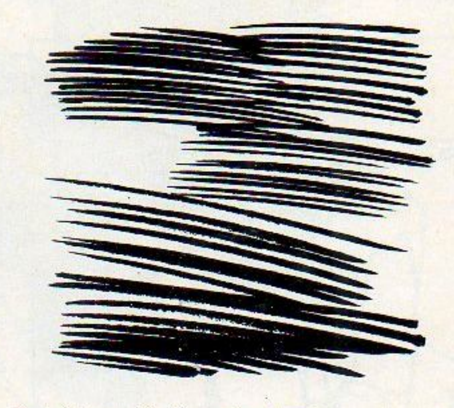
C. Linhas traçadas com variações extremas de pressão.



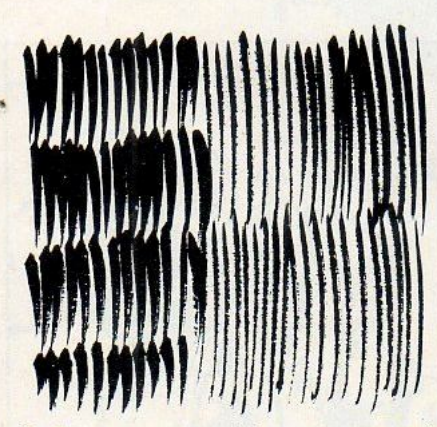
D. Linhas traçadas com gestos "nervosos" e pressão variada.



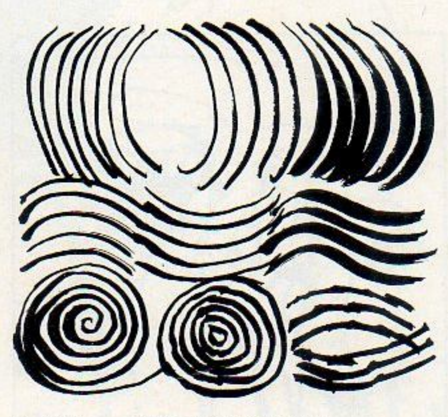
E. Linhas traçadas com pressão progressivamente maior.



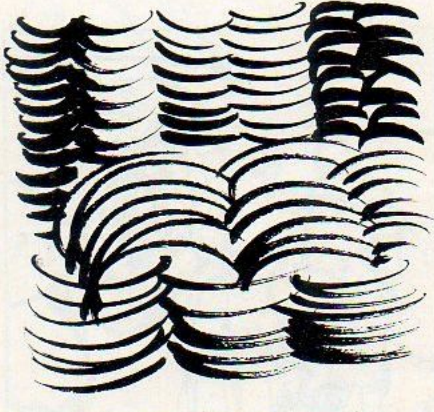
F. Linhas rápidas, de pesos diferentes e direções aleatórias.



G. Traços curtos, feitos com pressão variada.



H. Linhas curvas, traçadas lentamente, com leve variação de pressão.



I. Linhas curvas, rápidas, traçadas com pressão uniforme.

Técnicas de desenho com pincel

Página ao lado: Um desenho feito com pincel sobre papel de aquarela, de Harry Borgman. O artista fez o desenho básico com um pincel n.º 3 de marta-vermelha e nanquim a prova de água, acentuando-o com um pincel n.º 6. Em seguida, umedeceu o papel e acrescentou aguadas de tinta solúvel em água, usando o mesmo pincel n.º 6.

Para demonstrar algumas das técnicas de desenho com pincel, apresentamos abaixo o mesmo desenho feito em diferentes estilos.

A. Desenho solto: Feito com um pincel n.º 2 sobre papel montado. O pincel encontra pouquíssima resistência no papel liso, o que permite traçar linhas mais fluentes.

B. Luz e sombra: O pincel possibilita criar grande variedade de texturas e tons — muitos deles impossíveis de reproduzir com uma pena.

C. Pincel seco: Os desenhos feitos com pincel seco destacam-se pelas texturas interessantes e pela extraordinária suavidade. Você pode criar diferentes efeitos usando diversas superfícies texturizadas de painéis de ilustração. Lembre-se, porém, de que desenhar com pincel seco exige um bom planejamento prévio. Por essa razão, é melhor fazer um desenho a lápis bem planejado e usá-lo como referência.

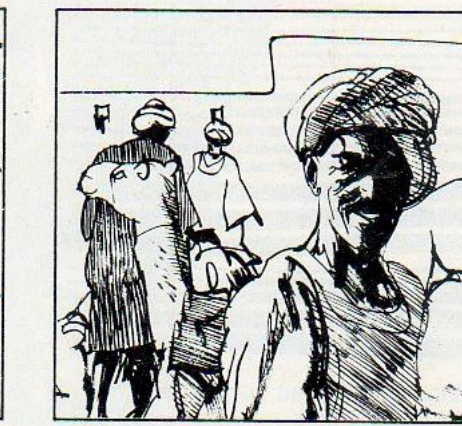
D. Pincel de cerdas: Embora dificulte o traçado de linhas finas, produz desenhos de efeito geral muito interessante — quase sempre semelhantes a esboços preliminares.

E. Papel mata-borrão: Constitui uma ótima base para desenho com pincel e nanquim: sua superfície tem uma agradável maciez e, como não pode ser retrabalhada nem corrigida, acaba resultando num desenho vivo e espontâneo. Note que algumas linhas deste desenho são vigorosas. Para obter esse efeito, carregue o pincel e deixe o mata-borrão chupar mais tinta em alguns lugares (para linhas mais claras, use menos tinta).

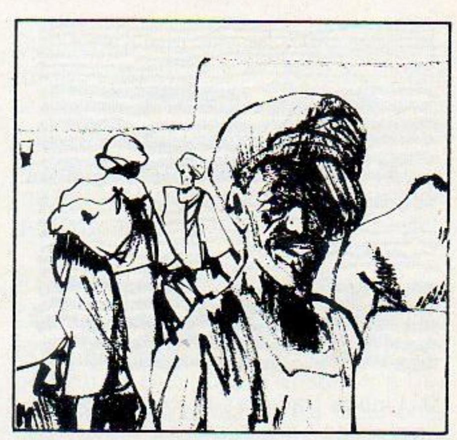
F. Sombras: Você pode produzir um efeito interessante trabalhando primeiro sobre as áreas de sombra com um pincel de ponta fina. No exemplo, o efeito do pincel seco na roupa do homem transmite maciez, ao passo que os traços curtos e pequenos nas dobras acrescentam volume e arredondam as formas.



A. Desenho solto



B. Luz e sombra



C. Pincel seco



D. Pincel de cerdas



E. Papel mata-borrão



F. Sombras



Exemplo: desenho com pincel de cerdas

Neste exemplo, o artista Harry Borgman aproveita a rigidez do pincel de cerdas para produzir um desenho direto, arrojado. É quase impossível produzir detalhes finos com este tipo de pincel, o que impõe uma maneira mais impressionista de trabalhar. Procure exercitar-se bastante com o pincel de cerdas, pois ele desenvolve sua habilidade de ver os elementos *essenciais* de uma cena e é útil para esboços ao ar livre.

1 e 2. Desenhe a cena

Comece com um desenho a lápis da cena, concentrando-se na colocação precisa dos principais elementos composicionais.

Pinte primeiro o poste de iluminação, no centro da composição. Acrescente algumas áreas pretas e detalhes à direita.

3 e 4. O fundo

Após completar uma parte do lado direito, passe para os prédios da esquerda. A idéia é equilibrar as áreas de preto chapado na pintura como um todo.

Para facilitar esta etapa, vire o desenho. Use o lado estreito do pincel para desenhar as linhas finas.

5 e 6. O primeiro plano

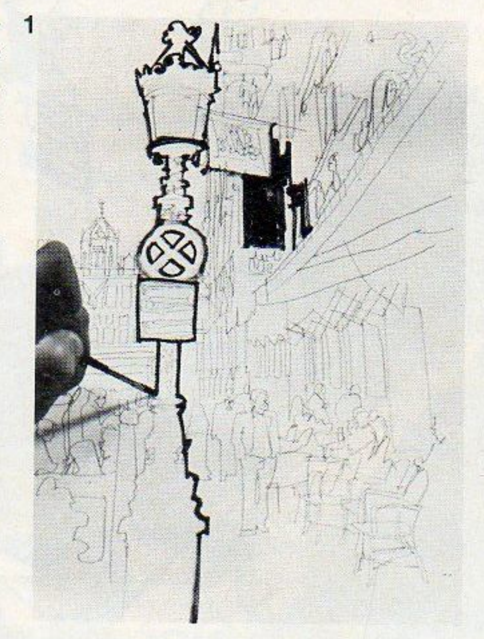
Após completar o fundo, faça as pessoas e mesas do primeiro plano. Trabalhe com o mesmo estilo simples e arrojado — sem deixar-se absorver demais pelos detalhes.

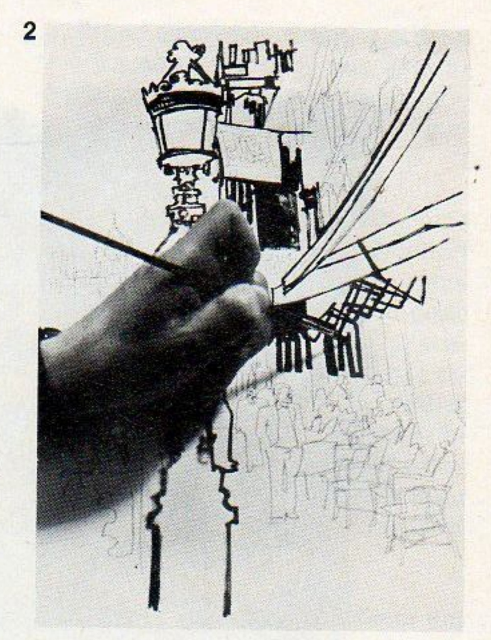
Acrescente as últimas áreas de preto chapado quando o desenho estiver quase pronto. Note como essas áreas estabelecem um ritmo, que valoriza muito o desenho.

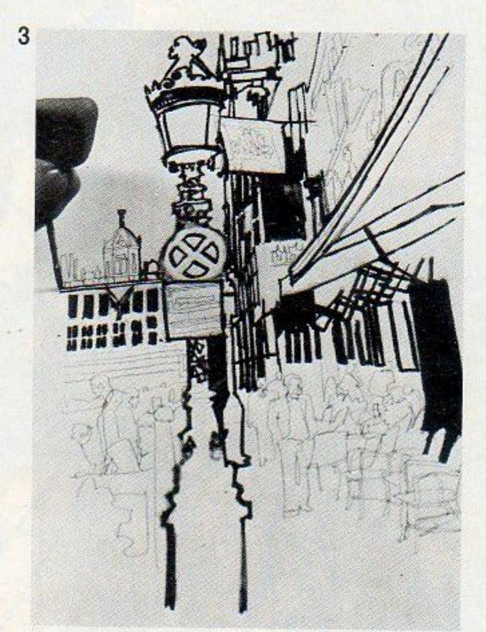
7. O desenho pronto

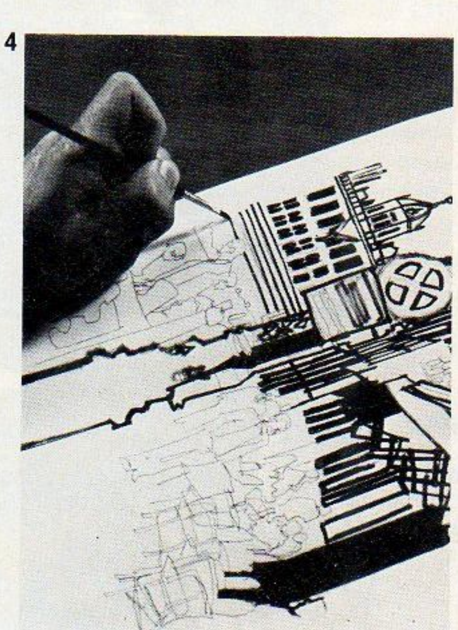
Embora tenha sido feito com cuidado, o desenho pronto (página ao lado) conserva seu aspecto impressionista, de esboço: as formas e linhas audaciosas definem apenas os elementos mais importantes, deixando muita coisa por conta da imaginação do observador.

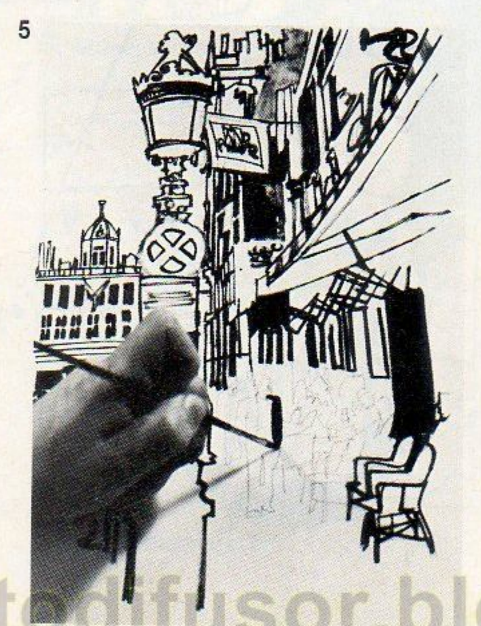
MATERIAL EMPREGADO
Papel montado sobre painel.
Lápis 2B.
Pincel de cerdas.
Tinta nanquim preta.

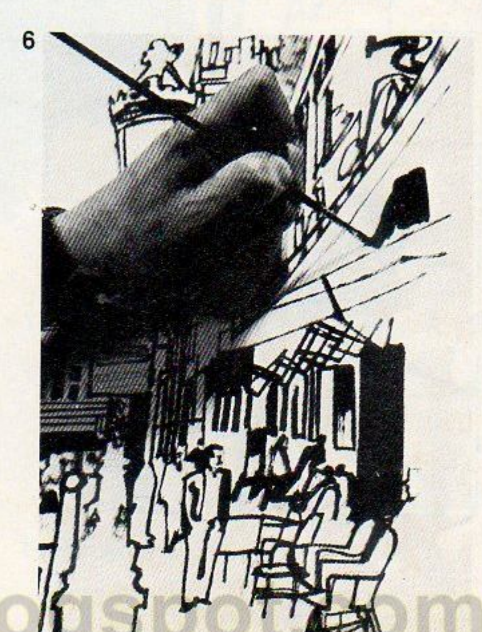
1


2


3


4


5


6




Pincel seco com nanquim

PINCEL ABERTO
Trabalhando com o pincel bem aberto, em forma de leque, você obtém linhas muito finas simultaneamente. Varie a distância entre os tufos de pêlos do pincel ou mantenha-a uniforme, segundo o efeito que deseja criar.

Este método é bastante útil para cobrir grandes áreas de tom escuro, seja com uma série simples de linhas, seja com linhas cruzadas. É também ideal para indicar texturas, como casca de velhas árvores ou madeira desgastada pelo tempo. Cubra grandes áreas rapidamente, pois o pincel aberto surte melhor efeito quando usado de maneira livre e solta.

A técnica do pincel seco executada com tinta nanquim produz linhas irregulares de contornos suaves, em contraste com as linhas finas geralmente associadas a esse material de pintura. Ademais, ajuda a obter toda a variedade de tons cinzentos — os mais claros ficam manchados com minúsculos pontos pretos e os mais escuros, com pontos brancos.

Para tirar a máxima vantagem do pincel seco, desenhe em papel de textura definida. Quanto mais granulada a superfície, mais pronunciado é o efeito: o pincel passa por sobre os ''vãos'' e deposita gotas de tinta sobre os ''picos'', criando um efeito de tons e linhas quebrados.

Pratique a técnica

Carregue um pincel de tamanho médio (n.º 3 ou maior) e descarregue a maior parte da tinta na boca do vidro. Torne a limpar o pincel num pedaço de papel ou mata-borrão, abrindo-o como um leque.

Exercite-se num pedaço de papel, passando o pincel sobre ele num movimento amplo e determinando blocos de tons de densidades variadas. Note que, se aplicar leve pressão, as áreas resultantes serão cinza, ligeiramente salpicadas; sob pressão maior, e com mais tinta, os tons pretos tornam-se mais profundos.

Pratique em papéis lisos e ásperos, traçando diversas séries de linhas, retas e curvas, que se afinam e alargam sucessivamente. Observe que traços pontilhados produzem manchas interessantes e ajudam a relaxar a mão.

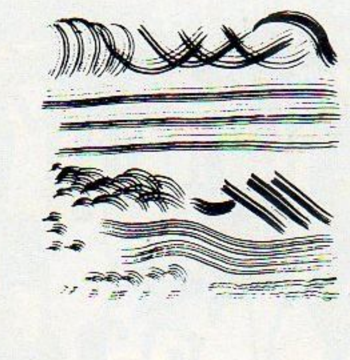
Use pincéis velhos, que já perderam a ponta e abrem-se melhor.

À direita: Saskia levando Rumbartus para baixo, *de Rembrandt van Rijn, bico de pena e aguada de bistre, 18,5 x 13,3 cm. A textura do papel e o pincel seco ajudaram o mestre a criar vívidos efeitos mosqueados dentro das sombras.*

TÉCNICAS DE PINCEL SECO



Para obter pinceladas abertas, carregue o pincel levemente com tinta e passe-o sobre um pedaço de papel. Aperte os pêlos contra a superfície e separe-os com um estilete.





O pincel aberto produz uma variedade de marcas. Trabalhe de tons escuros para claros com pincel seco, observando as formas que são produzidas espontaneamente.



Rabisque livremente: bata com o pincel, para fazer manchas; use menos tinta, para obter linhas finas; aperte com maior pressão, para traçar linhas mais grossas.



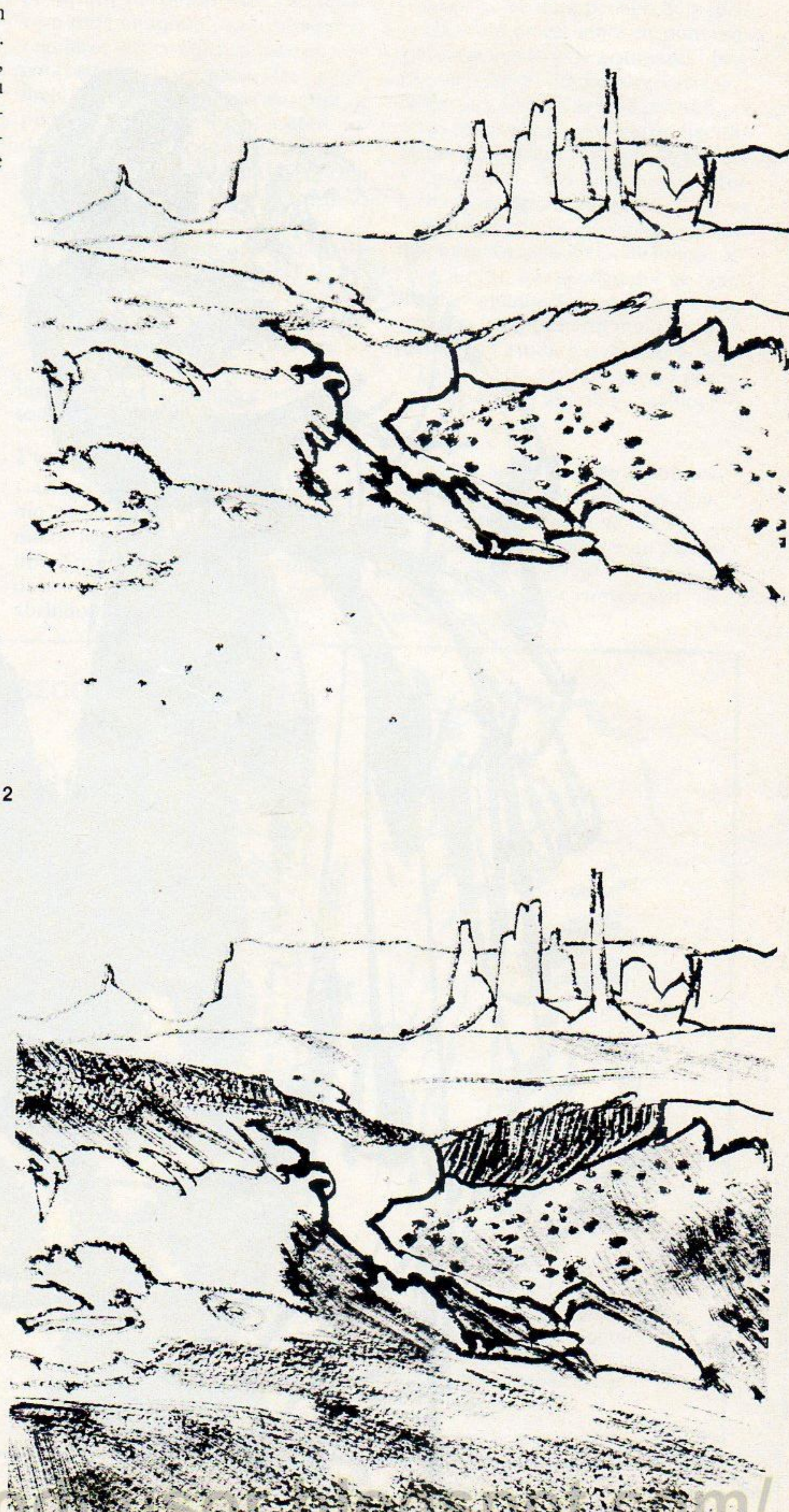
Pierpont Morgan Library, Nova Iorque

Exemplo: rochas do deserto

A técnica do pincel seco é ideal para reproduzir motivos com textura bem evidenciada e detalhes minuciosos. Para demonstrar essa característica, o artista Harry Borgman escolheu uma paisagem com pedras, areia e solo acidentado. Completando o efeito do pincel seco, utilizou papel de aquarela com superfície áspera.

1. Desenhe o contorno

Mergulhe de leve um pincel de aquarela n.º 4 em tinta nanquim e desenhe o contorno básico. Molhe um pouco mais o pincel para fazer as linhas do centro mais grossas, pois, no trabalho concluído, esta área é representada em tom preto.



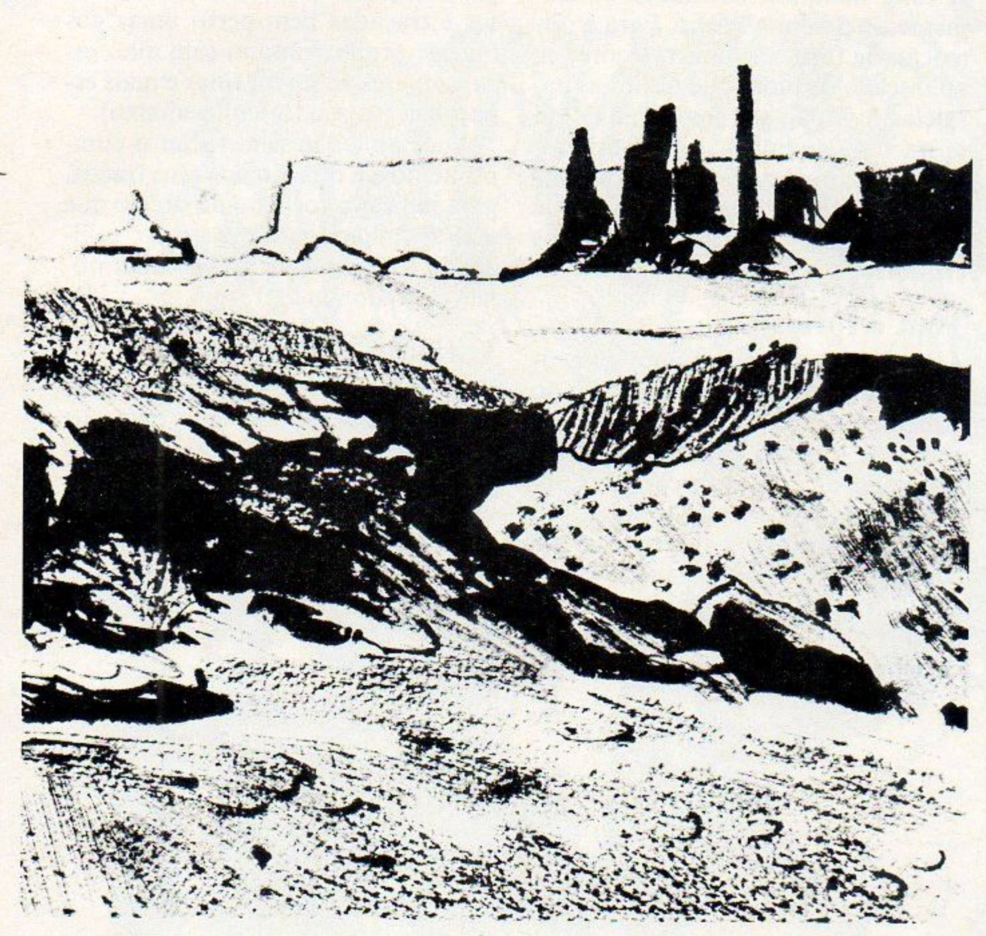
2. Acrescente tons médios

Molhe o pincel na tinta e depois limpe-o num pedaço de papel, removendo a maior parte do pigmento.

Em seguida, passe-o sobre a superfície do trabalho para produzir tons cinzas médios no primeiro plano e no plano intermediário. Faça traços amplos, diagonais, a fim de enfatizar a textura e o contorno e conduzir os olhos do observador através da cena.

Carregue mais o pincel, criando um tom ligeiramente mais escuro. Aplique-o nas áreas centrais — a borda do rochedo e as sombras produzidas pelas moitas.

3

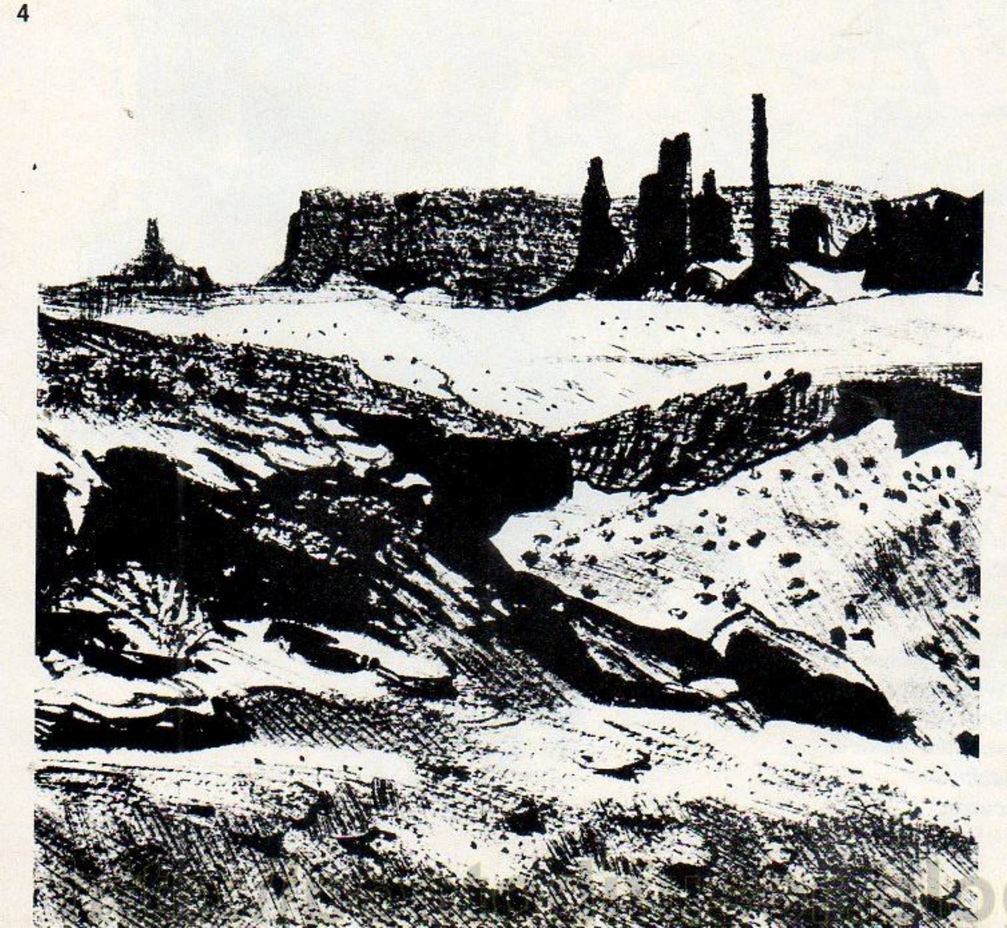


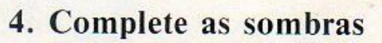
3. Determine os pretos

Para simplificar a escolha de tons mais escuros que os cinzas médios da etapa anterior, preencha as áreas de preto uniforme — os conjuntos de pedras do fundo e as sombras formadas pela ponta projetada do rochedo que aparece na área central. Divida o primeiro plano, indicando algumas moitas e pedras.

Não deixe de prender na beirada de sua prancheta pedaços do mesmo papel que você está usando para desenhar. Assim poderá testar o efeito toda vez que renovar e limpar a tinta.

4





4. Complete as sombras

Com pincel seco, faça um tom cinza mais escuro, para representar o rochedo íngreme do plano de fundo e o topo achatado do morro do centro.

Acrescente mais sombras às pedras e à vegetação, e escureça uma parte delas com o pincel um pouco mais úmido.

Para dar os toques finais à textura, faça alguns pontos no chão arenoso em frente às rochas mais altas, e indique as moitas distantes.

Como regra geral, os desenhos a pincel seco precisam de bom planejamento para que todas as texturas e tons se harmonizem entre si. Embora seja um simples esboço, este exemplo não constitui exceção: o artista preocupou-se com a harmonia do motivo, a superfície do papel e a técnica.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel de textura áspera, de aproximadamente 35,5 x 35,5 cm.
Um pincel de aquarela n.° 4.
Tinta nanquim.

Hachuras cruzadas

☆ A ESCOLHA DA CANETA
Uma boa caneta-tinteiro é útil para fazer hachuras e hachuras cruzadas, principalmente se tiver ponta levemente arredondada, que lhe permita passar a pena sobre o papel em todas as direções, sem arranhar.

Você pode também comprar uma variedade de penas para encaixar no cabo (experimente-as para avaliar a espessura dos traços que produzem).

E, seja qual for sua escolha, verifique se a caneta não entope nem borra.

A tinta nanquim destina-se basicamente ao desenho linear. Para a obtenção de tons, portanto, recorre-se ao traçado de uma série de linhas paralelas, que, ao ser combinada com outra série de linhas, também paralelas mas orientadas em outra direção, resulta num tom sólido. É o que se denomina técnica de hachuras cruzadas.

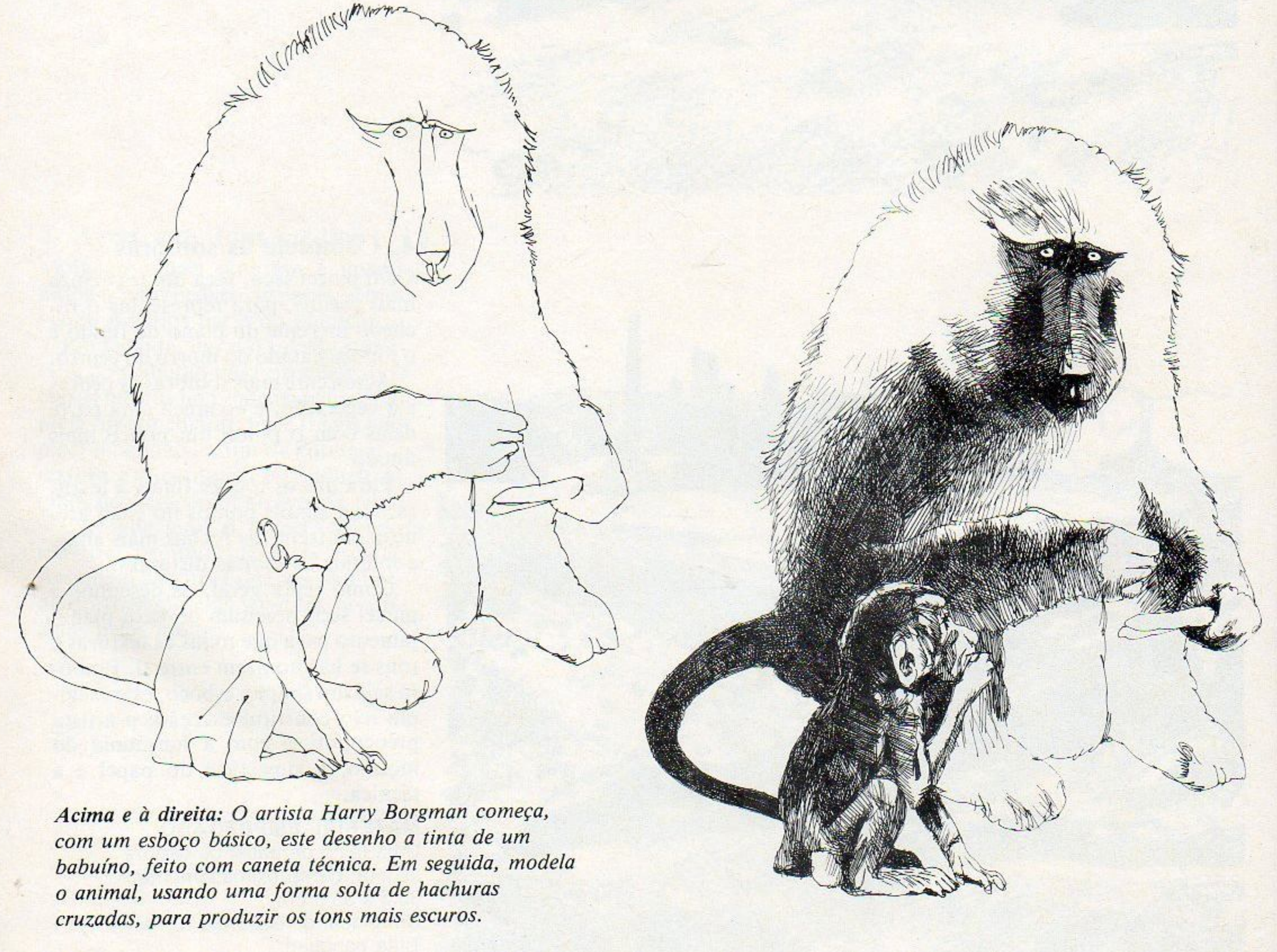
Tom e forma

As hachuras cruzadas são desenvolvidas tendo como base a variação do espaçamento das linhas, de sua espessura e do número de camadas. Com um pouco de prática, você será capaz de reproduzir qualquer tom, escuro ou claro. Para isso convém levar em conta, primeiro, que uma série de hachuras, ao ser cruzada com outra, produz um tom duas vezes mais escuro que o de uma única série; e, segundo, que se as linhas forem grossas e traçadas bem perto umas das outras, produzirão um tom mais escuro do que se forem finas e mais espaçadas (veja o desenho abaixo).

Você pode também variar o comprimento e a direção dos seus traços, para indicar o formato do objeto que está desenhando (por exemplo, utilizando traços curvos ao desenhar objetos arredondados).

Variação dos traços

Procure fazer os traços das hachuras cruzadas bem espontâneos, para que seu desenho não pareça excessivamente mecânico. Experimente penas de diferentes espessuras e veja como cada uma delas pode ser útil para o que você pretende desenhar. E lembre-se também que, apertando com mais força a caneta, você obtém uma linha mais pesada.



Acima e à direita: O artista Harry Borgman começa, com um esboço básico, este desenho a tinta de um babuíno, feito com caneta técnica. Em seguida, modela o animal, usando uma forma solta de hachuras cruzadas, para produzir os tons mais escuros.

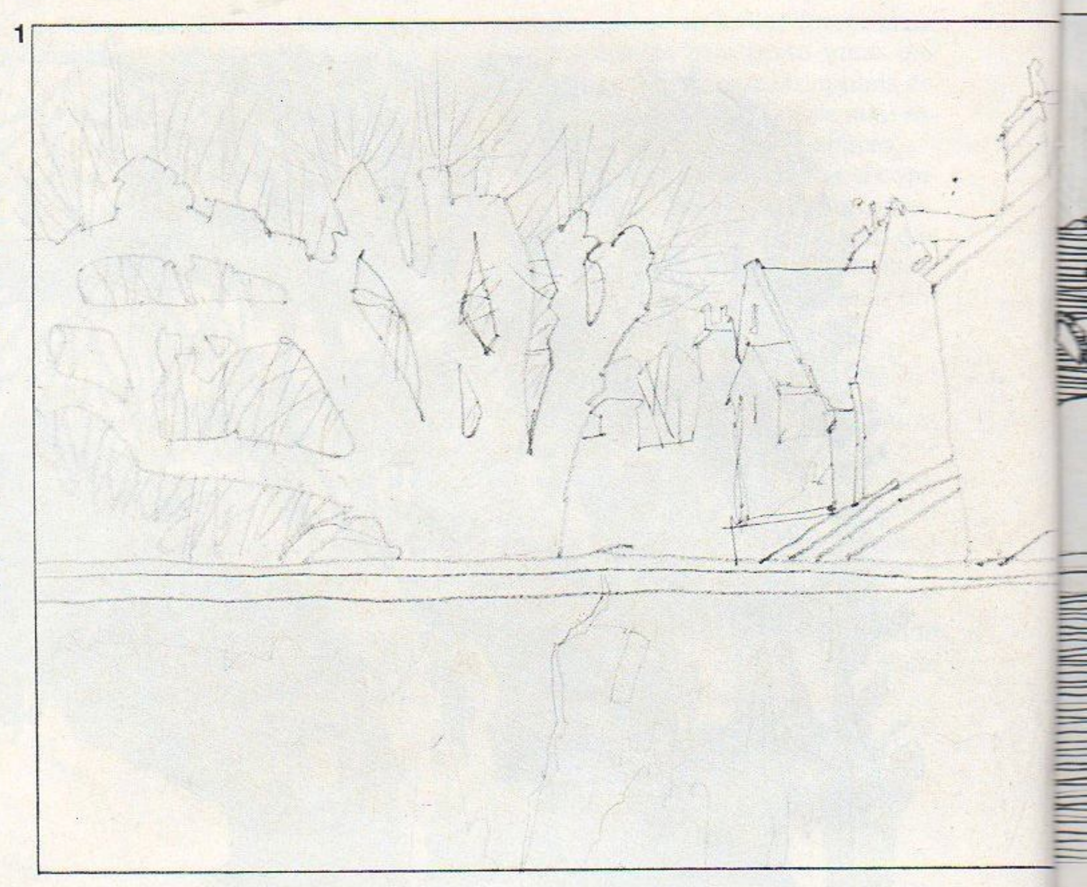


Acima: Este desenho a bico de pena, de Harry Borgman, emprega hachuras cruzadas para modelar a figura do homem. O artista varia a densidade das hachuras cruzadas, para produzir o tom desejado. Observe também como ele modela o tronco da árvore com traços arredondados, hachurados.

Exemplo: vista da rua

Este exemplo, preparado pelo artista Harry Borgman, visa a desenvolver sua habilidade em hachuras e hachuras cruzadas. As formas são deliberadamente simples, para que você possa concentrar-se na técnica. O artista trabalhou sobre papel de rolo, com um bico de pena comum para desenho, de ponta média, capaz de produzir uma linha bastante pesada. Se preferir um toque mais leve, experimente uma pena mais fina.

1

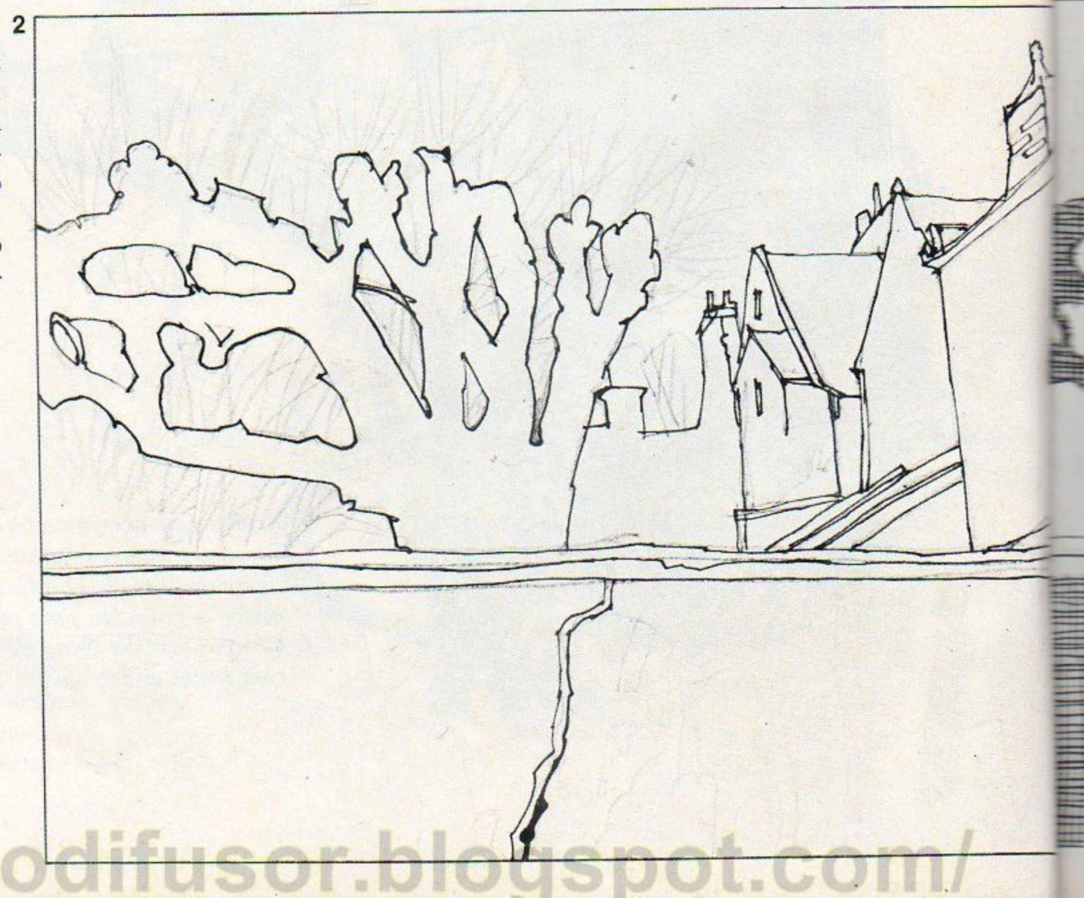


1. O esboço a lápis

Com um lápis de grafite 2B, faça um esboço dos principais elementos da cena — inclua alguns detalhes, como os galhos. Indique, grosso modo, as sombras no muro que aparece em primeiro plano.

2. Faça o contorno a tinta

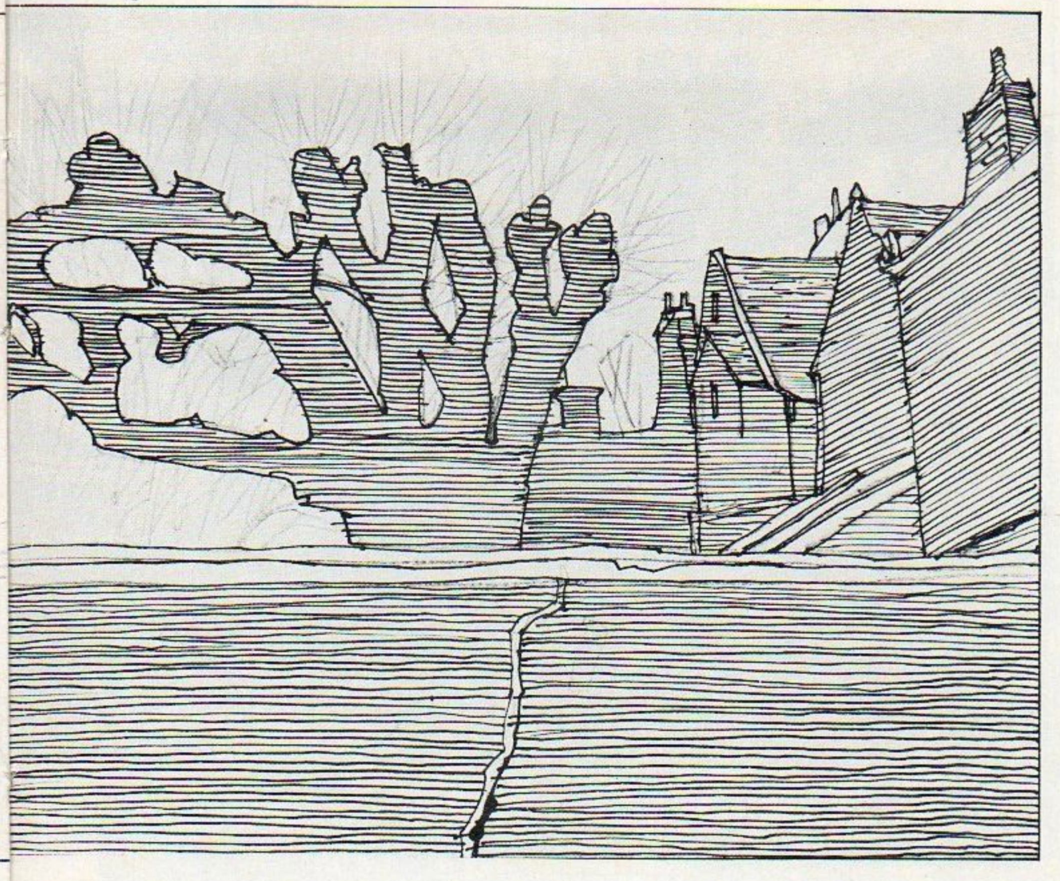
2



Usando uma caneta comum de pena média, cubra o desenho a lápis com tinta. Desenhe de maneira solta, sem se prender rigorosamente ao contorno feito a lápis — senão o resultado parecerá rígido demais.

Ao terminar o desenho a tinta, não apague as linhas a lápis — mantenha-as como um guia de tons.

3



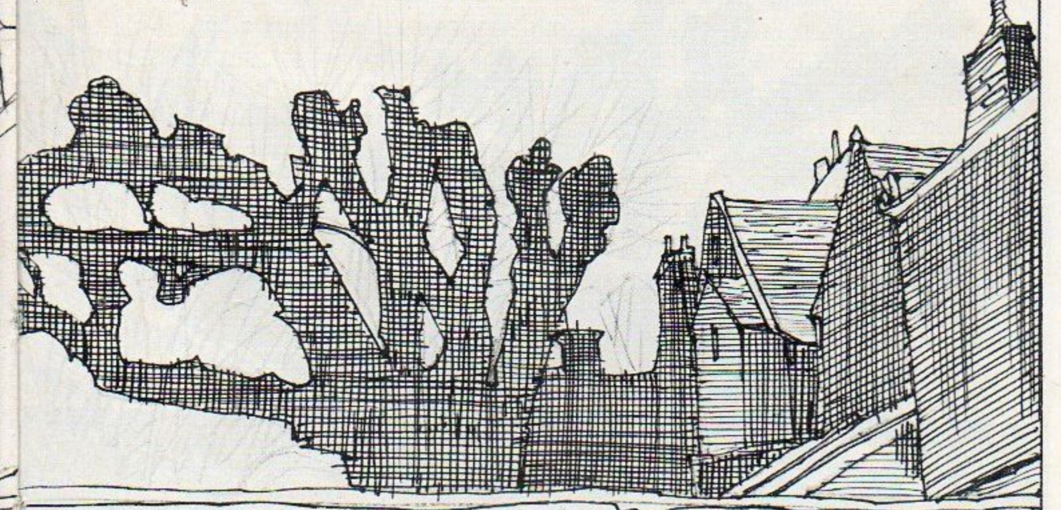
3. Hachuras horizontais

Comece a modelar os tons, traçando linhas paralelas sobre as formas.

Mantenha os traços bastante soltos e não se preocupe se não ficarem perfeitamente retos — o excesso de precisão pode resultar numa aparência rebuscada demais. E lembre-se que, com a aplicação das camadas subseqüentes, as eventuais irregularidades das primeiras camadas dificilmente permanecerão evidentes.

Ao cobrir as casas, deixe seus traços seguirem as linhas da perspectiva: isso reforça a sensação de profundidade e guia o olhar do observador através do desenho.

4



4. Hachuras cruzadas

Forme o tom nas áreas mais escuras, traçando linhas verticais perpendiculares às da primeira camada. Utilize a caneta com pressão uniforme e faça com que a distância entre as linhas seja igual à das linhas horizontais.

A hachura cruzada cria um novo tom, duas vezes mais escuro que o primeiro, e faz com que o desenho comece a entrar em perspectiva.

Espere a tinta secar totalmente antes de prosseguir.

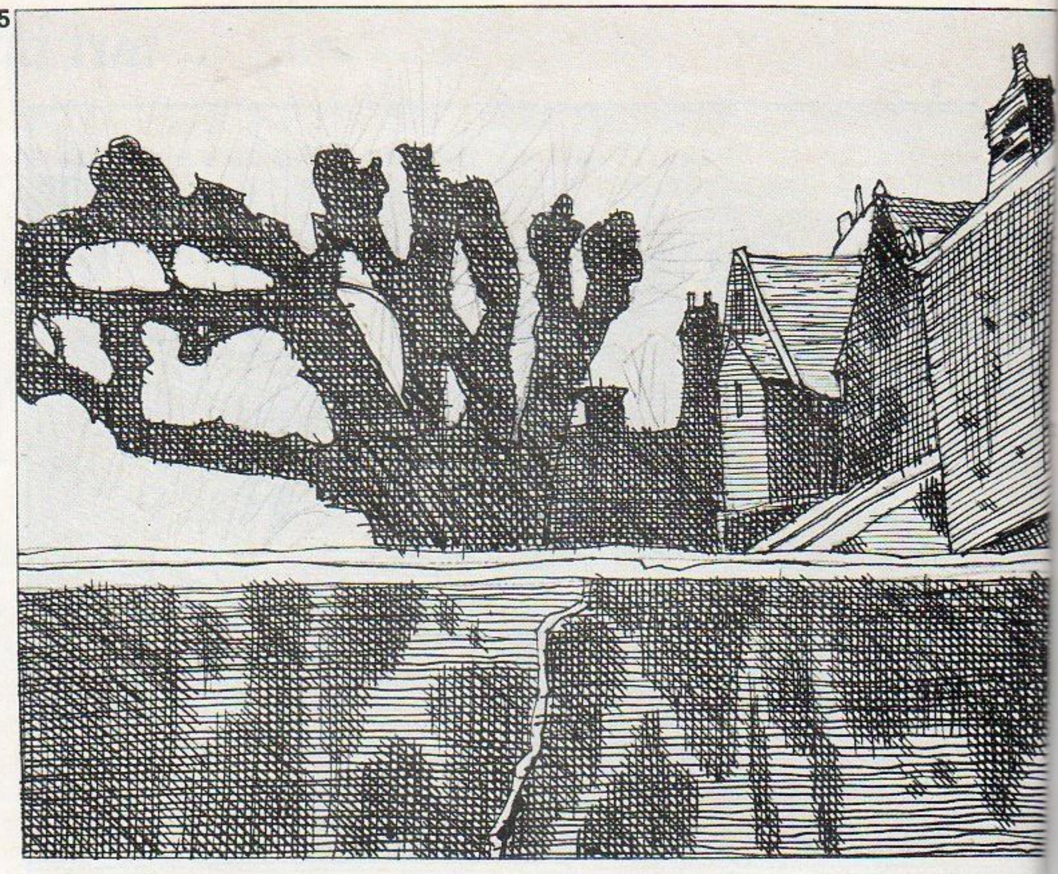
5. Continue a formar os tons

Para escurecer o tom da árvore, das sombras nas casas e do muro que aparece na frente, trace um terceiro conjunto de linhas diagonais, num ângulo de 45° com as camadas anteriores. Lembre-se de deixar seus traços uniformemente espaçados.

Para os destros, é mais fácil começar as hachuras diagonais embaixo, à esquerda, e continuá-las para cima, à direita — assim você poderá ver o que está fazendo. Para os canhotos, é aconselhável trabalhar no sentido contrário.

Aplique alguns traços curtos em determinados lugares dos telhados e paredes das casas, para sugerir melhor sua textura.

5

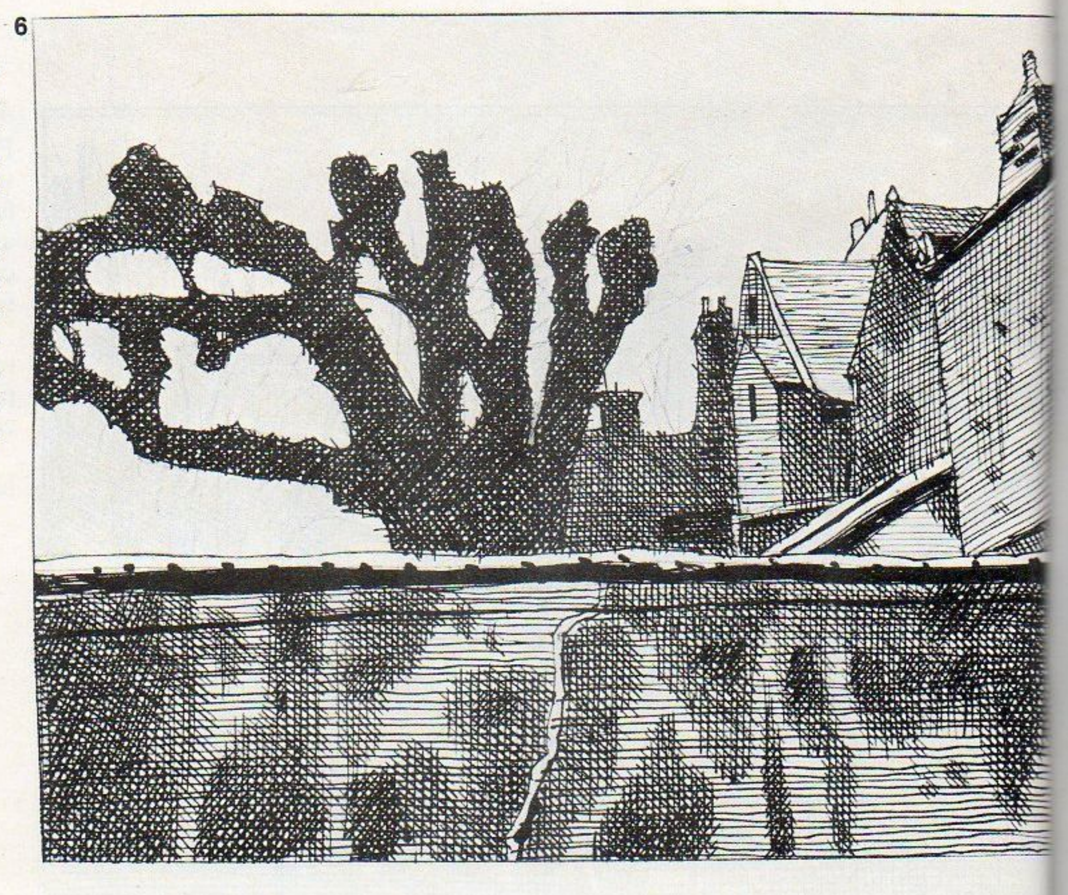


6. Escureça as sombras

A árvore central é a área mais escura do desenho. Para aprofundar seu tom, cubra-a com mais hachuras cruzadas. Elas devem formar um ângulo de 45° com as anteriores, mas, desta vez, inclinadas na direção oposta.

Continue a trabalhar nas áreas mais escuras da cena. Faça traços curtos em algumas das sombras do muro e aplique um tom preto às janelas, sombras dos telhados e às sombras projetadas pelas telhas no alto do muro. Isso fará com que se destaquem em relação ao tom cinza.

6



7



7. Complete os detalhes

Aplique alguns toques texturais nas casas com traços feitos ao acaso.

Escureça o muro da frente, nas áreas sombreadas, com mais hachuras verticais e diagonais. Varie os tons, de maneira que algumas áreas fiquem em preto sólido e outras permaneçam em tom médio. Para dar um aspecto mais convincente às pingadeiras no alto do muro, faça-as com traços soltos horizontais.

Complete os galhos das árvores ao fundo com linhas pretas sólidas. Para que estas árvores não desviem muito a atenção da árvore grande central, aprofunde mais o tom desta última, cobrindo-a com mais hachuras. Finalmente, trace várias linhas curvas pesadas, para indicar os pequenos galhos do alto da árvore, e deixe o céu branco, para criar um contraponto com a variedade de tons exibida pelo desenho.

Dicas adicionais

As hachuras cruzadas exigem atenção e cuidado meticulosos, para produzirem resultado realmente bom. Portanto, esta técnica se aplica melhor ao desenho feito dentro de casa, onde você pode demorar o quanto quiser, sem se preocupar com alterações nas condições de luz ou do tempo, como ocorre em trabalhos ao ar livre.

Você pode fazer vários esboços livres do motivo escolhido, enquanto estiver no local, e então usá-los como referência para fazer em casa o desenho detalhado. Isso tem a vantagem adicional de contribuir para manter uma atmosfera de espontaneidade no desenho.

Por fim, procure não escolher motivos demasiadamente grandes ou complicados. Sua realização pode exigir muito tempo de trabalho e há o risco de você perder a paciência antes de terminá-los.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel, com cerca de 14 x 17,8 cm.
Um lápis de grafite 2B.
Uma caneta de desenho com pena média.
Tinta nanquim preta.

A ESCOLHA DO PAPEL

Para desenhos a tinta, o mais adequado é um papel razoavelmente liso, sobre o qual a pena deslize sem arranhões. Quando a superfície do papel é áspera demais, as fibras agarram-se à tinta e chegam a subir pela pena.

Às vezes, porém, um papel grosso, como o tipo Canson, dá bons resultados — e nesse caso você pode recorrer a um estilete para raspar eventuais erros, sem risco de rasgar o papel.

Desenhos com bico de pena e pincel

Ao desenhar com tinta nanquim, usando caneta e pincel, é possível conseguir um feliz casamento que destaque os melhores aspectos de cada um deles.

As canetas, por exemplo, são ideais para detalhes delicados, linhas finas e para a formação de tons. Tornam-se inadequadas, no entanto, na cobertura de grandes áreas, exigindo um trabalho penoso e demorado, com resultado nem sempre satisfatório.

Por outro lado, o pincel, perfeito para traços audaciosos e aguadas uniformes e fluidas, não contribui para um trabalho que exija precisão.

Desse modo, juntos, constituem uma combinação natural de detalhes firmes e um desenho solto, propiciando uma harmonia raramente prejudicada por problemas técnicos.

A escolha dos pincéis

Enquanto a escolha da caneta resume-se a uma questão de simples preferência pessoal, os pincéis mais adequados são os de alta qualidade, pois os inferiores têm uma vida comprovadamente curta. Os pincéis japoneses são excelentes — apropriados para o uso com tinta nanquim e de grande durabilidade. A ponta fina permite uma gama muito variada de larguras de linha, dependendo da pressão exercida. Ao mesmo tempo, devido ao corpo volumoso da cabeça, o pincel tem capacidade para reter bastante tinta, eliminando a preocupação de que venha a secar no meio de uma pincelada.

Embora os pincéis funcionem bem em superfícies ásperas, ao usá-los combinados com caneta, é melhor valer-se de papéis menos fibrosos, para que, assim, o bico de pena não faça nenhuma rasura na folha.

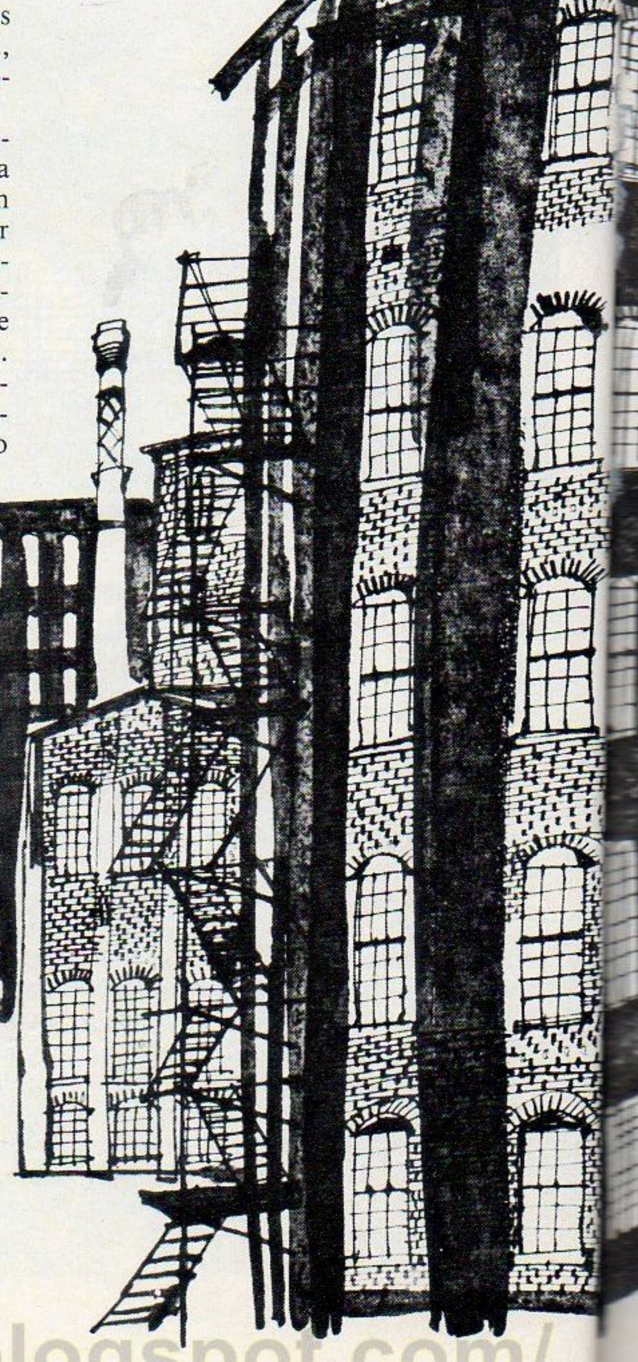
Maneiras de trabalhar

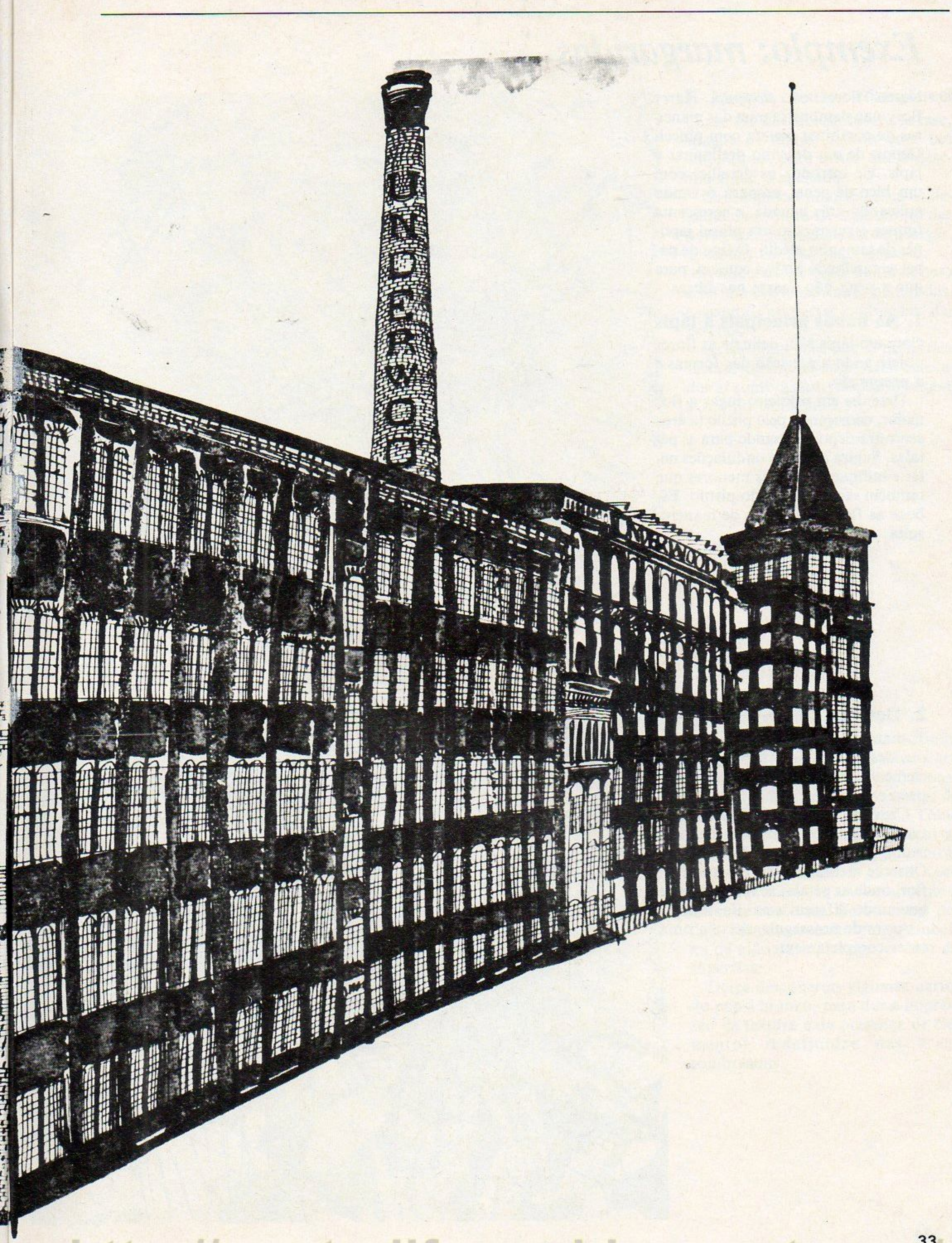
Não existem regras rígidas que determinem como se deve combinar os dois instrumentos, mas, em geral, convém fazer primeiro um leve esboço a lápis.

Comece, por exemplo, com pinceladas de aguada, como na pintura abaixo, e em seguida trace linhas com a caneta. Se a aguada ainda estiver molhada, as linhas resultarão suavizadas, criando um contorno irregular, enquanto a marca feita sobre uma aguada seca ficará mais nítida.

Para uma abordagem mais precisa, porém, siga o método que demonstraremos a seguir, começando o desenho com a caneta.

Abaixo: Velha fábrica Underwood, Hartford, Connecticut, 1963, *de Paul Hogarth. O artista trabalhou diretamente com pincel japonês para transmitir o caráter dramático e monumental da fábrica. Depois de manchar os traços, valeu-se de uma pena de aço para completar as texturas irregulares dos tijolos, ferragens e janelas.*




UNDERWOO

Exemplo: margaridas

Nestas flores em *close-up,* Harry Borgman demonstra uma das maneiras de combinar caneta com pincel. Depois de um desenho preliminar a lápis, ele introduz os detalhes com um bico de pena, prepara o fundo aplicando uma aguada, e acrescenta toques escuros com um pincel japonês de tamanho médio. O tipo de papel aconselhado é o liso comum, para que a pena não agarre nas fibras.

1. As linhas principais a lápis

Com um lápis HB, delineie as flores objetivando a precisão das formas e a proporção.

Desenhe em primeiro lugar a flor maior, começando pelo pistilo (a área central) e depois passando para as pétalas. Sugira algumas ondulações nelas e indique as pétalas menores que também saem da área do pistilo. Esboce as flores do fundo de maneira solta.

1



2. Desenhe com a caneta

Tomando como guia o esboço a lápis, desenhe o contorno de todos os elementos da pintura com o bico de pena e tinta nanquim preta.

Curve os traços para sugerir a textura dos pistilos, deixando a caneta acompanhar a forma das pétalas. Observe atentamente a estrutura da flor, onde as pétalas se formam, e de que modo diferem umas das outras.

Antes de prosseguir, deixe a tinta secar completamente.

2



3 

3. Toques escuros com pincel

Como são desnecessárias nessa fase, apague as linhas a lápis com um limpa-tipos, para evitar que o desenho fique manchado.

Com o pincel japonês, faça os detalhes da sombra na área central das flores, com pinceladas curtas e largas, aplicadas com bastante pressão.

Retire a maior parte da tinta, para criar um efeito de linhas quebradas, e acentue as partes onduladas das pétalas.

Acrescentar tons pretos nessa fase facilita identificar onde serão colocadas as sombras intermediárias e qual a sua profundidade.

4 

4. Pinte o fundo

Ainda com o pincel, pinte o fundo com pinceladas sobrepostas. Para evitar a invasão da área das pétalas, pinte primeiro os contornos antes de preencher as áreas maiores. Tome cuidado para que sua mão não atrapalhe a visão do desenho, do contrário, ao pressionar o pincel, você poderá ultrapassar acidentalmente a linha de contorno. Coloque um pedaço de mata-borrão branco embaixo da mão para proteger o resto da superfície.

Deixe descobertas algumas partes do papel branco, para dar a impressão de textura e da presença de elementos indefinidos nas áreas sombreadas.

5. Acrescente o tom cinza

Agora, use a caneta para acrescentar os tons cinza-claros às pétalas, por meio de hachuras (traçado de linhas paralelas) no sentido do comprimento. Deixe determinadas áreas em branco para criar um efeito de luz solar.

Trace linhas verticais sobre os pistilos para lhes dar uma cor acinzentada, evitando, mais uma vez, as áreas que devem receber luz intensa.

Atenue os brancos no fundo negro com hachuras verticais, diminuindo, assim, o contraste entre o fundo denso e as flores claras.

Trabalhando dessa maneira todo o desenho, sem dar acabamento a nenhuma parte, você pode formar *gradualmente* os tons, de modo que combinem com o fundo dominante.

5



6. Reforce mais os tons

Faça mais traços nas áreas das pétalas imersas na sombra. Forme algumas tonalidades com hachuras cruzadas, mas não escureça demais os tons, para que não concorram com o fundo.

Procedendo da mesma forma, escureça o lado inferior dos pistilos.

Se as partes pálidas e texturizadas do fundo se sobressaírem em demasia, atenue o contraste fazendo hachuras cruzadas sobre elas.

Note como o acréscimo de tons modulados modifica acentuadamente o desenho, em comparação com a fase anterior.

6



7



7. Retoque as sombras

Reforce com o pincel as ondulações das pétalas das flores. Para retocar o desenho, acrescente novas sombras aos pistilos, tomando o cuidado para que esses toques sejam menos fortes que o fundo.

Terminado o trabalho, lave o pincel imediatamente com água fria e sabão neutro, uma vez que estes, do tipo japonês, se estragam com facilidade. Molhe-o com a boca para que endureça, voltando a formar a ponta fina anterior, e proteja a cabeça com o tubo que acompanha o pincel. Verifique se você não prendeu nenhum pêlo nas laterais. Antes de tornar a usá-lo, mergulhe-o em água para retirar a saliva.

O desenho acabado permite que o observador distinga qual instrumento foi usado com adequação. A caneta produz contornos delicados e cria gradações sutis de tom cinza; o pincel produz os traços mais pesados, tenha sido ele usado a seco (para os tons quebrados) ou molhado (para as linhas sólidas e as áreas negras de maior extensão).

A importância do projeto

Ao contrário do desenho a lápis — que permite voltar atrás numa idéia em diferentes fases do trabalho —, as características mais audaciosas e radicais da tinta geralmente exigem, do artista, uma decisão anterior ao início do trabalho.

É aconselhável que você tenha uma idéia bastante clara da imagem que pretende produzir, com base naquilo que vê ou lembra-se de ter visto. Esboços rápidos, simples anotações ou fotografias em preto e branco ajudam a compor o desenho. O importante é que, antes de aplicar a tinta, você faça, a lápis, as linhas gerais, que não devem ser muito fortes, pois servirão apenas como base para o trabalho definitivo.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel comum, de aproximadamente 14 x 18 cm.
Tinta nanquim preta.
Um lápis HB.
Bico de pena.
Um pincel japonês, médio.
Mata-borrão.

Trabalhos com hidrográficas

! VENTILAÇÃO
Muitas canetas hidrográficas à prova de água (permanentes) contêm corantes, resinas e solventes orgânicos. Alguns desses solventes são tóxicos; portanto, antes de mais nada, leia os rótulos com atenção. As crianças são mais suscetíveis aos efeitos tóxicos e não devem usar esse tipo de caneta. Mesmo os adultos devem assegurar ventilação adequada ao trabalhar com hidrográficas à prova de água, abrindo as janelas ou usando um exaustor de ar.

As mesmas canetas hidrográficas que você utiliza no dia-a-dia para fazer anotações e rabiscos podem ser empregadas, também, para elaborar desenhos totalmente desenvolvidos. As hidrográficas (com ponta de feltro ou de fibra) são extremamente versáteis e você pode encontrá-las em muitos tipos e tamanhos diferentes, com pontas finas ou rombudas, que proporcionam ampla gama de efeitos. A variedade de cores também é muito grande, abrangendo desde os tons pastel até as cores mais escuras, e sua tinta pode ser solúvel em água ou permanente, dispensando qualquer preparação prévia.

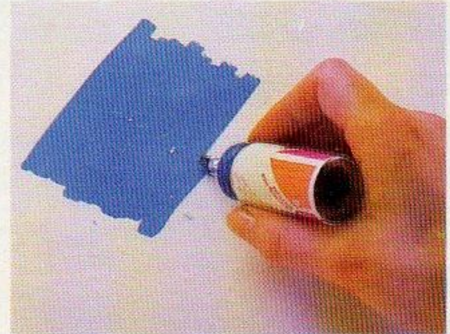
Formas de utilização

Com uma hidrográfica você pode fazer desenhos lineares, cobrir áreas de cores chapadas ou aplicar uma cor sobre outra. Elas também combinam com outras tintas, particularmente a de escrever, aquarela e lápis.

Os marcadores largos, com ponta em forma de cinzel, permitem distribuir a cor no estilo da aquarela: basta aplicar uma série de marcas largas, uma ao lado da outra (sem sobreposição) até formar uma área de cor uniforme (ver abaixo). A tinta seca rapidamente e você pode, então, sobrepor outras cores.

A enorme variedade de tipos de hidrográfica possibilita linhas e traços de diversas larguras. E com os marcadores você pode traçar linhas e também preencher áreas de cor uniforme, dependendo da maneira de empunhá-los.

O trabalho com hidrográficas exige rapidez e confiança. Decida o tipo de traço que você deseja produzir e aplique a caneta com gestos rápidos. Se o marcador ficar apoiado por muito tempo sobre o papel, a tinta poderá penetrar demais e comprometer o resultado final.

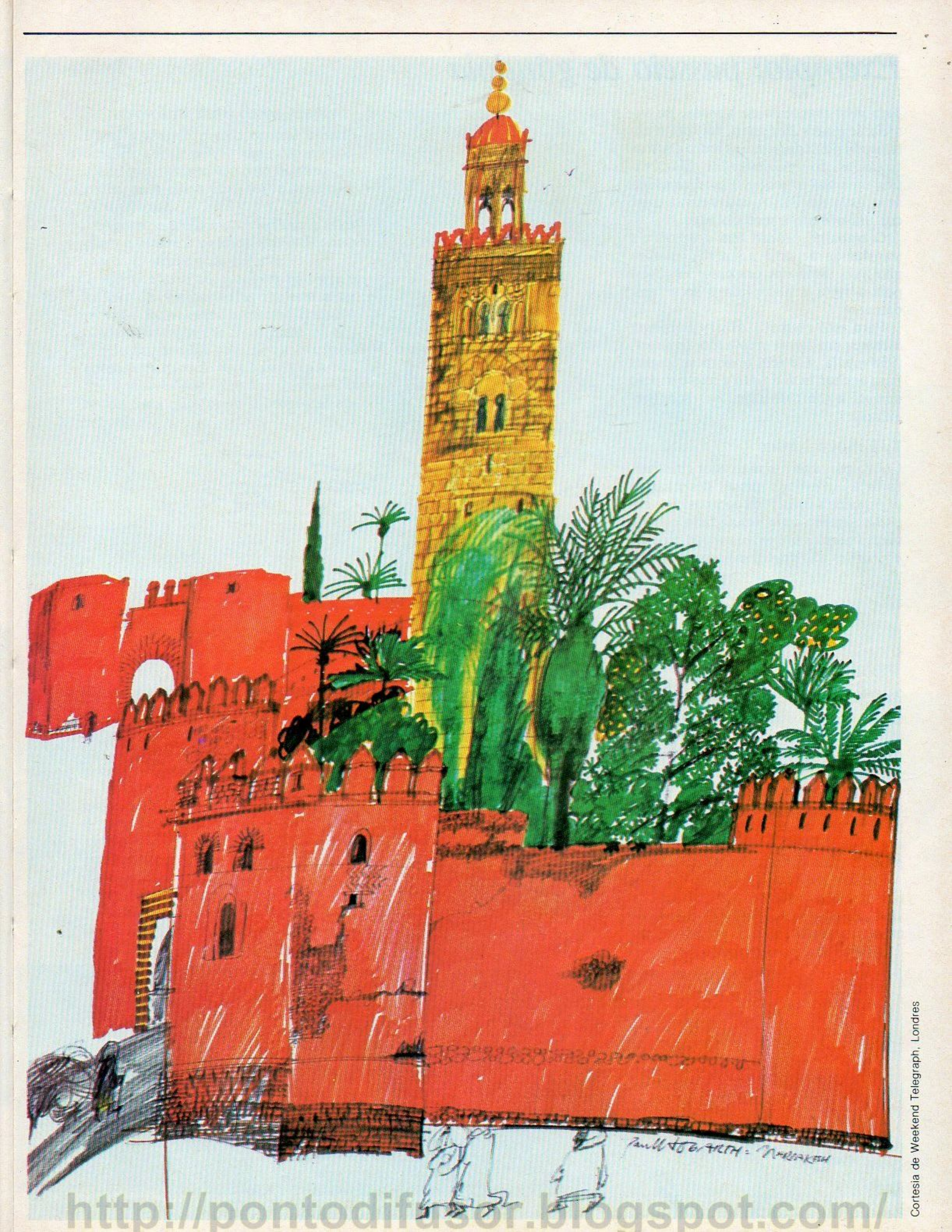


Fotos: John Suett

Acima: Aplicação de uma camada uniforme de cor com um marcador de ponta em forma de cinzel. Trabalhe com rapidez, para que a tinta não penetre demais no papel.

***À esquerda:** Vários tipos de hidrográfica e as linhas que elas produzem. Da esquerda para a direita: ponta em forma de cinzel, em forma de bala, ponta comum de fibra e ponta fina de fibra.*

***À direita:** Marrakesh, Marrocos, 1966, de Paul Hogart, canetas hidrográficas, lápis e aguada de cor sobre papel de rolo, 44 x 50 cm.*



Cortesia de Weekend Telegraph, Londres

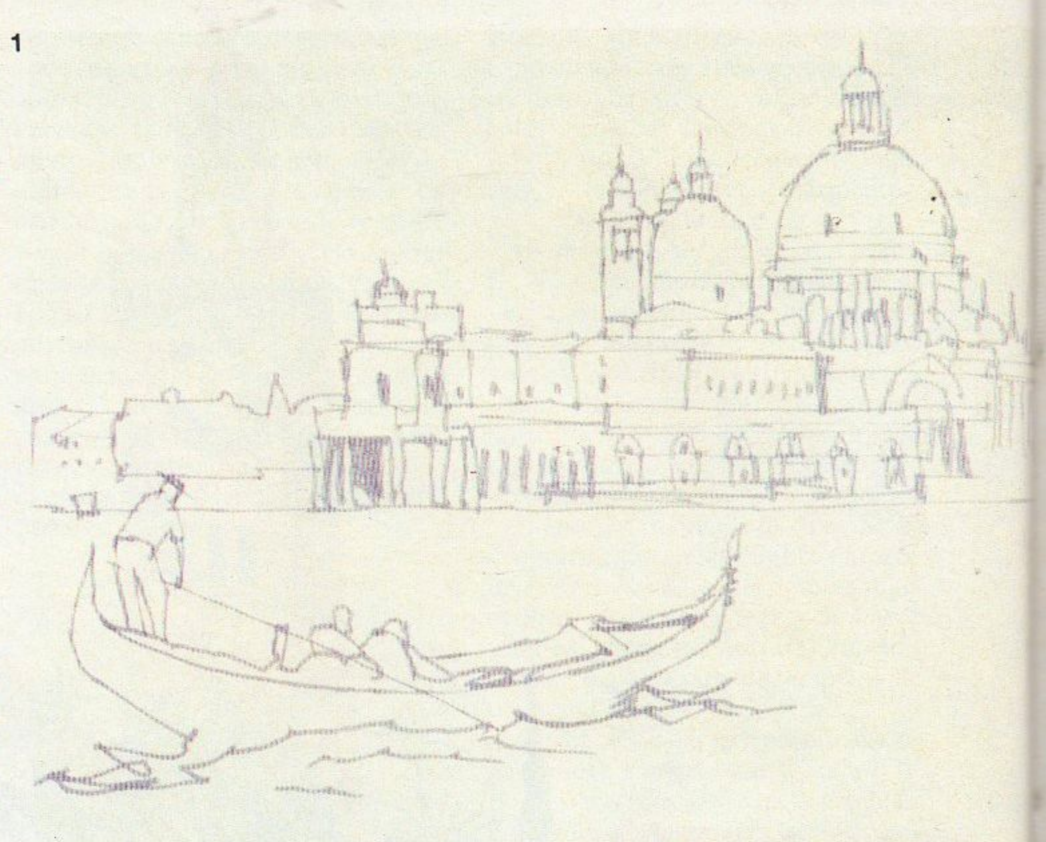
Exemplo: passeio de gôndola

Esta vista tranqüila de Veneza, de autoria de Harry Borgman, foi totalmente produzida com canetas hidrográficas coloridas, do tipo marcador. Ela constitui uma boa introdução às técnicas básicas, pelo equilíbrio que apresenta entre cor uniforme e traços isolados.

O trabalho pronto tem a aparência translúcida de uma aquarela, embora não haja tanta mistura entre as cores, pois a tinta é absorvida e seca rapidamente.

Para este exemplo, Harry Borgman escolheu um painel preparado, de superfície média. Ele tem textura suficiente para aceitar bem a tinta e não é áspero demais, a ponto de tornar os traços irregulares.

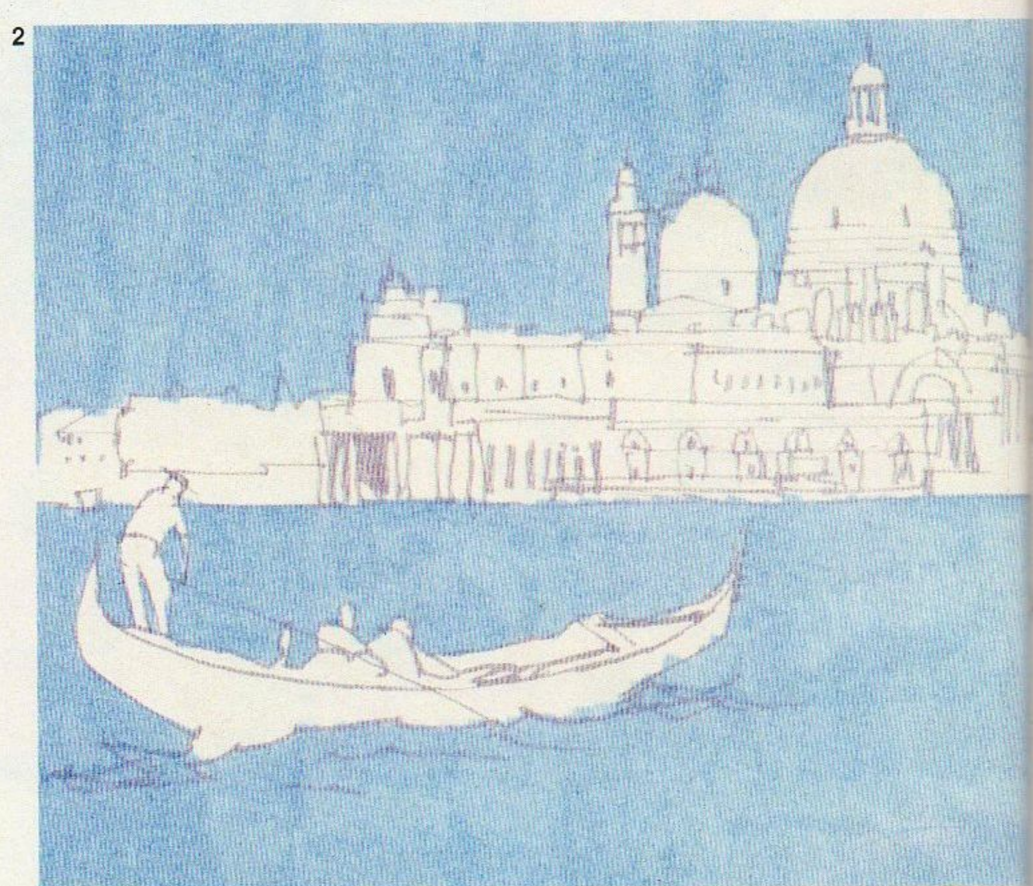
1



1. Esboço básico

Com a ponta de um marcador cinza claro faça um esboço inicial, desenhando as principais formas da composição. Escolha sempre uma tonalidade clara e neutra para as linhas do esboço, pois os contornos não devem sobressair muito.

2



2. Pinte o céu e a água

Com o marcador azul mais claro, preencha a área do céu com uma camada de cor uniforme, como foi descrito na página anterior. Trabalhe com rapidez, para conseguir manter a uniformidade do tom. A tinta das hidrográficas seca muito depressa, e, se você não for rápido ao aplicar os traços, correrá o risco de produzir linhas excessivamente duras.

Em seguida, complete a área da água com o mesmo azul. Não se preocupe se você ultrapassar um pouco os contornos cinza; mas a gôndola e os prédios devem ficar sem cor, por enquanto.

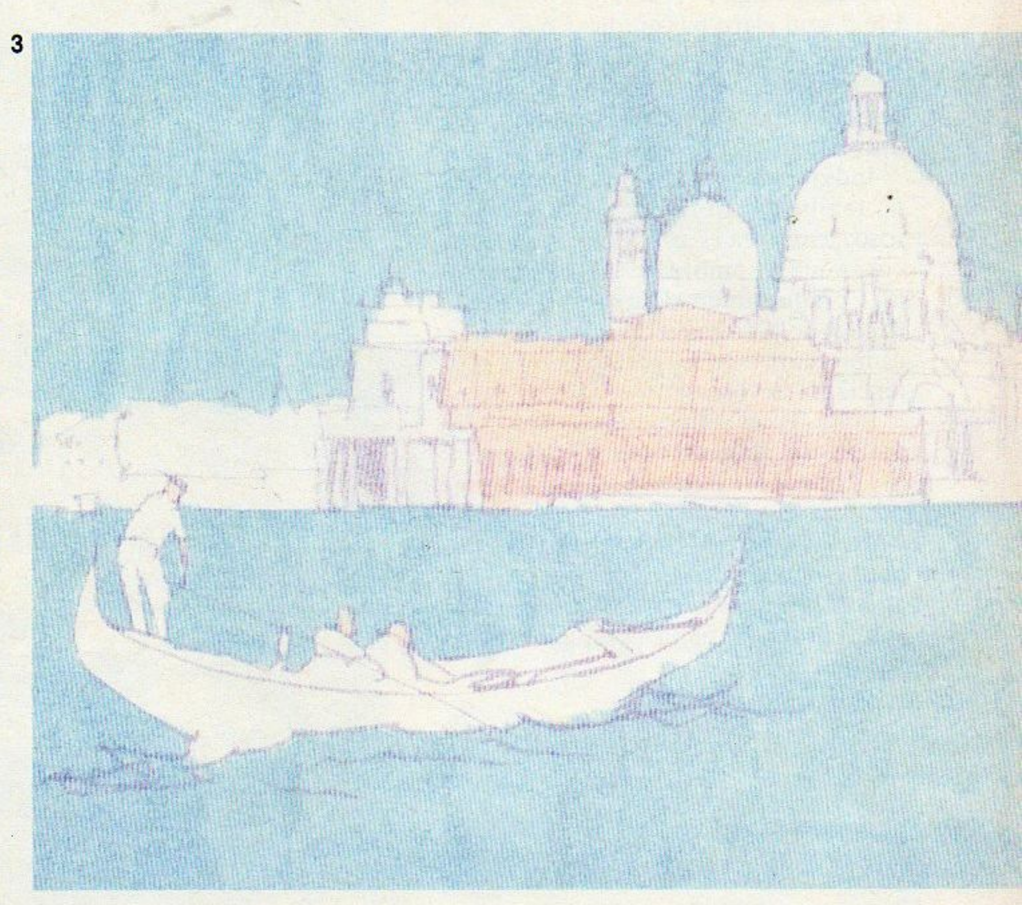
3. Acrescente mais cores suaves

Pinte o grande prédio central usando amarelo cor de pele — uma cor quente. Continue trabalhando com bastante rapidez, para que a tinta seque de maneira uniforme.

Agora pegue o marcador cinza mais claro e pinte os prédios que ladeiam o que você acabou de colorir.

Aplique essa cor também na torre e na cúpula. Embora elas venham a ser pintadas numa etapa posterior, essas camadas iniciais de cor constituem um elemento importante na pintura, atuando como uma espécie de ''base'', que brilhará através das camadas transparentes de tinta que forem sobrepostas em seguida.

3



4. Indique os tons médios

Aplique agora um cinza mais frio nas duas cúpulas e em alguns telhados. Use a mesma caneta para desenhar mais alguns detalhes nos prédios.

Com um marcador marrom claro, pinte o bloco de prédios da esquerda e a parte superior do prédio central; trabalhe com a parte achatada da ponta, para produzir traços largos e vigorosos. Pinte os tons mais claros da gôndola com a mesma cor.

Nesta etapa, esses tons podem parecer muito fortes; mas eles ficarão mais suaves e ocuparão o lugar certo no esquema tonal quando você acrescentar as cores mais escuras.

4



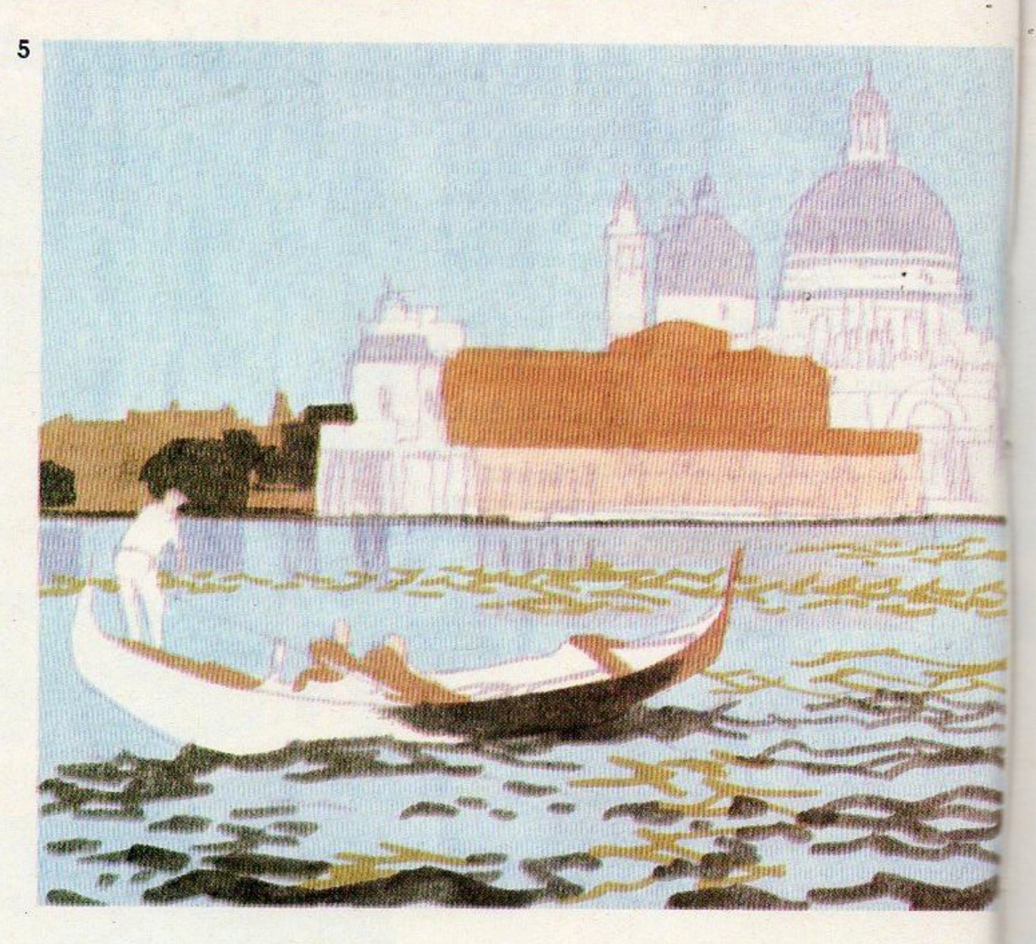
5. Trabalhe a região da água

Use uma caneta verde-oliva pálido sobre o azul claro para indicar o desenho das ondas na superfície da água. Faça os traços bem finos a distância, e ligeiramente mais grossos à medida que se aproximar do primeiro plano.

Indique os reflexos do primeiro plano também com traços grossos e vigorosos, em cinza escuro. Com esta mesma cor, pinte a sombra ao lado da gôndola. Coloque ainda algumas manchas ao fundo, do lado esquerdo, com um marcador verde escuro, para sugerir a existência de árvores.

Pinte alguns reflexos das árvores e dos prédios na água do fundo, usando cinza pálido e amarelo cor de pele, reforçados com alguns traços leves de um cinza mais escuro. Quando os prédios receberem os toques mais escuros, você poderá aprofundar o tom desses reflexos, para criar uma complementação adequada.

5



6. Sombras e detalhes menores

Olhe criticamente para a pintura. Neste estágio, ela já começa a apresentar características de aquarela.

Para definir os tons mais escuros, complete o resto da gôndola e as pessoas com cinza bem forte. Use a ponta da caneta para deixar os detalhes bem definidos. Antes de fazer cada marca no papel, procure imaginar, com a maior clareza possível, a aparência que ela deverá ter. Decida como empunhar e usar o marcador e então faça o traço com um gesto rápido e confiante.

Execute os detalhes finais e as sombras dos prédios, trabalhando sobre a cor já existente com dois cinzas mais pálidos. A combinação de marrom e cinza cria uma sombra bastante delicada.

6



7



7. Toques finais

Com o cinza mais escuro, pinte as janelas e as sombras criadas pelos pilares na frente dos prédios. Aplique este mesmo cinza escuro em alguns dos reflexos da água e suavize suas bordas com um cinza mais claro. Acrescente outras sombras, menos profundas, com um cinza médio.

Introduza um azul suave em algumas partes das cúpulas. Suavize as bordas com cinza, como foi feito com os reflexos na água. Isso acentua a impressão de forma e profundidade da área do fundo, que constitui um importante centro de interesse no trabalho.

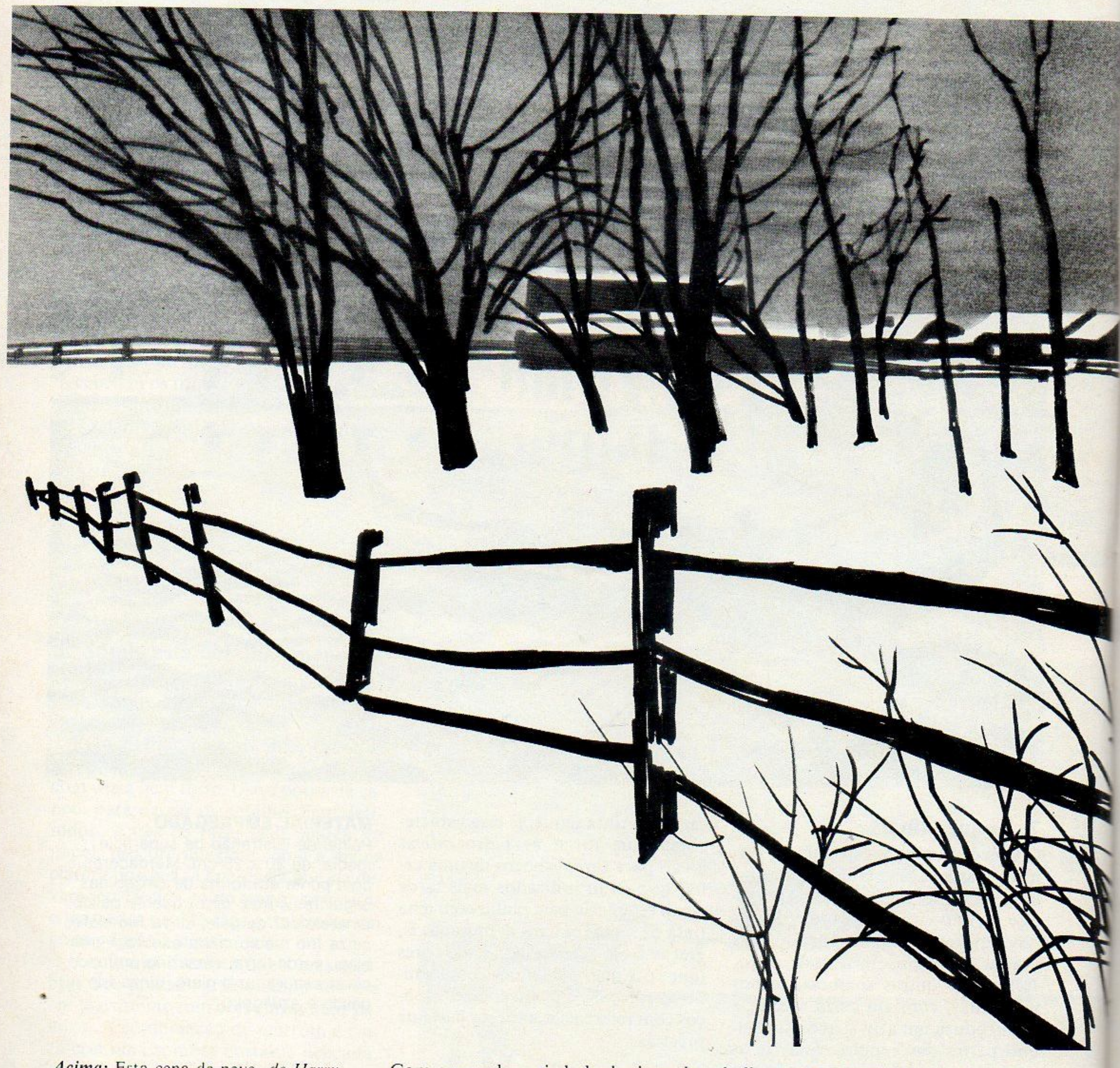
O desenho acabado apresenta a elegante simplicidade e transparência de uma aquarela — embora tenha sido realizado em muito menos tempo, pois não há necessidade de esperar que a tinta seque. É essa característica que torna as hidrográficas ideais para fazer esboços de uma cena, que serão utilizados mais tarde como referência para pintar com uma tinta de secagem mais demorada. E, graças à enorme variedade de cores (que você pode aumentar, combinando-as entre si), é possível fazer esboços com referências de cores bastante precisas.

Não se esqueça dos cinza

Mesmo uma cena simples como esta mostra como é importante ter algumas canetas cinza na sua coleção. Para as áreas sombreadas em tons delicados, basta sobrepor um cinza à cor que você quer colocar na sombra. A tinta cinza transparente tem o efeito de velar e suavizar a cor que está por baixo, mas sem anulá-la.

MATERIAL EMPREGADO
Painel de ilustração de superfície média, de 20 x 25 cm. Marcadores com ponta em forma de cinzel, nas seguintes cores: cinza quente pálido, amarelo cor de pele, cinza frio claro, cinza frio médio, areia escuro, verde-oliva, verde-terra, cinza frio profundo, cinza escuro, azul claro, cinza frio pálido e azul-gelo.

Linhas, tons e texturas



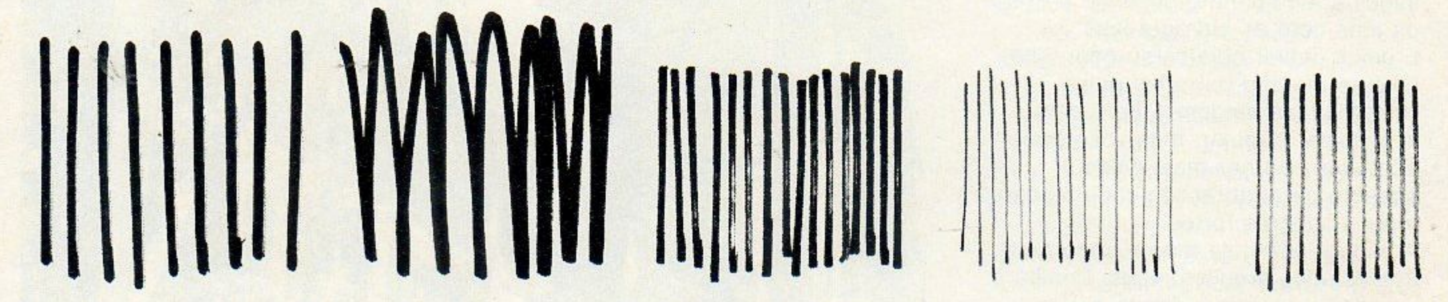
Acima: Esta cena de neve, *de Harry Borgman, mostra como a linha e o tom produzidos com hidrográficas podem ser eficientes. O artista usou apenas duas tonalidades de cinza e preto — um cinza n.º 7, para os prédios do fundo e a cerca, e um cinza n.º 4 na área do céu.*

Com a grande variedade de tipos de caneta hidrográfica disponível — quase sempre numa ampla gama de cores vivas e audaciosas — o principiante sente-se tentado imediatamente a trabalhar com cores. Na verdade, o que dá um caráter especial aos desenhos com hidrográficas é o forte contraste de linhas e tons que elas propiciam. Vale a pena, portanto, explorar esses efeitos primeiro em trabalhos monocromáticos, com hidrográficas preta e cinza.

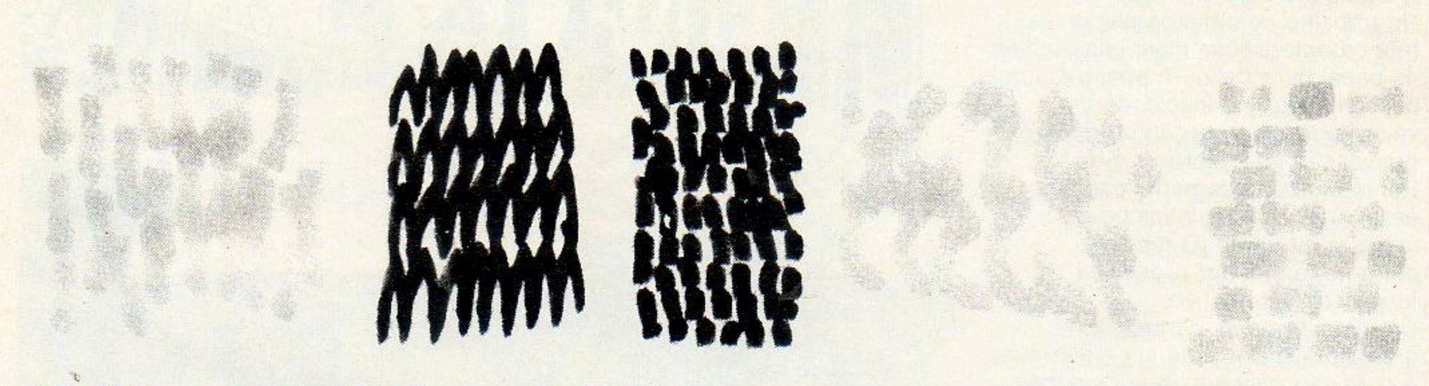
O segredo de um bom trabalho monocromático com hidrográficas está na autoconfiança — como elas são indeléveis, cada traço deve ser planejado com cuidado. Mas é essencial também realizar um bom número de esboços prévios, para conhecer as possibilidades que elas oferecem de produzir linhas, tons e texturas.



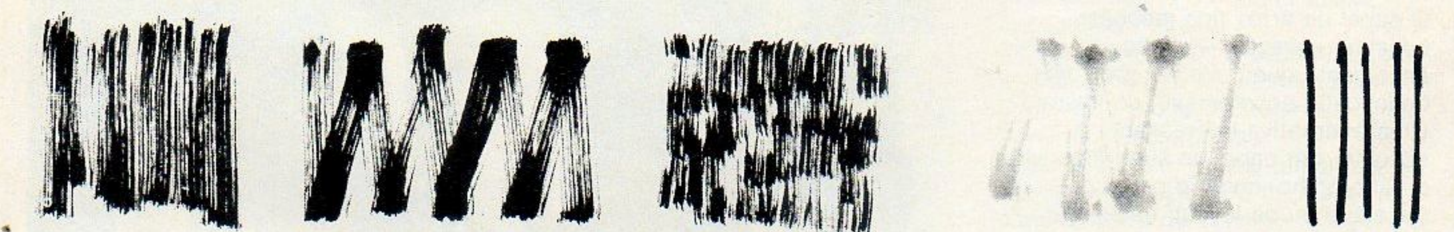
Fila A: Linhas de larguras variadas feitas com pincel mágico.



Fila B: Linhas finas desenhadas com uma variedade de canetas hidrográficas com ponta de feltro.



Fila C: Marcas texturais produzidas com traços curtos.

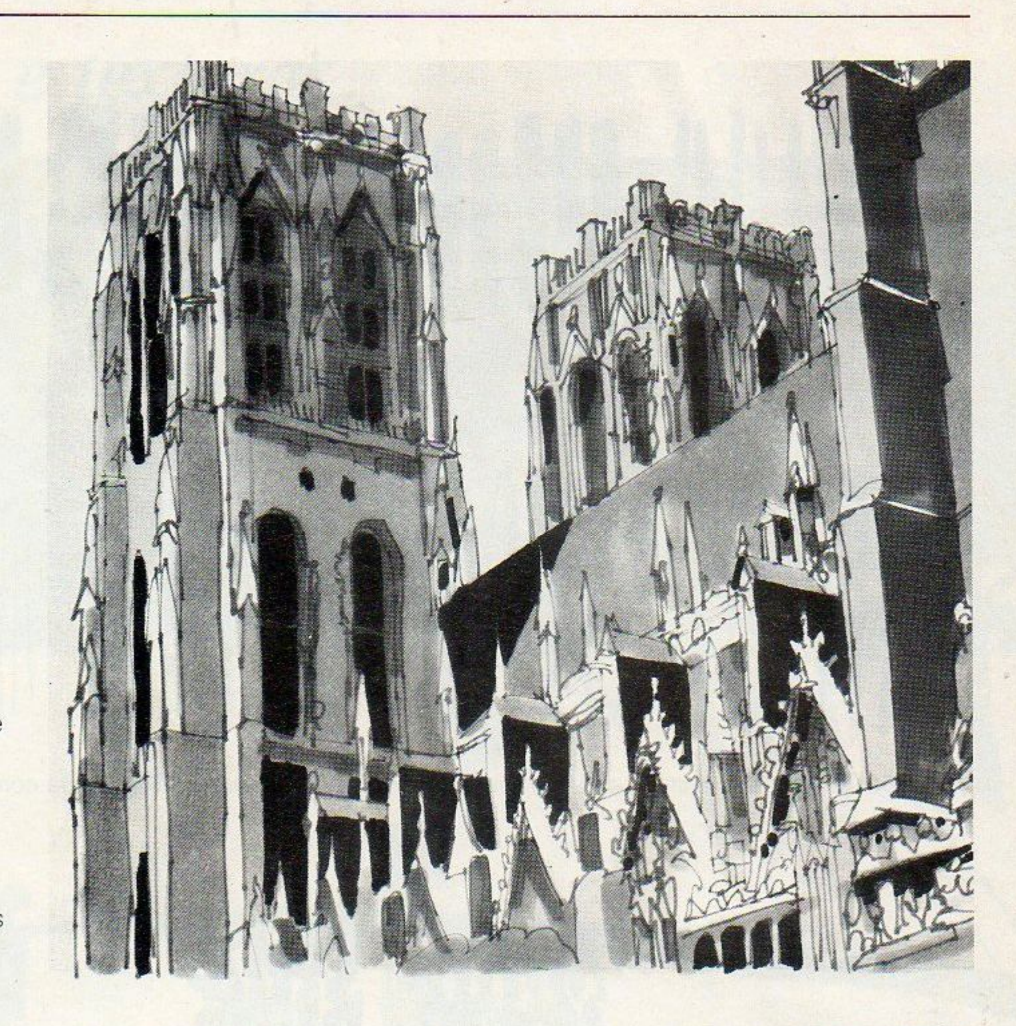


Fila D: Grafismos e marcas estriadas, feitos com canetas secas.

MARCADORES PRETOS
Apresentamos acima uma variedade de linhas e marcas texturais obtidas com marcadores pretos de diversos tamanhos. Lembre-se de que o marcador próprio para desenho tem ponta em forma de cinzel com 9 mm de largura, própria para uma abordagem mais audaciosa.
A: Com a ponta multifacetada do pincel mágico você pode criar linhas de pesos e larguras diferentes, simplesmente ajustando o ângulo em que segura a caneta.
B: As pontas de feltro, em forma de bala, produzem linhas mais finas e oferecem menos campo para variações. Portanto, mantenha um estoque de tamanhos diferentes para os detalhes.
C: Alguns dos efeitos texturais que você pode produzir com um pincel mágico comum — dependendo do modo de segurar a caneta e da pressão aplicada.
D: Efeitos obtidos com o uso de marcadores secos.
Nunca jogue fora as canetas velhas — elas produzem marcas estriadas, desajeitadas, que criam texturas excelentes para paisagens e estudos arquitetônicos.

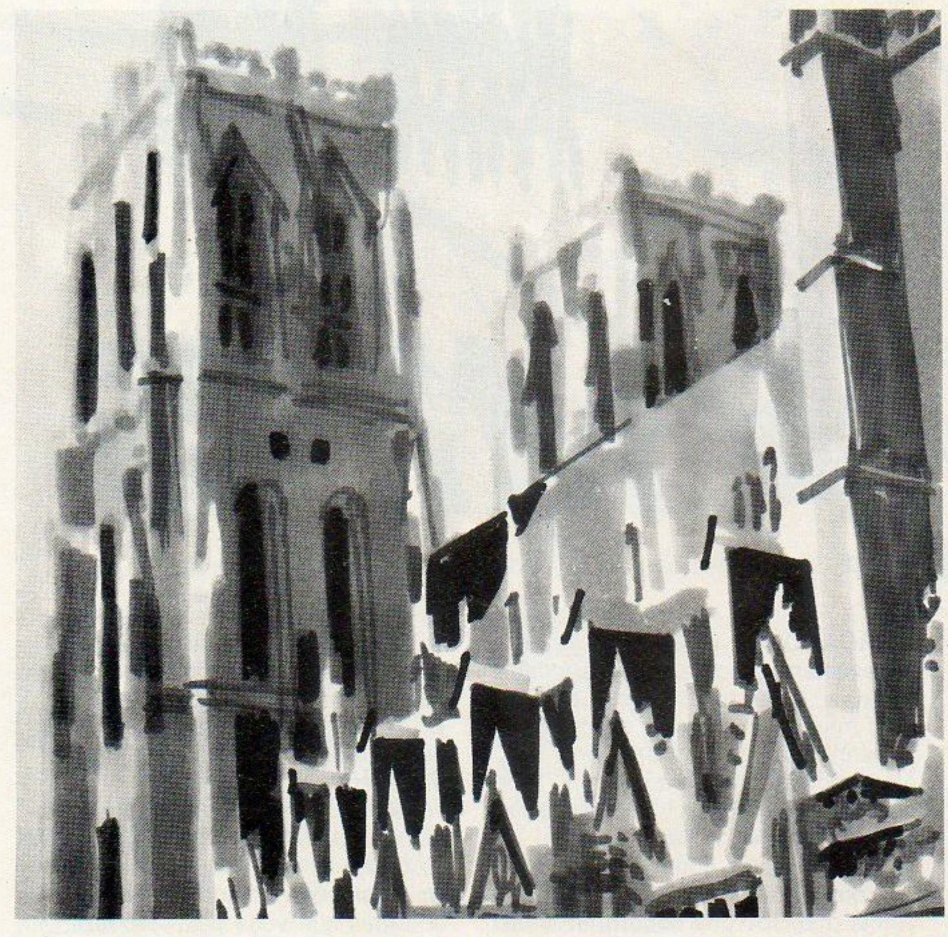
LÁPIS, LINHA E TOM

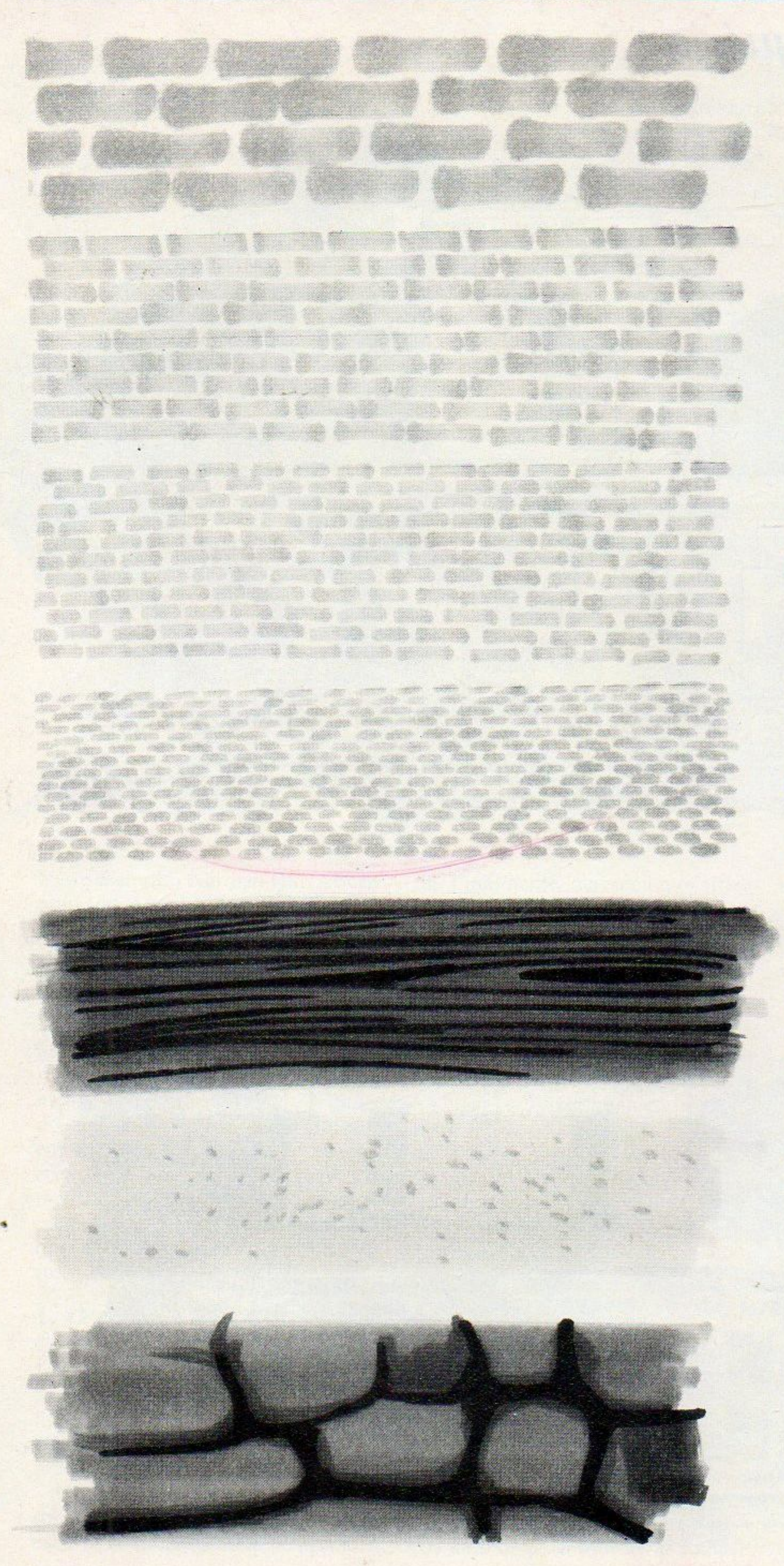
A técnica básica para hidrográficas consiste em fazer um esboço preliminar usando um lápis de gradação média, como o HB. Em seguida, complete o desenho e crie os tons com as hidrográficas.
É difícil definir objetos só com tons, pois as marcas deixadas pelas hidrográficas tendem a ficar com aparência irregular; mas você pode acentuar e tornar mais nítido o aspecto geral acrescentando alguns toques lineares fortes.
A linha é particularmente importante nos estudos arquitetônicos. Compare os dois desenhos à direita e veja como as linhas dão maior definição e impacto ao desenho de cima.



A ESCOLHA DO PAPEL

No trabalho com hidrográficas, as três características mais importantes do papel para definir a aparência do desenho são: a capacidade e velocidade de absorção da tinta, a granulação da superfície e a translucidez. Cada papel combina essas três características de maneira diferente. O melhor, portanto, é orientar a escolha em função do seu motivo.
De maneira geral, os papéis de gramatura maior e de superfície lisa e dura são melhores que os papéis de desenho convencionais, que tendem a ficar saturados de tinta. O papel de arroz tipo japonês constitui exceção — é tão absorvente que pode receber uma quantidade considerável de mistura. Uma alternativa interessante é escolher um papel de superfície lisa, de alto brilho, como o papel de decalque ou de layout; estes admitem correções, pois a tinta tende a permanecer sobre sua superfície, ao invés de penetrar nas fibras. Também vale a pena experimentar papéis de superfície lisa para aquarela.





MARCADORES CINZA

Os marcadores cinza são úteis não só para fazer ilustrações em preto e branco, mas também para acrescentar sombras em áreas coloridas. O pincel mágico apresenta uma série de cinzas em tonalidades quentes e frias e em tons que vão de 1 (quase branco) até 9 (quase preto). Os cinzas frios possuem uma tonalidade ligeiramente azulada; os quentes tendem para o marrom. Nem todos os fabricantes fazem uma série completa de cinzas e não há garantia de que a gradação e a coloração entre as canetas seja consistente. Assim, ao escolher uma série de cinzas, atenha-se a uma marca e veja se a tonalidade da cor não varia demais de uma caneta para outra.

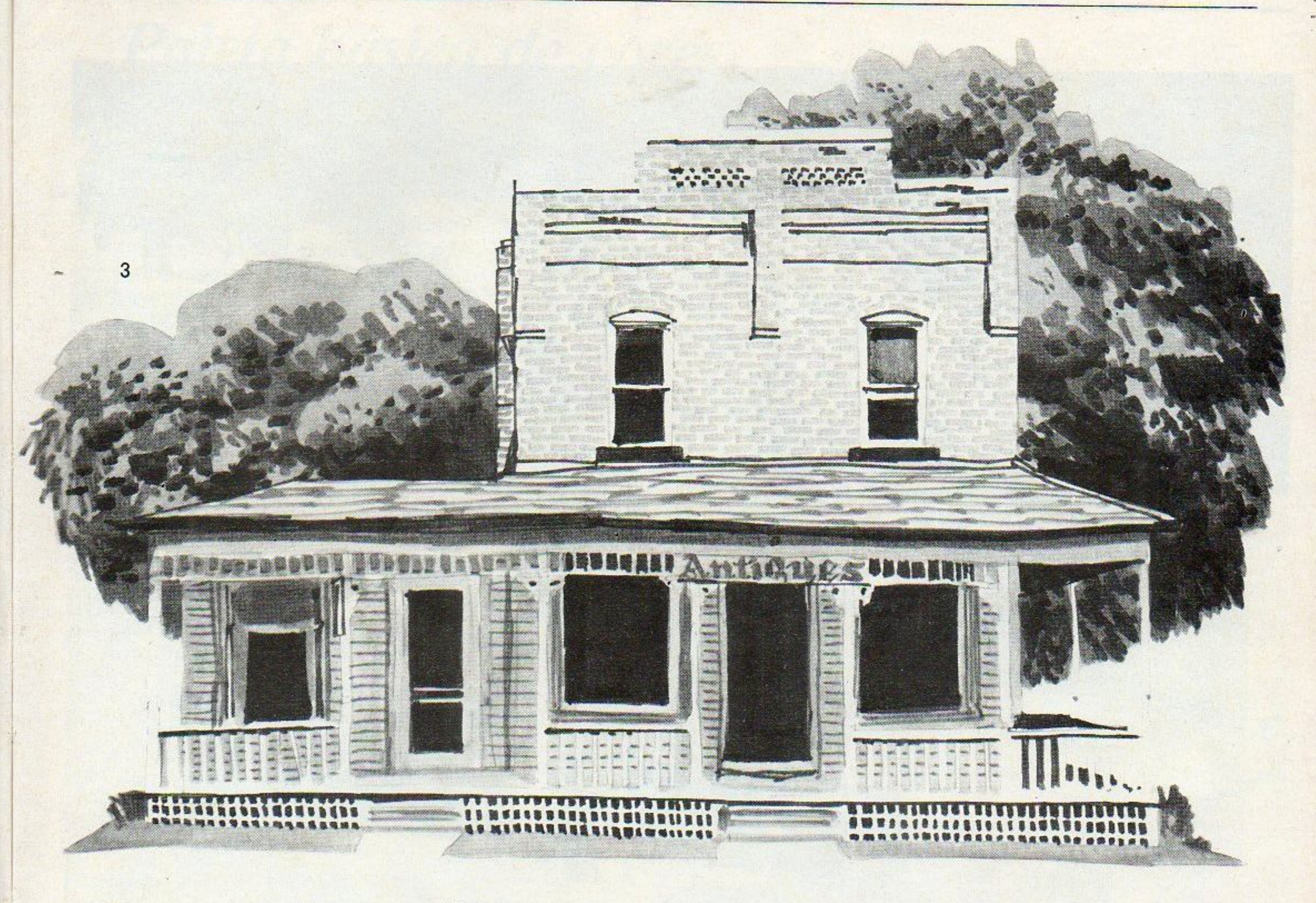
TEXTURAS ARQUITETÔNICAS

Ao desenhar com canetas hidrográficas é importante lembrar que a ponta larga produz linhas de espessura uniforme. Isso pode criar certa monotonia mas proporciona, por outro lado, um padrão coerente, que dará unidade ao seu trabalho. Para obter alguma variedade, você pode usar o lado estreito da ponta e até mesmo fazer alguns rabiscos com ela, dando um toque mais pessoal ao trabalho.
Veja nos exemplos à esquerda como as hidrográficas se prestam bem ao desafio de produzir diferentes texturas arquitetônicas.
A partir do alto: quatro tamanhos de tijolos, uma superfície de madeira áspera, outra de cimento marmorizado e uma parede de pedra — todos desenhados com pincel mágico comum.

Exemplo: antiquário

1

2



Neste exemplo, o artista Harry Borgman tira o máximo proveito das linhas nítidas e audaciosas produzidas com canetas hidrográficas. Experimente fazê-lo, para testar alguns dos traços já descritos — especialmente aqueles que registram o aspecto de materiais de construção.

As pinturas de motivos arquitetônicos em geral ficam melhores quando o tom das hidrográficas é usado em conjunto com linhas. As canetas com ponta em forma de cinzel são mais difíceis de controlar; por isso é melhor usar canetas de ponta fina, que oferecem melhor controle dos tons cinza e maior precisão.

1. O esboço

Com um lápis HB, desenhe a loja, fazendo as linhas bem leves. Talvez você prefira usar uma régua para as linhas retas finais; mas, ao desenvolver o desenho, procure trabalhar a mão livre.

Quando o esboço estiver completo, faça algumas das sombras mais escuras com uma caneta de ponta fina. Finalmente, acrescente os traços largos de tom cinza das árvores do fundo.

2. Os cinzas intermediários

Preencha cuidadosamente todas as áreas de cinza intermediário. Não se esqueça de respeitar a direção da fonte de luz, para que as sombras fiquem no lugar certo. Use uma variedade de tons, desde os cinzas n.os 2, 3, 5 e 7 até o n.º 9, para as áreas mais escuras das portas e janelas.

Coloque algumas sombras nas árvores e indique as folhas com traços curtos e audaciosos — sem preocupar-se em reproduzi-las com precisão de detalhes.

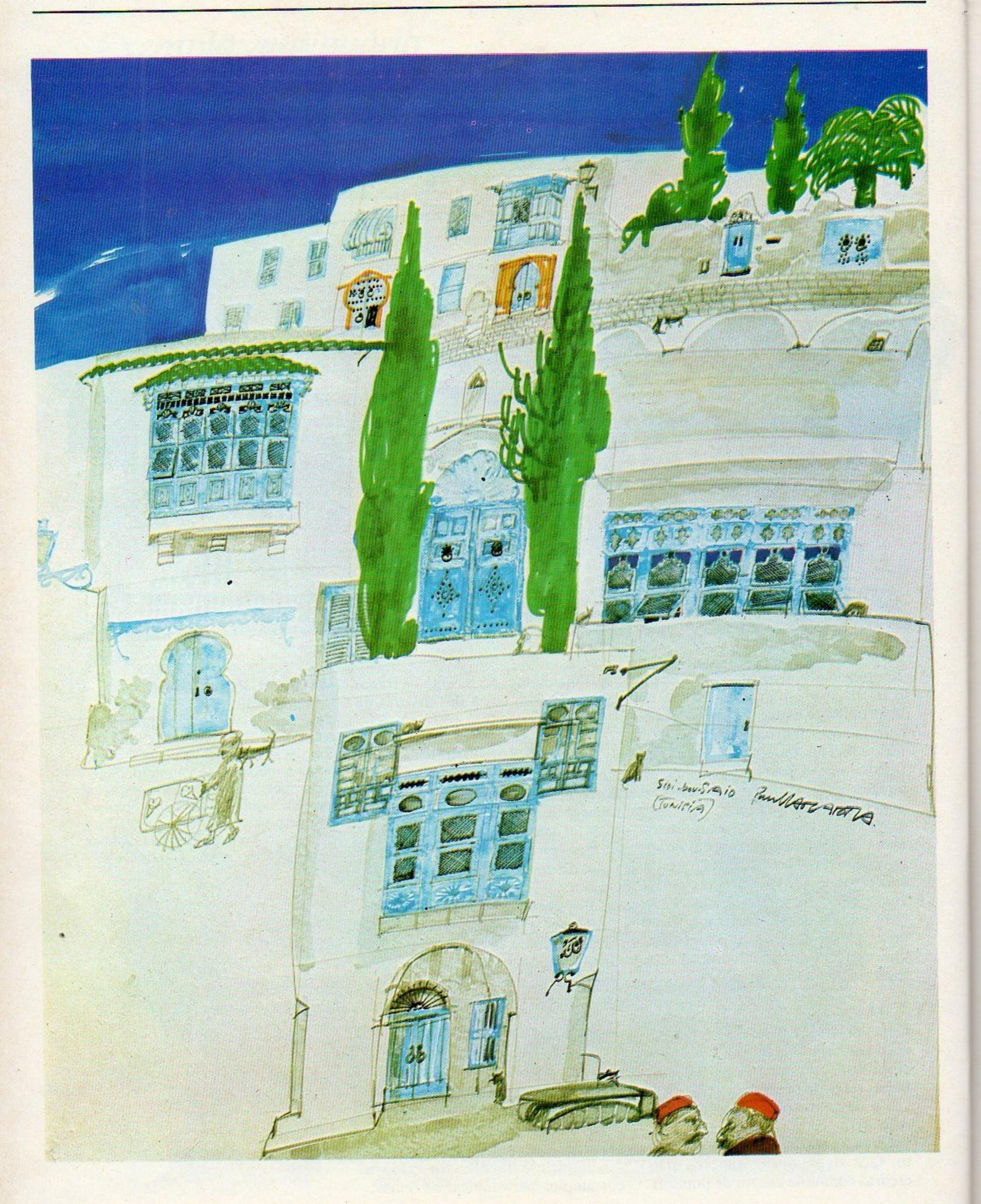
3. Acrescente textura

Para terminar o prédio, faça a textura dos tijolos. Trabalhe com a ponta da caneta, procurando deixar os traços bem uniformes. Trace também as linhas horizontais finas que sugerem uma fachada de lambris.

Complete o trabalho fazendo traços amplos para indicar as telhas.

MATERIAL EMPREGADO

Um lápis HB.
Uma caneta hidrográfica preta de ponta fina.
Um papel de superfície lisa e dura.
Pincéis mágicos de vários tons de cinza (pelo menos cinco). Se decidir usar hidrográficas de outro tipo, compare seus tons com os da pintura acabada, antes de começar, para verificar se são compatíveis.


Sidi-bou-Said
(Tunisia)

Paleta básica de cores

Ao selecionar uma paleta básica de canetas hidrográficas, lembre que suas cores não podem ser clareadas com água nem tinta branca. Assim, escolha um número proporcionalmente maior de cores claras para misturar, pois estas sempre poderão ser escurecidas, aplicando-se sobre elas cinza neutro ou outras cores escuras.

A escolha da paleta adequada depende da experiência, mas, para um bom começo, convém ter dezoito cores básicas, incluindo cinco tonalidades de cinza, e preto. Com elas, você poderá conseguir muitas outras cores, bastando aplicar uma sobre outra. Ao elaborar suas misturas, não se esqueça de limpar a ponta das canetas com um pedaço de papel, sempre que as usar, pois elas retêm cores com a mesma facilidade com que as distribuem.

Como comprar hidrográficas

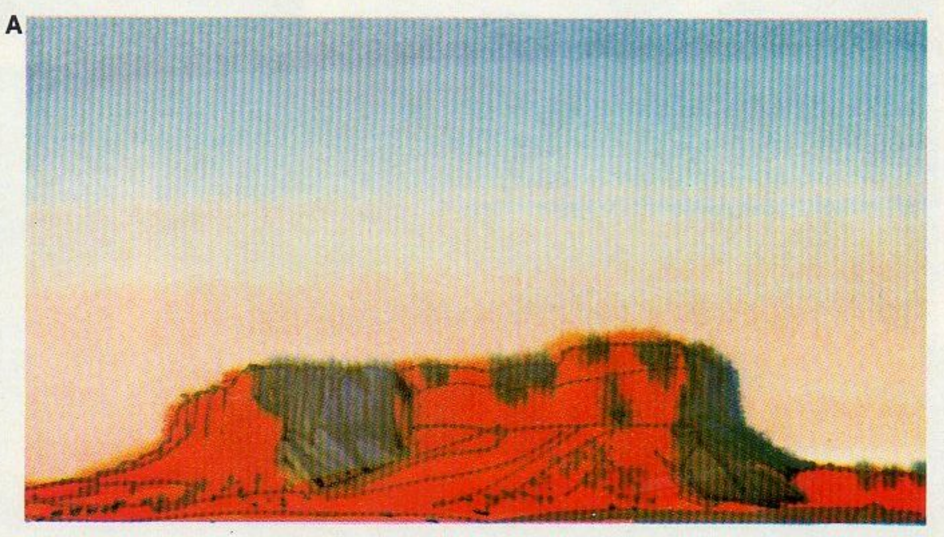
Procure adquirir tonalidades quentes e frias de cada cor; por exemplo, compre um vermelho quente, como o vermelhão, e um mais frio, como o carmim. Não deixe de acrescentar à sua paleta algumas cores especiais, como amarelo-limão, rosa ou violeta, que são difíceis de preparar.

Os fabricantes costumam imprimir tabelas de cores, que podem ajudá-lo bastante na hora da compra, mas não substituem o teste direto sobre o papel. Mesmo este não é suficiente para garantir o resultado pretendido, pois, dependendo da rapidez com que absorvem os corantes, certos papéis podem causar ligeiras variações de cor. Assim, se você é muito exigente com relação a cores, teste cada tonalidade sobre uma amostra do papel que planeja utilizar.

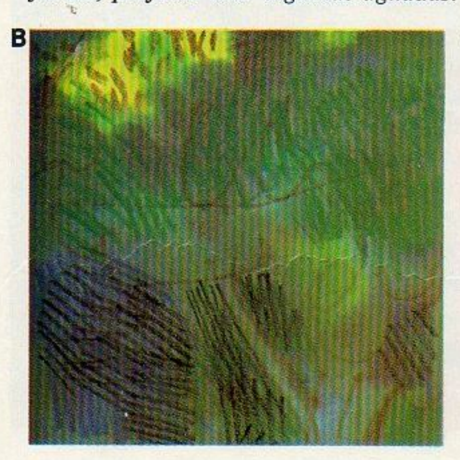
☆ **MUDE A PALETA**
À medida que você se familiariza com sua seleção básica de canetas hidrográficas, suas pinturas começam a ficar meio parecidas entre si. Mudando a paleta de vez em quando, você não só dará vida nova ao seu trabalho como ainda ampliará sua experiência com as cores existentes.

À esquerda: Sidi-bou-Said, Tunísia, 1966, *de Paul Hogarth. O artista elaborou a maior parte desta obra com caneta hidrográfica. Para as cores mais delicadas do fundo, preferiu usar algumas aguadas.*

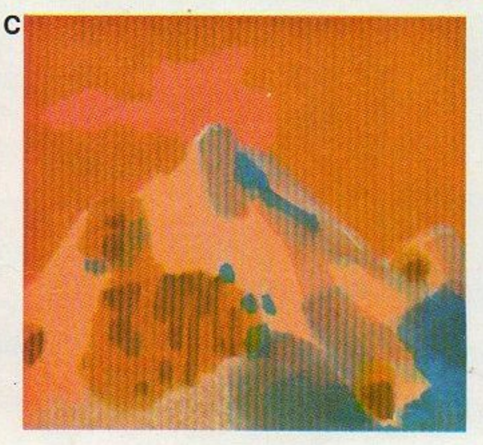
A



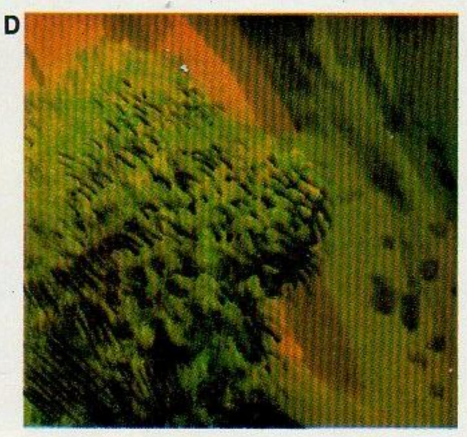
B



C



D

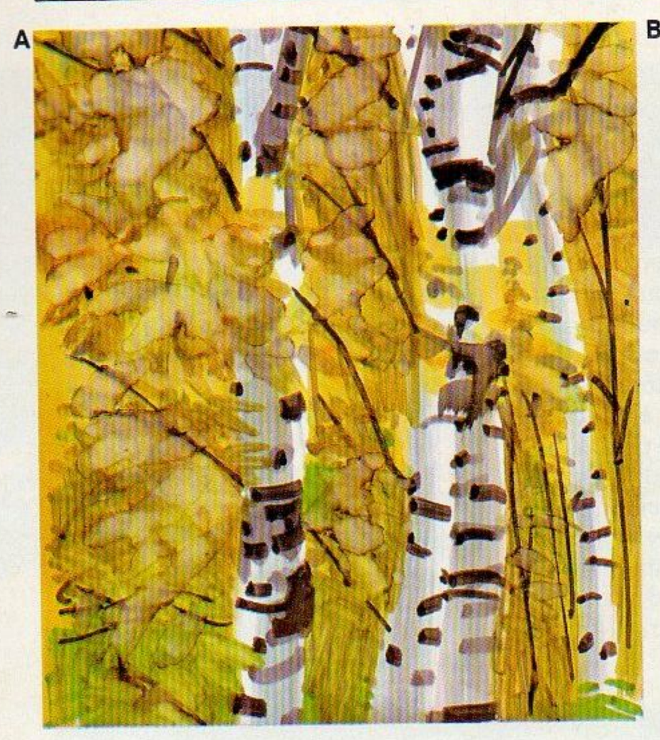


SOBREPOSIÇÃO DE CORES
Você pode usar caneta hidrográfica tanto para simplesmente pintar formas desenhadas como para criar efeitos especiais, valendo-se, para isso, de variados recursos, explicados a seguir. Com um pouco de treino, produzirá grafismos e texturas como os que vê acima.

A. O papel foi previamente umedecido com uma aguada. Com isso, a tinta colorida ficou mais suave e esmaecida.
B. O artista pintou as sombras do fundo com caneta hidrográfica e, sobre algumas delas, trabalhou depois com lápis de cor.

C. A cor básica do céu é rosa-claro, sobre a qual foi aplicado sépia, também claro; para dar à obra um brilho mais quente, o autor passou sobre toda a área uma caneta cor de pele.
D. Concluído o trabalho, o artista cobriu-o com uma camada de sépia-claro, conferindo-lhe maior unidade.

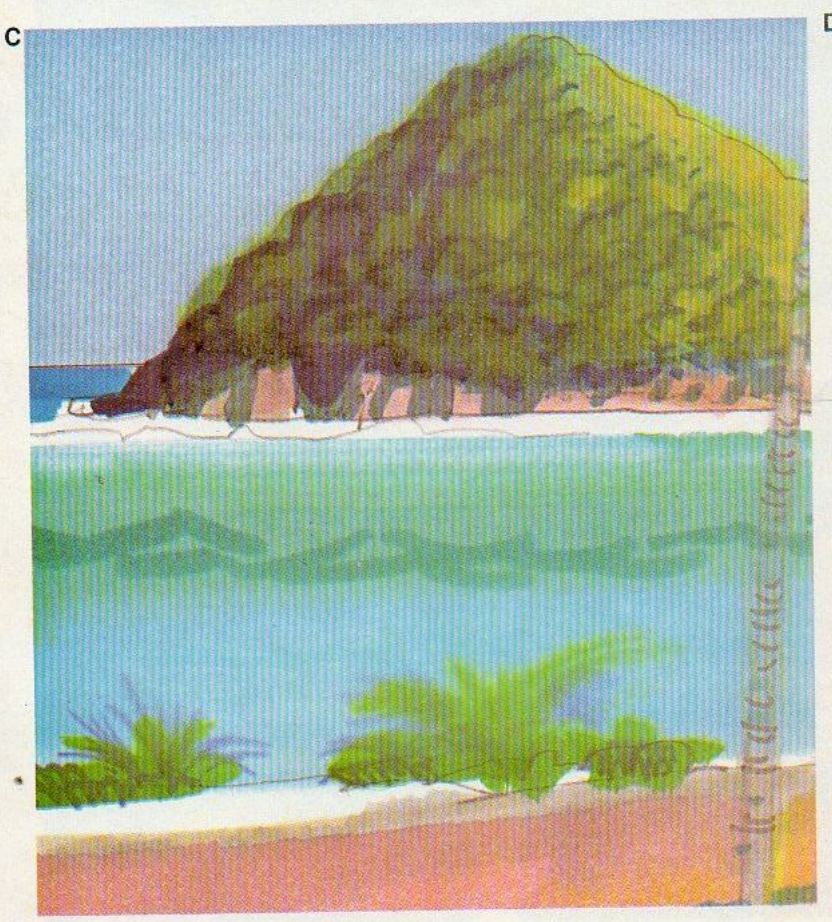
A



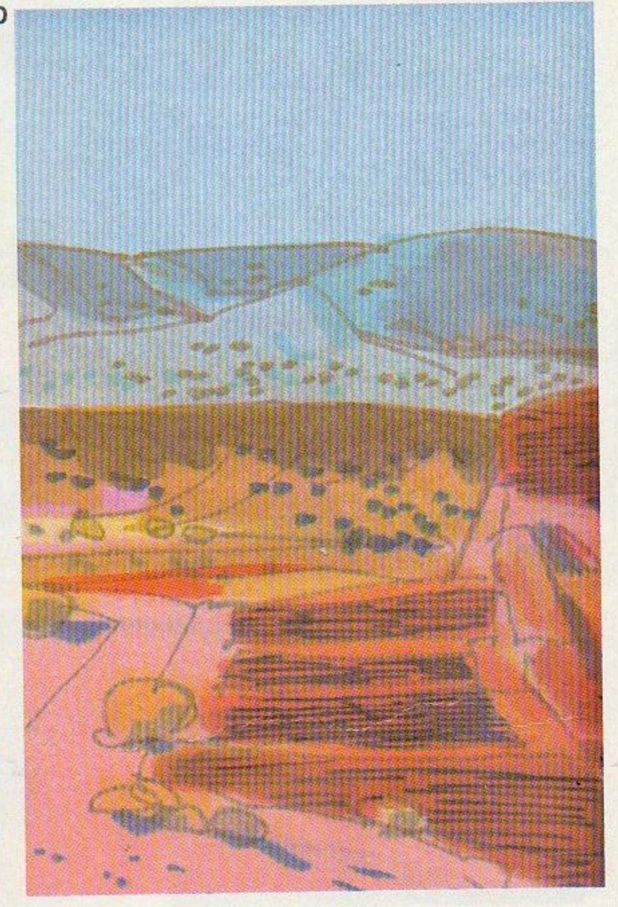
B



C



D



A IMPORTÂNCIA DO PAPEL
Para obter bons resultados com caneta hidrográfica, não basta saber misturar as cores. É preciso também fazer experiências com diferentes tipos de papel, principalmente se você quer aprender novas maneiras de criar profundidade e tons.

A. Estas árvores foram pintadas sobre papel cuchê. Os pigmentos permanecem na superfície, permitindo que se refaçam determinadas áreas.
B. Nesta paisagem, também feita sobre cuchê, o autor criou as áreas iluminadas acrescentando cores mais claras às árvores e às rochas.

C. Este exemplo demonstra como as cores podem ser misturadas sobre papel liso.
D. Nesta pintura, feita sobre papel comum para caneta hidrográfica, o artista usou uma mistura de cores frias no fundo e quentes no primeiro plano, criando profundidade.

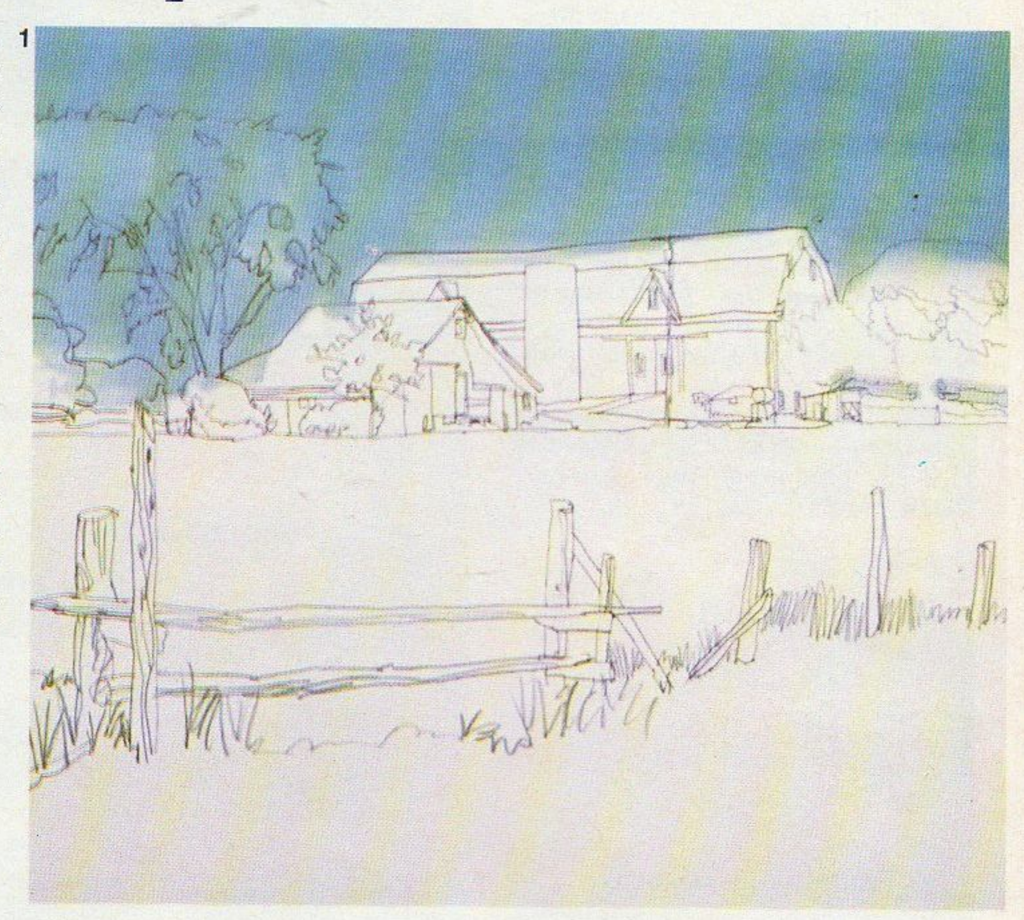
Exemplo: casa no campo

Embora possam ser usadas em quase todos os tipos de desenho e pintura, as canetas hidrográficas são particularmente indicadas para a reprodução de construções arquitetônicas — tema que muitas pessoas evitam, receando, equivocadamente, que envolva demorada preparação de esboços. Com canetas hidrográficas, você pode, em menos de duas horas, pintar uma construção como a que aparece no exemplo destas páginas.

1. O esboço inicial

Comece fazendo um esboço da cena inteira. Use para isso lápis de grafite HB e papel liso, excelente para desenhar a lápis. Quando tiver terminado o esboço, faça uma aguada clara no céu, mantendo o tom o mais uniforme possível.

1



2. Equilíbrio tonal

Trabalhe as partes mais distantes do campo com verde-escuro; para a área mais próxima, use verde-amarelado. Complete o primeiro plano com uma caneta cor de mostarda.

Pinte as árvores com verde-oliva, cobrindo toda a superfície branca do papel, exceto as partes da casa e da cerca. Isto o ajudará a estabelecer com maior facilidade o equilíbrio tonal na pintura. Não se preocupe em terminar cada uma das partes da pintura. Faça o trabalho aos poucos, para obter um resultado mais fluente e uniforme.

2



Exemplo preparado por Harry Borgman

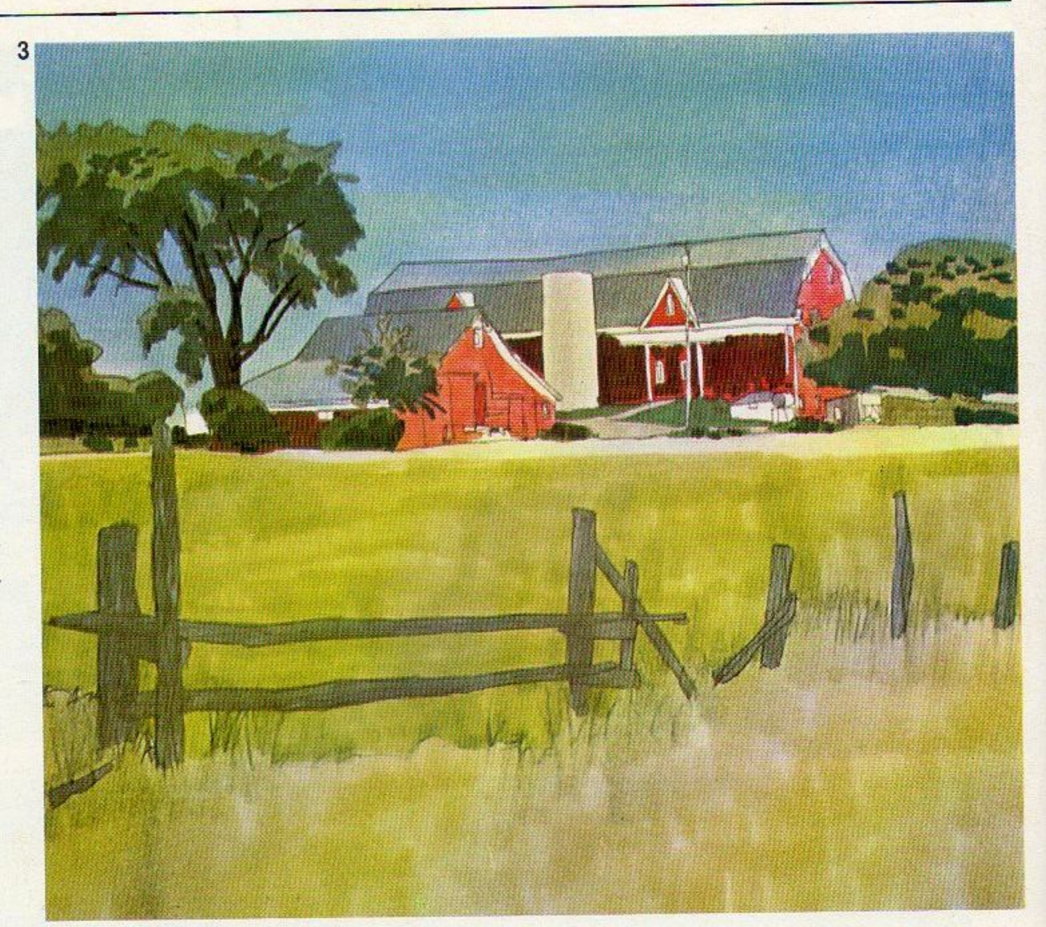
3. As cores das construções

Use duas tonalidades diferentes de cinza frio para pintar o telhado do celeiro e das construções vizinhas. Dê mais profundidade e interesse aos edifícios, pintando seu lado ensolarado com vermelho-papoula e o lado sombreado com carmim.

Sobre algumas das partes pintadas com carmim, passe verde-nilo, para escurecer as sombras e dar-lhes maior profundidade. Use o mesmo tom para escurecer as árvores, mas faça as áreas sombreadas utilizando verde-azulado.

Pinte a cerca com cinza-claro, para que as marcas de lápis fiquem visíveis, produzindo uma aparência texturizada.

3



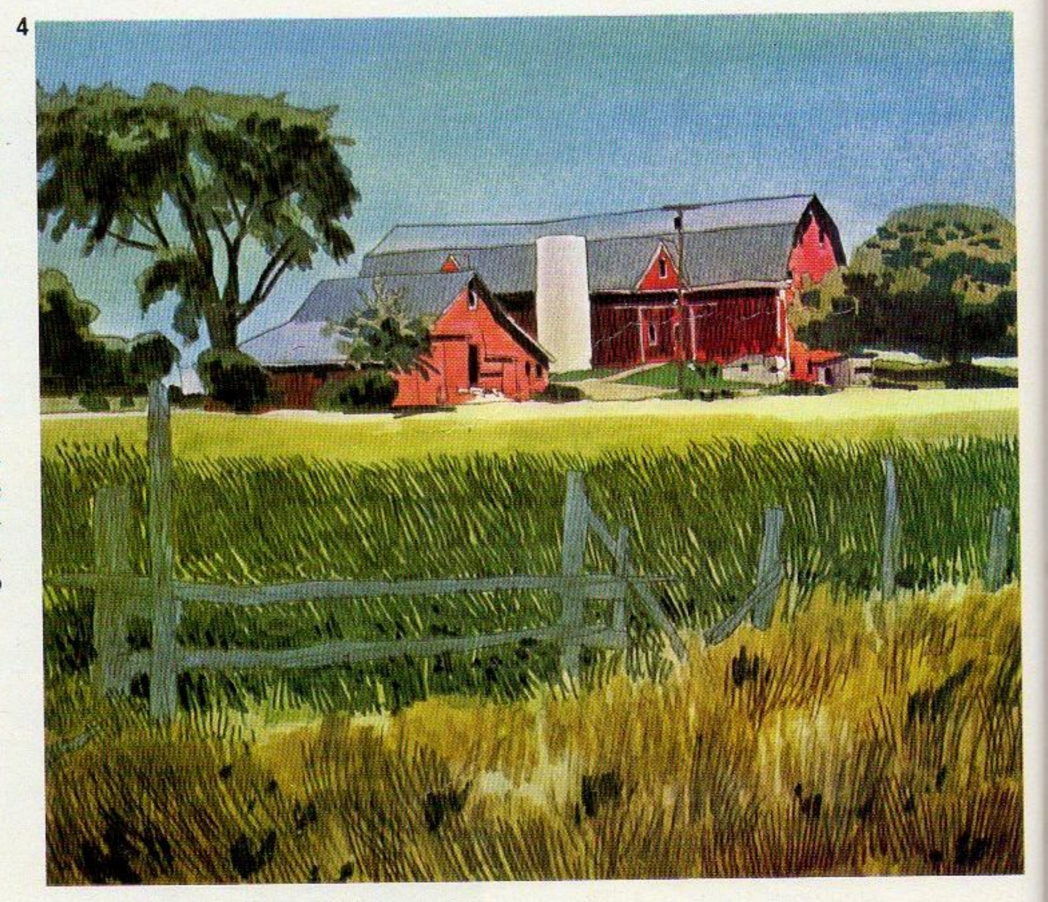
4. Trabalhe as texturas

Faça as sombras nas margens inferiores das árvores com azul-ftalo. Use esta mesma cor, porém em uma caneta de ponta quase seca, para indicar uma textura de madeira rústica na parede do celeiro.

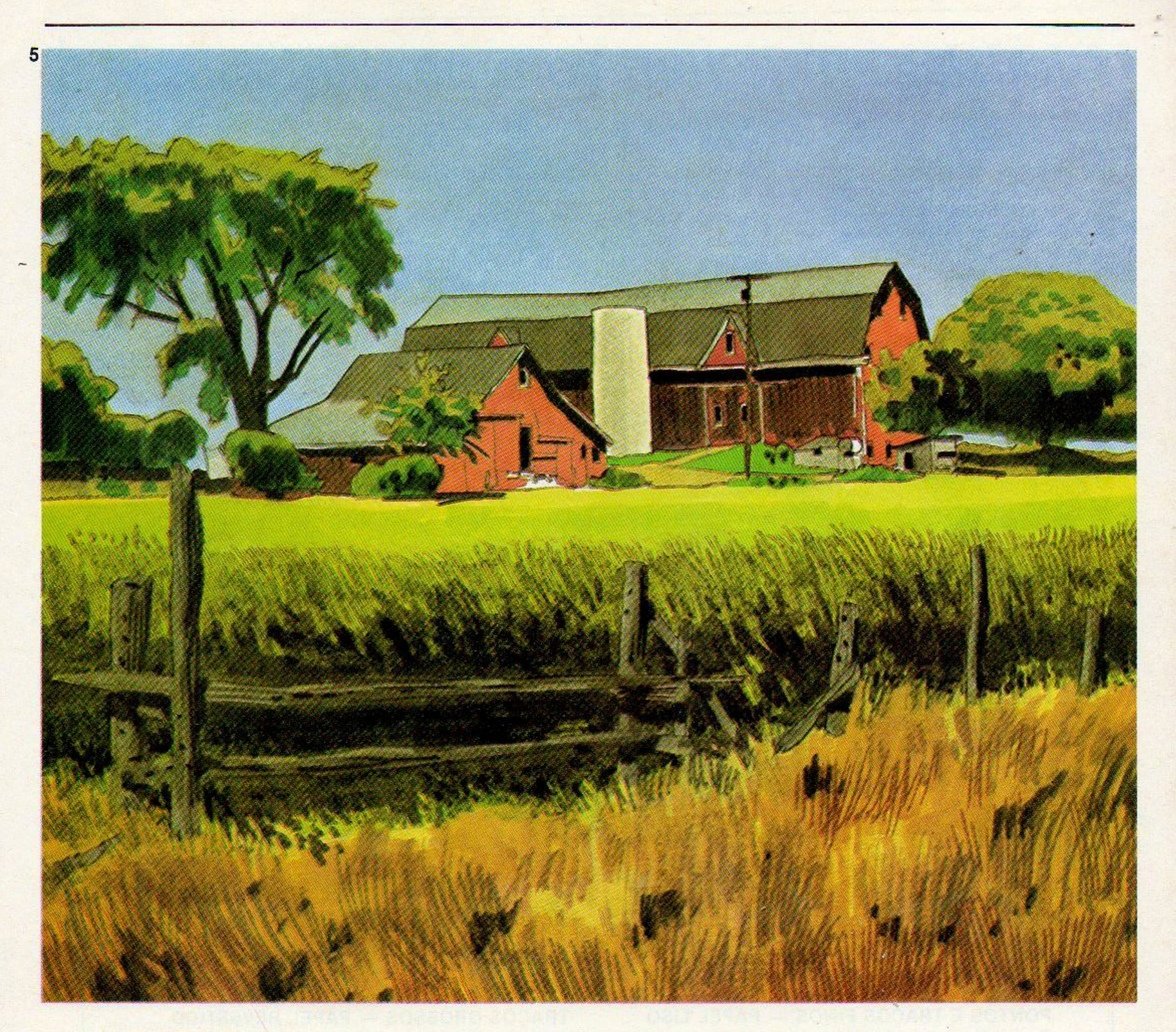
Acentue os beirais dos telhados com pequenas áreas de preto. Passe preto também em todas as janelas e molduras de portas.

Pinte a textura do capim do campo intermediário com verde mais escuro. Acrescente ao capim do primeiro plano traços verticais em bronze e bege. Passe uma camada de sépia-claro sobre todo o primeiro plano, para dar-lhe calor; em seguida, faça algumas marcas escuras no capim.

4



5



5. Os toques finais

Na maioria dos papéis, é impossível clarear os tons pintados com caneta hidrográfica. Por isso, convém trabalhar seus tons gradativamente, procurando evitar que fiquem escuros demais.

No exemplo dado, use um cinza ligeiramente mais escuro, para obter os tons da cerca; se necessário, aplique tonalidades cada vez mais escuras até chegar ao efeito desejado. Terminada a pintura básica da cerca, faça as marcas com cinza-escuro. Assim, você não só destacará a cerca em relação ao plano do fundo como lhe dará um aspecto mais realista, fazendo-a parecer desgastada pelo tempo.

Como toque final, aplique um cinza-médio nos telhados, para separá-los melhor, formando áreas contrastantes de luz e sombra.

Os trabalhos com hidrográficas apresentam um inconveniente: com o tempo, tendem a descorar. Isto se deve ao fato de que as canetas hidrográficas contêm corantes em vez de pigmentos, sendo, portanto, extremamente suscetíveis à luz — sobretudo à luz solar intensa. Para minimizar o risco de descoloração, conserve suas pinturas num portafólio ou emoldure-as, protegendo-as com vidro. Se optar por esta última solução, pendure-as bem longe da luz direta do sol.

MATERIAL EMPREGADO
Papel liso.
Lápis de grafite HB.
Paleta de dezoito cores: azul-claro, azul-ftalo, verde-escuro, verde-amarelado, verde-oliva, mostarda, verde-nilo, vermelho-papoula, carmim, bronze, bege, sépia-claro, cinco tonalidades de cinza, e preto.

Modelagem de tom com pontilhismo

☆ **PONTILHISMO COLORIDO**
Ao introduzir uma variedade de tonalidades no pontilhismo, o efeito óptico é o de uma mistura de cores, não puramente tonal. Uma mistura de pontos amarelos e azuis funde-se em verde aos olhos do observador. Assim, um vermelho muito quente ou intenso pode ser neutralizado com pontos da cor oposta — o verde.

☆ **TEXTURA COM PONTILHADO**
Combinando diferentes formas e espessuras de pontas num único desenho, produz-se texturas e tons através de pontos. Experimente hidrográficas com pontas em forma de bala para obter marcas redondas; com pontas chanfradas para traços curtos e batidos; com pontas finas para minúsculos pontos e traços.

Ao contrário do lápis ou do carvão, as hidrográficas pretas e cinzas não servem para gradações de tons esfumados: contêm corante próprio, inalterável, mesmo quando se aumenta ou diminui a pressão dos traços.

Para compensar essa desvantagem, os fabricantes as produzem com grande variedade de tons (os cinzas quente e frio, por exemplo, são encontrados em até nove tonalidades), e mesmo um simples estudo tonal requer a utilização de hidrográficas diferentes.

Por essa razão, o pontilhismo — a formação de tom com o agrupamento de minúsculos pontos, que os olhos do observador ''fundem'' numa massa uniforme de cor — é uma técnica útil: usando-se três ou quatro tons em diversas combinações, é possível criar tonalidades de gradação uniforme, na intensidade desejada.

Método de trabalho

Para começar a fazer experiências com esboços tonais, você precisará do cinza mais claro (o n.º 1), do mais escuro (n.º 9) ou do preto, de duas tonalidades intermediárias e de um bloco de esboços de papel branco.

Para um meio-tom, combine as hidrográficas clara e escura numa mistura uniforme de pontos. Para equilibrar o tom mais alto ou mais baixo na escala, privilegie mais uma tonalidade que outra, usando os cinzas intermediários para preencher a área.

Como o pontilhismo forma figuras com massas de pontos, e não com linhas definidas, talvez seja mais prático começar com um contorno pontilhado dos principais elementos, como um guia a ser seguido. À medida que se familiarizar com a técnica dispense as linhas-guia e visualize a cena como um todo, sem se apoiar em contornos firmes. Lembre-se que o observador vê apenas um desenho tonal geral; então, afastando-se um pouco, trabalhe numa escala grande.

COMO EXPLORAR MARCAS DE HIDROGRÁFICAS E SUPERFÍCIES



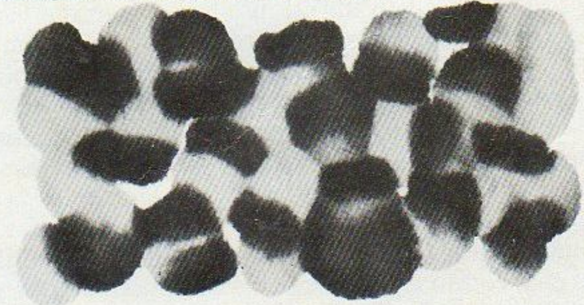
PONTOS E TRAÇOS FINOS — PAPEL LISO
Pontas finas combinadas com outras mais grossas permitem obter desenhos com texturas interessantes. Aqui, os cinzas-claros diminuem o tom dos traços pretos, não sendo alterados pela granulação do papel.



TRAÇOS GROSSOS — PAPEL REVESTIDO
Os traços e as marcas horizontais permanecem separados porque o revestimento da superfície do papel evita que o corante se espalhe. O artista desenhou estes traços com hidrográficas versáteis, de pontas chanfradas.



MARCAS GROSSAS — PAPEL DE ROLO
A ligeira absorvência do papel deixa as marcas um pouco confusas nos lugares em que elas se sobrepõem. Quando quiser fazer gradações tonais, lembre-se de levar em conta a possibilidade de os corantes se misturarem.



PONTOS MISTURADOS — PAPEL JAPONÊS
Em papéis de superfície de alta absorvência, os pontos se fundem totalmente quando se deixa a ponta parada. Note o tom arroxeado criado pela frieza do cinza nos lugares em que ele escorre para o preto.

Charles Shearer

Acima: Sobre papel japonês, o corante da hidrográfica forma um círculo perfeito, com um contorno borrado que sugere um foco suave. Aqui, o artista Harry Borgman criou padrões diferentes, experimentando tamanhos variados de pontos. O resultado é uma paisagem de verão impressionista.

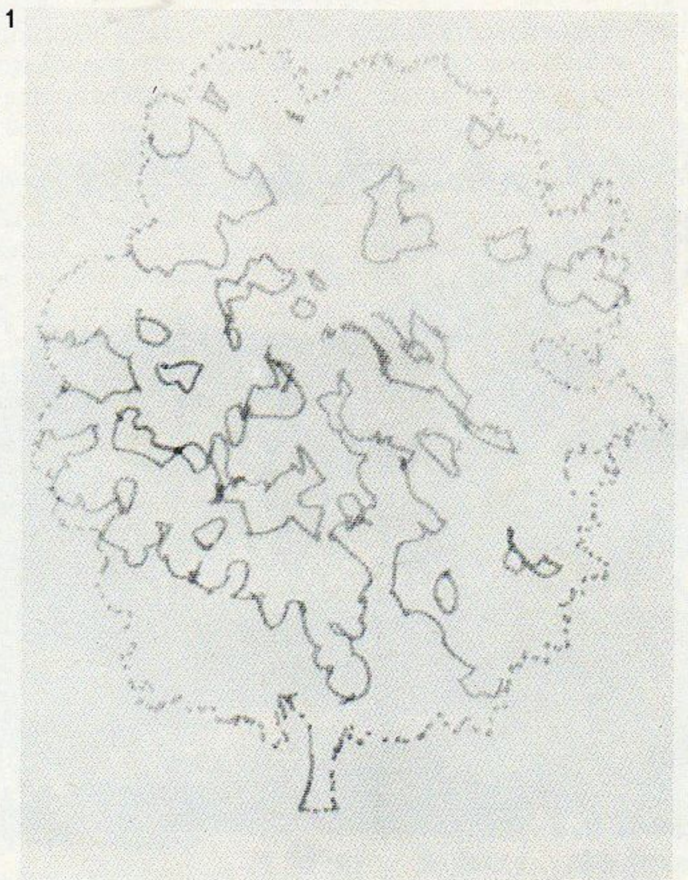


À direita: Esta foi a folha que Borgman colocou sob a pintura acima reproduzida. Os escuros são resultado dos tons que atravessaram o papel japonês. Aproveitando este efeito acidental, o artista acrescentou, com tinta branca, pontos claros ao céu e obteve uma excelente versão de inverno para a cena de verão.

Exemplo: choupo americano

As árvores constituem um motivo particularmente apropriado ao estilo pontilhista, uma vez que os pontos, distribuídos de certa maneira e sob controle, podem criar uma textura realista, semelhante à das folhas. Nesta demonstração, o artista Harry Borgman trabalhou sobre papel liso montado em painel, que, por não ser absorvente, tende a conservar os corantes separados, e usou hidrográficas de cor cinza-claro, com pontas chanfradas.

1



1. O contorno pontilhado

Trabalhando em torno da árvore, faça o contorno pontilhado com a ponta da hidrográfica cinza mais claro.

Indique as áreas em que as sombras caem sobre as folhas no interior da árvore — como essas marcas serão cobertas na etapa final do trabalho, use linhas ininterruptas.

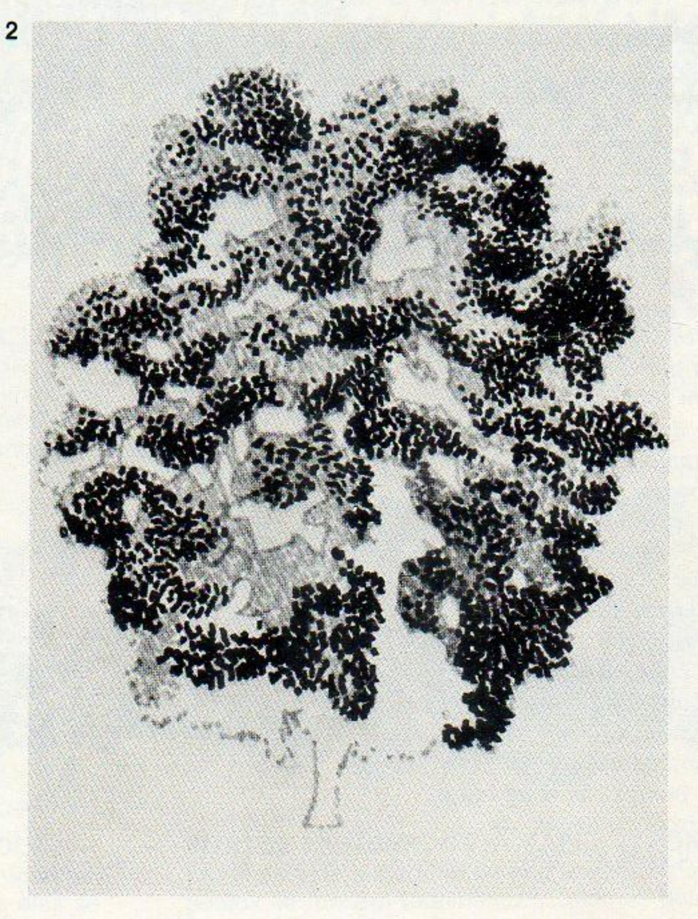
2. Trabalhe os tons

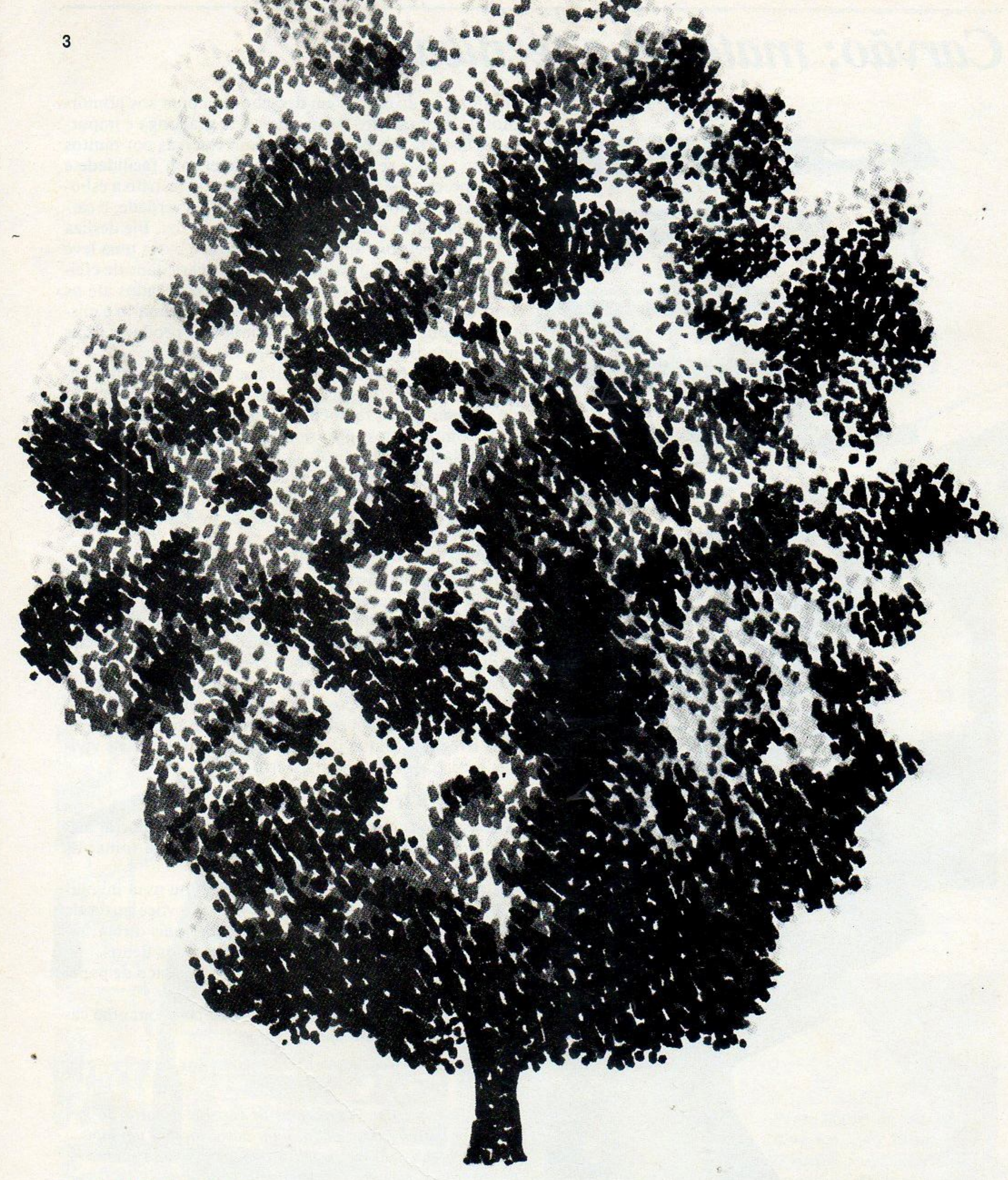
Comece a formar o tom usando a hidrográfica n.º 7 (mais escura) para as áreas sombreadas. Nos lugares em que a sombra é mais intensa — no alto e embaixo da árvore, do lado direito —, faça o tom mais denso, espaçando menos os pontos.

Sugira os tons intermediários com os cinzas n.os 4 e 5. Use a ponta chanfrada para fazer os pontos aproximadamente do mesmo tamanho, produzindo uma textura uniforme.

Lembre-se de que os desenhos monocromáticos não precisam ser em preto e branco. Se preferir hidrográficas coloridas, escolha, por exemplo, uma combinação de verdes que tenha a mesma variedade tonal aqui apresentada. Neste caso, conviria usar uma seleção de verde-claro, oliva-pálido, pinho e verde-oliva.

2





3. Complete o tom

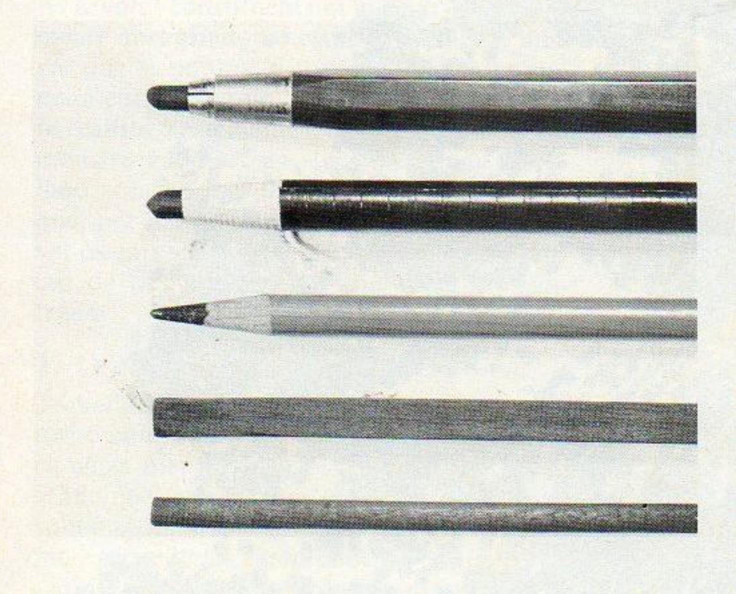
Observe o desenho a distância e procure captar o efeito geral. As áreas ainda em branco merecem atenção: com a hidrográfica n.° 7, faça traços curtos, batidos, da esquerda para a direita, em diagonal.

Faça esses traços até o tronco, deixando alguns pontos em branco para que sua forma pareça sólida.

Complete a pintura pontilhando um meio-tom sobre os escuros.

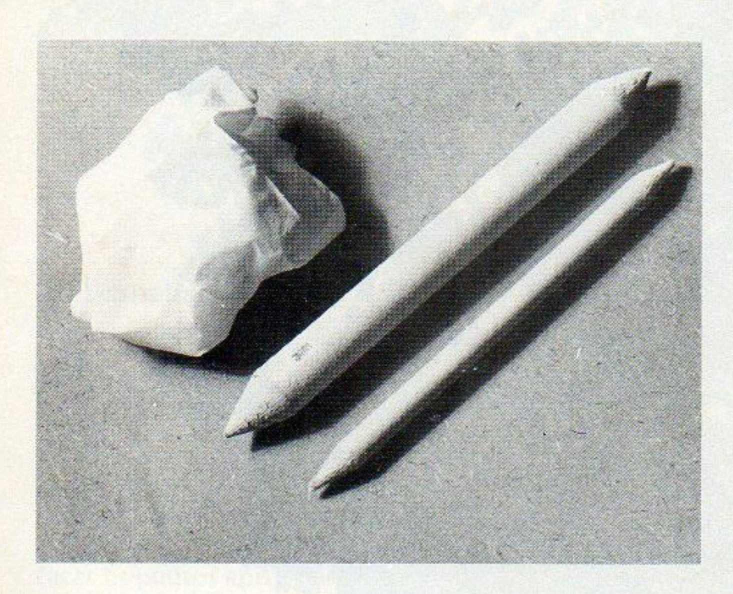
MATERIAL EMPREGADO
Papel liso colado em painel, de aproximadamente 28 x 20,5 cm. Canetas hidrográficas, em cinza frio, números 1, 4, 5 e 7. (Se usar marcas diferentes, compare com as ilustrações antes de começar.)

Carvão: material e técnicas



A utilização do carvão em desenhos remonta aos primórdios da própria arte. Mas, apesar de sua longa e importante história, ele é visto ainda com reservas por muitos artistas — por se desprender do papel com facilidade e ser impreciso —, e seu uso acaba ficando restrito a esboços preparatórios para pinturas a óleo. Na verdade, o carvão possibilita resultados muito expressivos. Ele desliza sobre o papel com um toque agradável e basta uma leve variação na pressão para obter grande variedade de efeitos, desde os delicados tons médios texturizados até os escuros profundos. Você pode também esfumá-lo e misturá-lo com o dedo ou um esfuminho e produzir luzes removendo-o com um limpa-tipos.

O carvão é oferecido sob diversas formas. A mais comum é o bastão (de carvão vegetal natural de videira ou de salgueiro). Há também os bastões chatos de carvão, mais comprimidos, próprios para cobrir grandes áreas, e os lápis de carvão. Estes são os melhores instrumentos para desenhos detalhados, pois você pode apontá-los bem fino. Existem diferentes qualidades de lápis de carvão, de duros a macios, e diversos tipos de bastão.



Superfícies de desenho

Uma das características mais interessantes do carvão é que ele tende a revelar a granulação e a textura do papel em que você desenha — o que o torna particularmente expressivo em papéis bem texturizados. O papel especial para desenho a carvão dá bons resultados também com pastel seco e lápis. Sua superfície é canelada e bastante resistente, para que possa ser rasurada muitas vezes. Os papéis de textura áspera têm granulação maior e superfície irregular, o que torna as áreas fundidas mais vívidas e os traços largos mais arrojados.

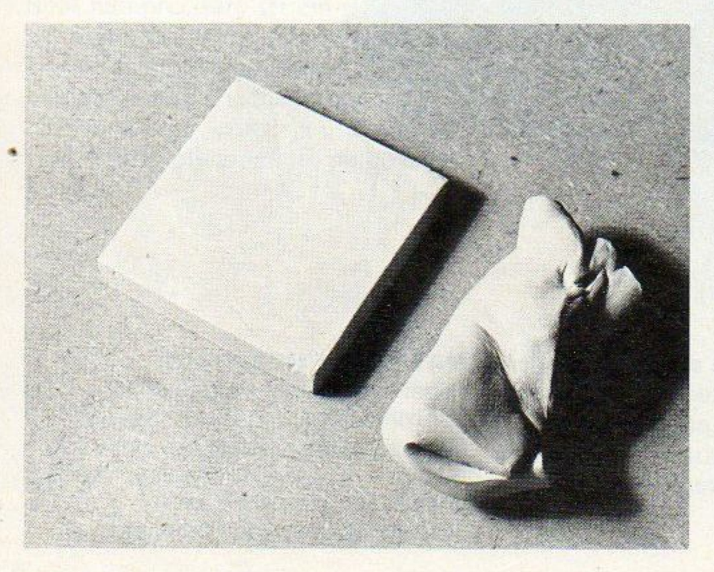
Como evitar borrões

A maciez do carvão torna-o bastante sujeito a borrar acidentalmente o trabalho. Por isso vale a pena tomar as seguintes precauções:

1. Enrole os bastões de carvão em papel ou num invólucro especial, para não sujar os dedos. Se você gosta de sentir o ''toque'' do carvão de maneira mais direta, tenha um pano úmido à mão para limpar os dedos.

2. Ao desenhar, apóie o pulso sobre um pedaço de papel vegetal, colocado sobre o trabalho.

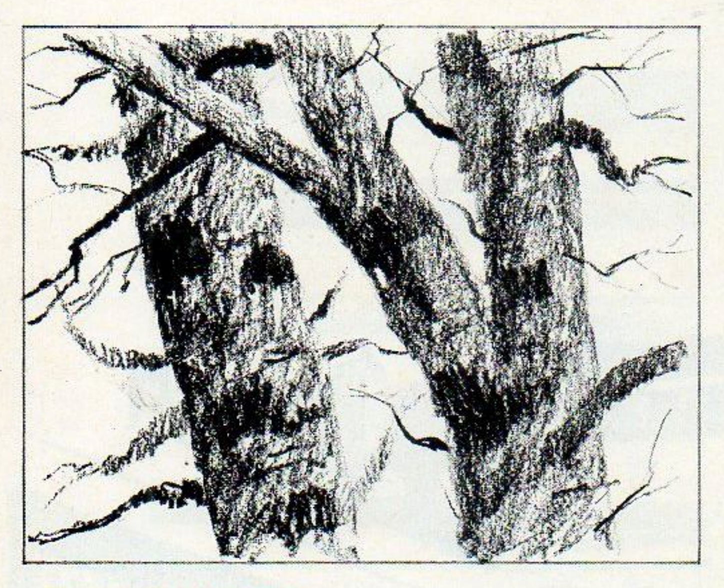
3. Quando terminar seu desenho, proteja-o com uma camada de fixador em spray.

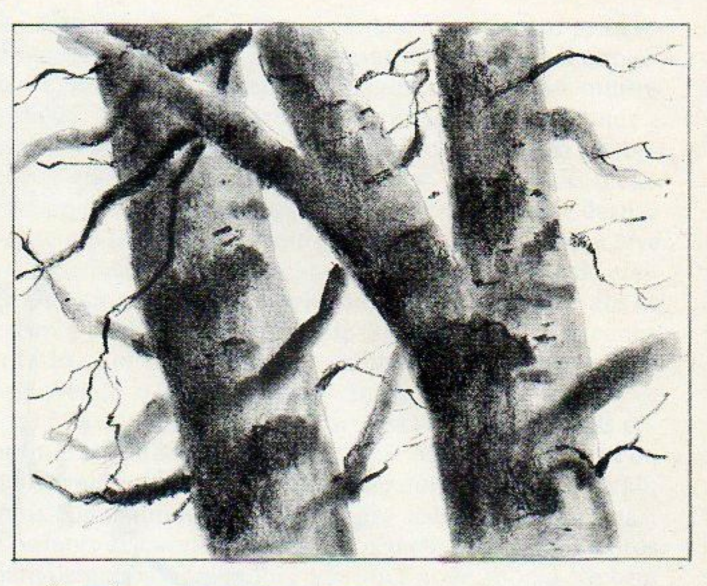


Acima, à esquerda: *Vários tipos de carvão. A partir do alto: um bastão comprimido, num porta-carvão, um lápis de carvão enrolado em papel, o tipo comum com suporte de madeira e dois bastões de carvão natural.*
No centro, à esquerda: *Dois esfuminhos de papel para esfumar carvão e um lenço de papel para limpar áreas insatisfatórias de desenhos com carvão natural (ou para espalhar um tom suave sobre uma área grande).*
Embaixo, à esquerda: *Dois limpa-tipos para carvão. Aperte a massa, formando uma ponta, para apagar áreas pequenas, ou use-a inteira, para apagar áreas maiores.*



Ponte Marie, *de Harry Borgman, 24 x 30 cm. O carvão funciona melhor sobre superfícies de papel texturizadas, mas também pode dar bons resultados em determinadas superfícies lisas, como neste desenho, feito com lápis de carvão 2B, relativamente duro, sobre cartolina lisa.*





PRIMEIRO CONTATO

Experimente de início alguns bastões de carvão natural. Segure-os perto da ponta que encosta no papel, para que não quebrem ou esfarelem.

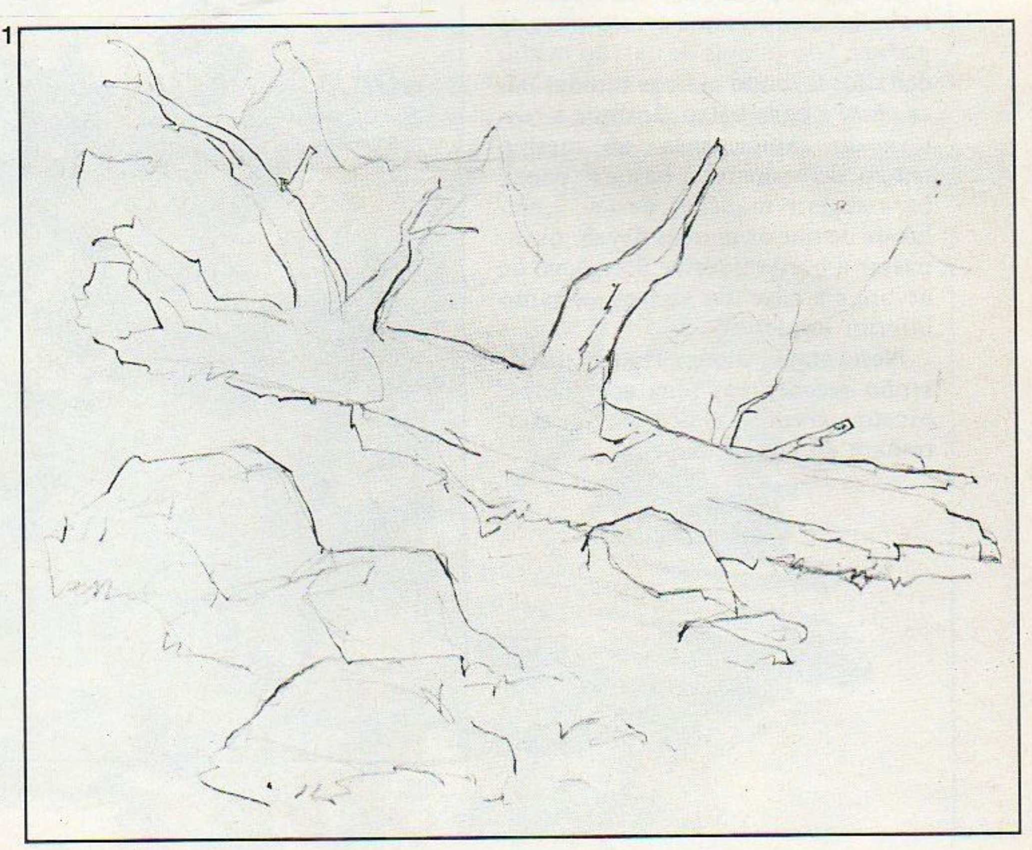
Trace diversas linhas, variando a pressão para produzir diferentes espessuras. Em seguida, passe a trabalhar com tons, segurando os bastões deitados. Finalmente, tente fundir alguns tons — com o dedo ou um esfuminho de papel — e crie alguns reflexos, usando um limpa-tipos.

TRÊS TÉCNICAS DIFERENTES

As técnicas para desenho a carvão podem basear-se em traços, em fusão de tons ou no contorno gestual.
Os desenhos acima, de Ferdinand Petrie, ilustram o resultado textural do emprego de traços (esquerda) e o aspecto mais firme e profissional dos tons fundidos (direita). Os cachorros desenhados por James Gurney (abaixo) exemplificam a técnica de contornos gestuais. Com gestos rápidos e econômicos, o artista conseguiu captar a essência do motivo.

Exemplo: árvore tombada

Para estabelecer um primeiro contato com o desenho a carvão, experimente fazer esta paisagem rochosa com uma interessante árvore tombada, demonstrada passo a passo pelo artista Ferdinand Petrie.

1 

1. Faça o esboço

Esboce as principais formas com um lápis de carvão duro bem apontado. Não aperte com muita força — apenas deixe a ponta deslizar sobre o papel. Concentre sua atenção na silhueta do tronco de árvore (a figura central da composição). Indique vagamente os pinheiros atrás do tronco.

Faça as pedras do primeiro plano e indique levemente os lugares onde os planos claros passam para a sombra. Seguindo as linhas básicas do esboço, defina os contornos exatos do tronco de árvore e das pedras.

Faça uma linha em ziguezague na borda inferior do tronco e na base das pedras à esquerda, para sugerir o capim.

2 

2. Introduza massas tonais

Após determinar todos os contornos, comece a formar a estrutura tonal, que dá unidade ao desenho. Nas áreas de tons uniformes, use o lápis bem inclinado.

Trabalhe primeiro as áreas mais escuras do desenho — o grupo de pinheiros e os toques de sombras profundas no tronco e debaixo dele — usando um lápis de carvão macio. Com traços curtos e irregulares desenhe a folhagem; nas áreas sombreadas, utilize grafismos irregulares.

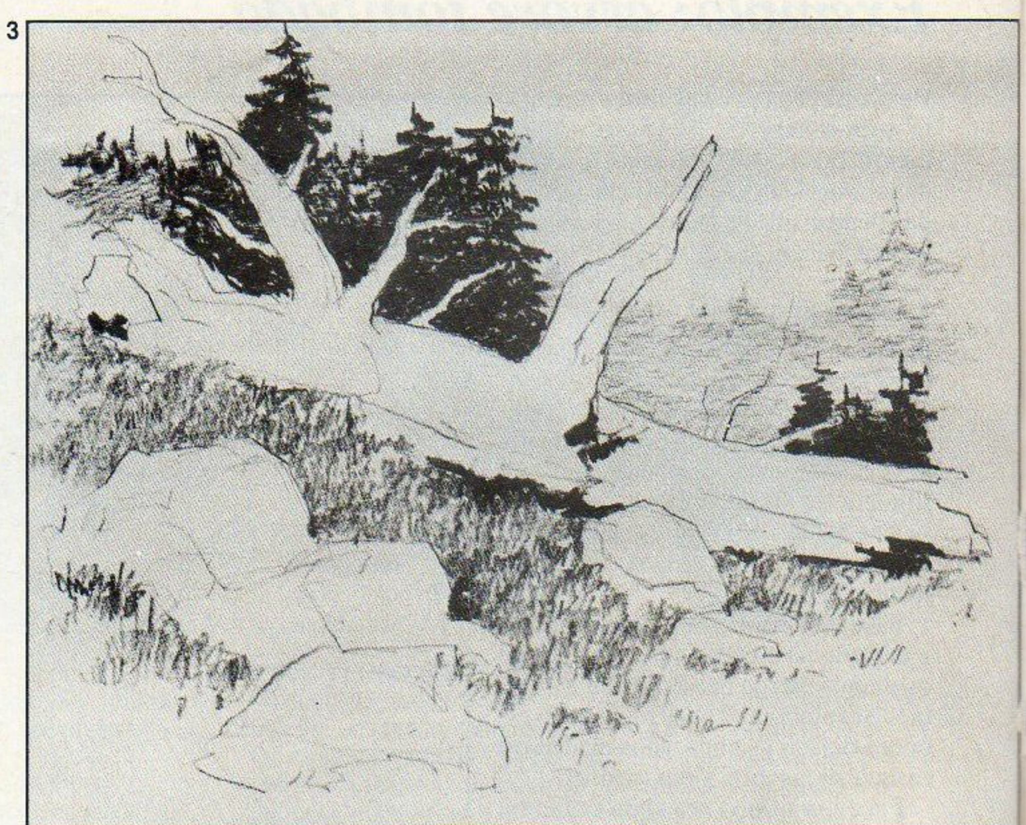
Usando o lápis de carvão médio, faça os tons bem claros da faixa de pinheiros a distância. Trabalhe com o lápis deitado, sobrepondo traços horizontais claros e curtos, para formar um tom contínuo.

3. O capim do primeiro plano

Agora passe para o primeiro plano e trabalhe o capim que cresce entre as pedras. Use o lápis de carvão médio deitado, fazendo marcas rápidas para cima e para baixo. Insinue a textura do capim, mas, ao mesmo tempo, deixe aparecer bastante papel, para sugerir manchas de luz. Lembre-se de que as marcas devem ultrapassar a borda inferior do tronco de árvore e a base das pedras no canto inferior esquerdo.

Nesta etapa, todas as partes do desenho recebem os tons adequados, exceto a árvore e as pedras, que continuam da cor do papel.

3



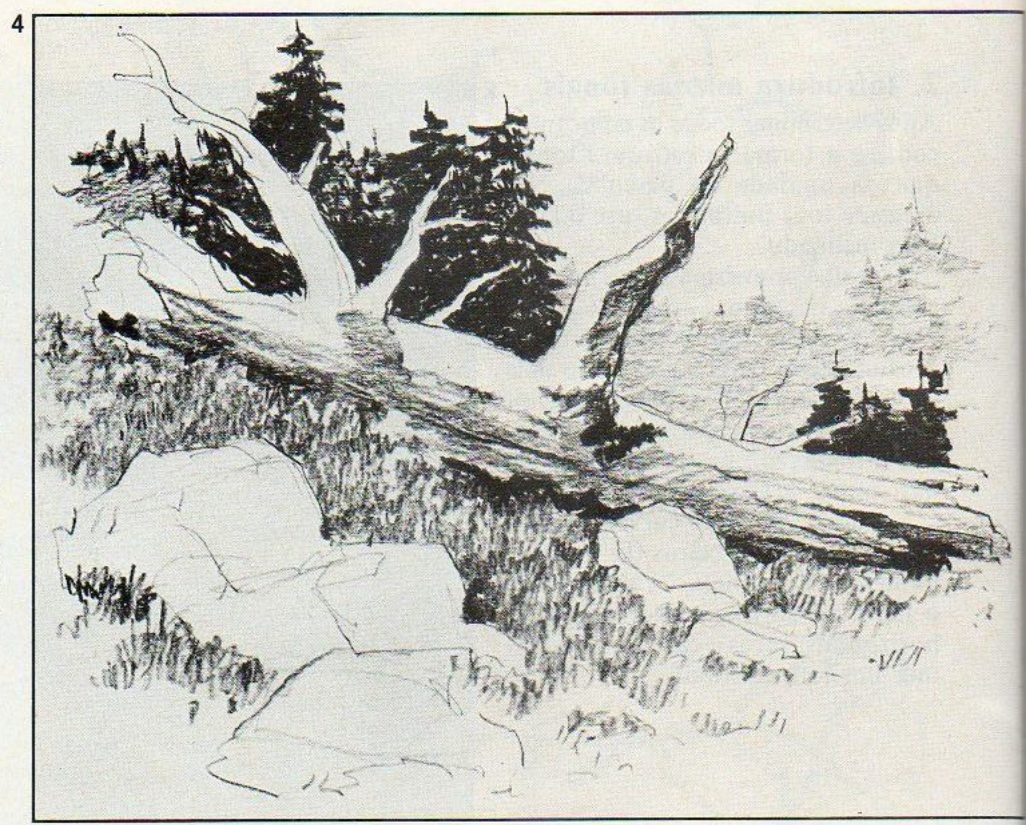
4. O tronco de árvore

Agora você pode começar a trabalhar no tronco de árvore propriamente dito. Tente visualizá-lo como um cilindro com as extremidades recortadas; isso o ajudará a obter um padrão satisfatório de luz e sombra.

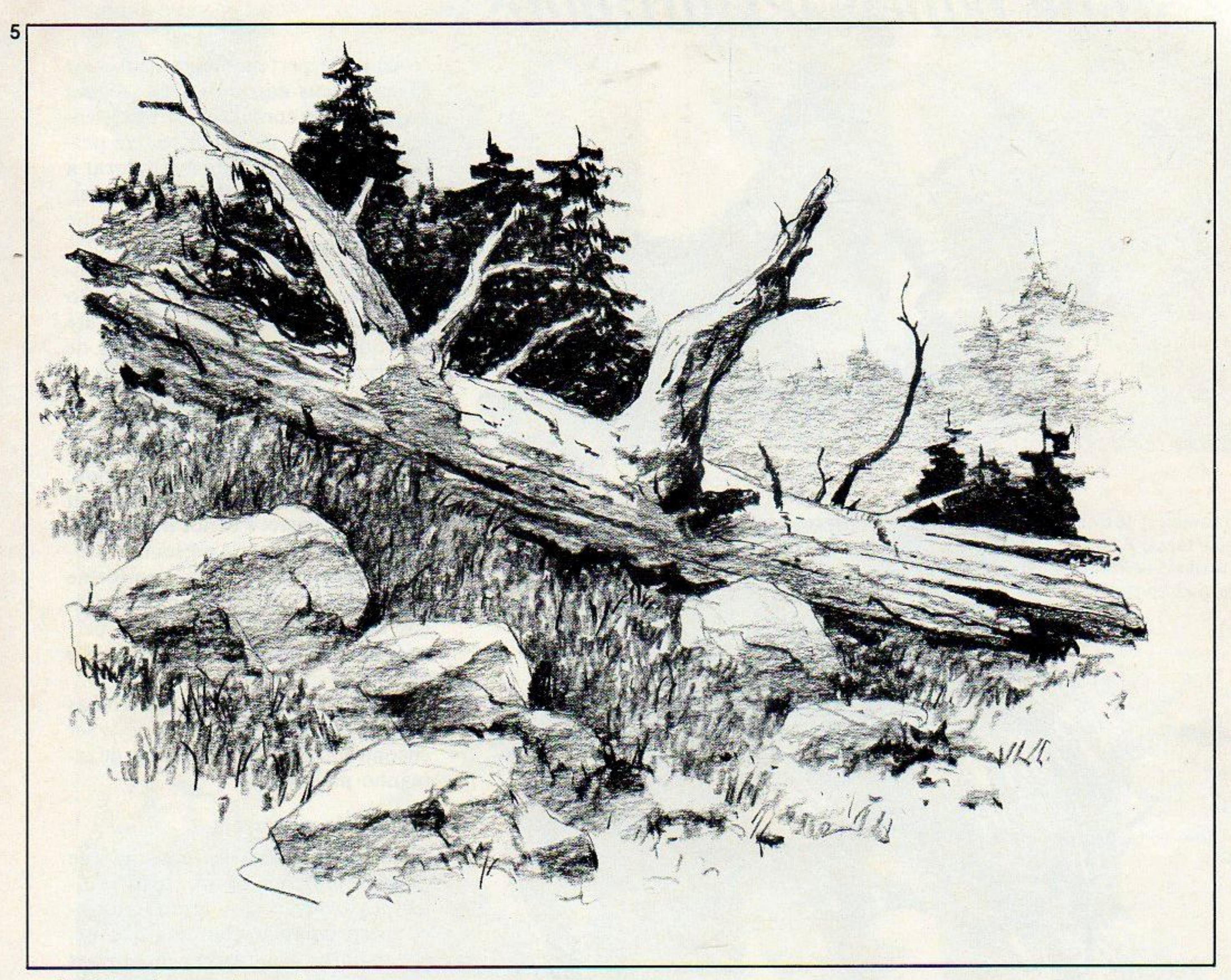
Faça primeiro as áreas mais escuras ao longo da parte inferior do tronco. Use um lápis médio, deitado, e trabalhe com traços longos. Observe como a própria natureza do carvão sugere a textura da casca.

Aplique tons ligeiramente mais escuros nas sombras do galho quebrado, projetado contra o céu, e sombreie a base do outro galho quebrado. Agora examine o desenho e verifique se o tronco apresenta uma gradação de tons adequada à sua forma cilíndrica.

4



5



5. Termine o desenho

Usando novamente o lápis de carvão médio, faça as sombras nas pedras. Observe que há uma diferença nítida entre as partes mais altas, iluminadas pelo sol, e os lados sombreados das pedras. Procure visualizá-las como um grupo de cubos espalhados pelo chão; isso facilitará a modelagem.

Começando pela extremidade esquerda do tronco, trabalhe os tons mais escuros, que se estendem ao longo de toda a casca. Escureça também algumas áreas da grama, para sugerir sombras projetadas pelas pedras em primeiro plano.

Escureça os planos sombreados das pedras em direção ao topo, deixando alguns pontos de luz refletida perto das bordas inferiores. Reforce também o tom geral da grama com mais uma camada de traços escuros. Isso confere maior realce aos topos iluminados das pedras e dá força ao desenho.

Escureça as sombras no tronco da mesma maneira e então acrescente algumas linhas fortes, para definir detalhes. Desenhe algumas lâminas esparsas de capim em tom mais forte no primeiro plano.

Finalmente, coloque umas poucas rachaduras no tronco e nas pedras e reforce os contornos dos galhos quebrados. Faça alguns galhos menores projetados contra os pinheiros mais claros, a distância, sem esquecer de sugerir a sombra que eles projetam sobre o tronco.

O trabalho pronto contém uma série completa de tons e texturas, embora tenha sido feito com apenas três lápis de carvão — duro, médio e macio — sobre papel comum de desenho. Este é um exemplo perfeito do que você pode fazer com carvão, variando apenas os traços.

MATERIAL EMPREGADO

Lápis de carvão duro.
Lápis de carvão macio.
Lápis de carvão médio.
Uma folha de papel comum de desenho.

TRAÇOS OU ESFUMADO?

A facilidade com que o carvão borra o papel leva muitos iniciantes a se excederem na utilização dos esfumados — que nem sempre são adequados ao motivo. Lembre-se de que alguns temas podem ser retratados de maneira mais expressiva por meio de uma variedade de traços.
É o caso do exemplo destas páginas, que apresenta grande variação de texturas ásperas — capim, casca da árvore, pedras, folhagem —, todas elas favorecidas pelo emprego de traços.

Uso de papéis texturizados



Você pode perfeitamente continuar fazendo seus desenhos a carvão em papel branco comum e obter excelentes resultados. Contudo, estará perdendo a oportunidade de explorar a enorme versatilidade desse material, a qual só se revela em sua plenitude quando você utiliza papéis de variadas texturas. Afaste-se do convencional e faça experiências com carvão nos mais diversos tipos de papel, até mesmo em guardanapos e sacos de supermercado.

O papel para carvão

O tipo de papel fabricado especialmente para carvão (o Ingres) pode, na verdade, ser empregado também para lápis, pastel e vários outros materiais de desenho. Apresenta textura delicadamente rugosa e uniforme e superfície dura, que torna seus traços um pouco grosseiros, mas permite-lhe esfumá-los em tons suaves e aveludados.

Geralmente é vendido em folhas avulsas, de 50 x 70 cm, mas pode ser encontrado também em blocos de tamanho padrão.

Papel de aquarela

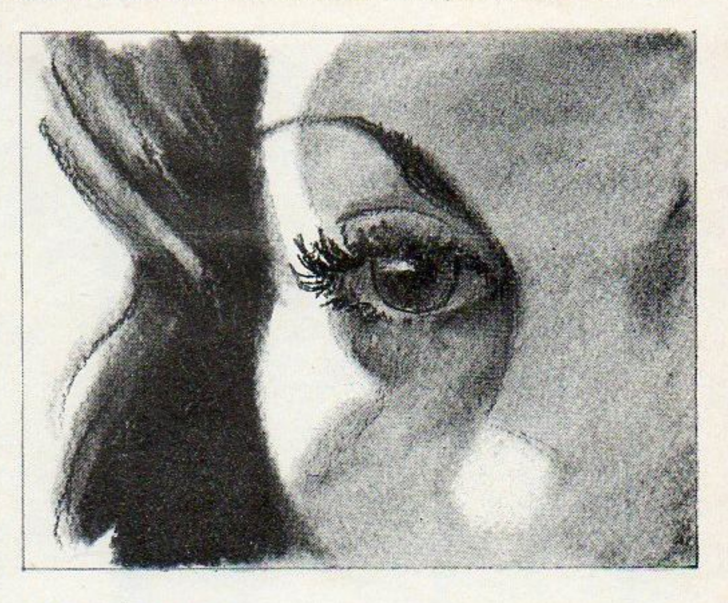
A superfície áspera de certos tipos de papel de aquarela dá uma textura dinâmica aos traços. A menos que você aperte o carvão com muita força, até as linhas acentuadamente pretas deixarão transparecer o branco do papel em alguns pontos.

O papel de aquarela pode ser encontrado em folhas avulsas ou blocos. Experimente-o em alguns trabalhos antes de adquiri-lo em maior quantidade, pois talvez você não goste de seus efeitos irregulares.

À esquerda: Sukri, *de Harry Borgman, carvão sobre papel texturizado, 15,9 x 37,5 cm. Note como o branco do papel transparece, conferindo unidade aos tons.*

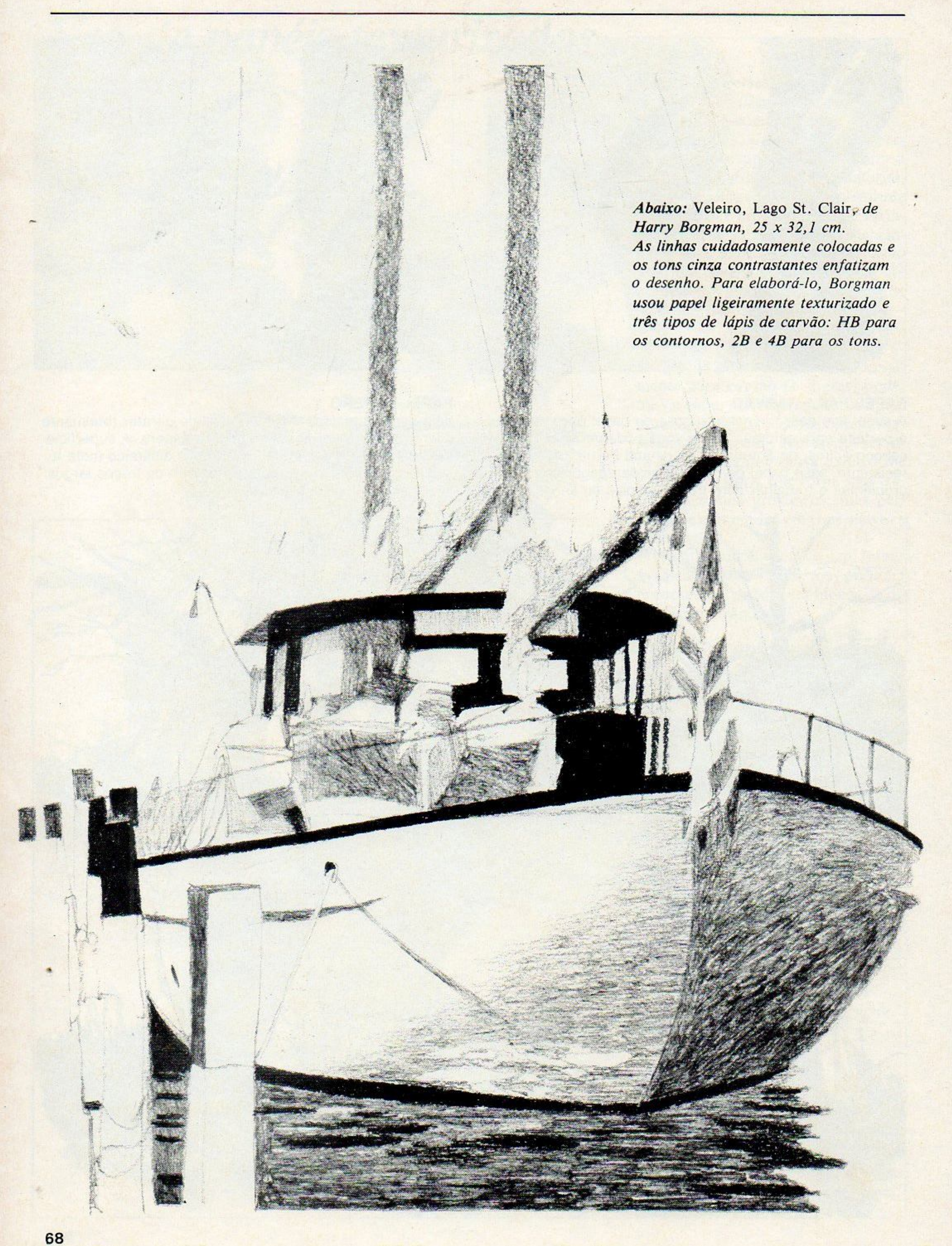
À direita: *Para transmitir a atmosfera de uma ilha enevoada, o artista Ferdinand Petrie combinou tons suaves, esfumados, com linhas fortes. Se você olhar com atenção, perceberá a textura rugosa do papel para carvão, superfície ideal para um trabalho em que pretenda esfumar os traços.'*



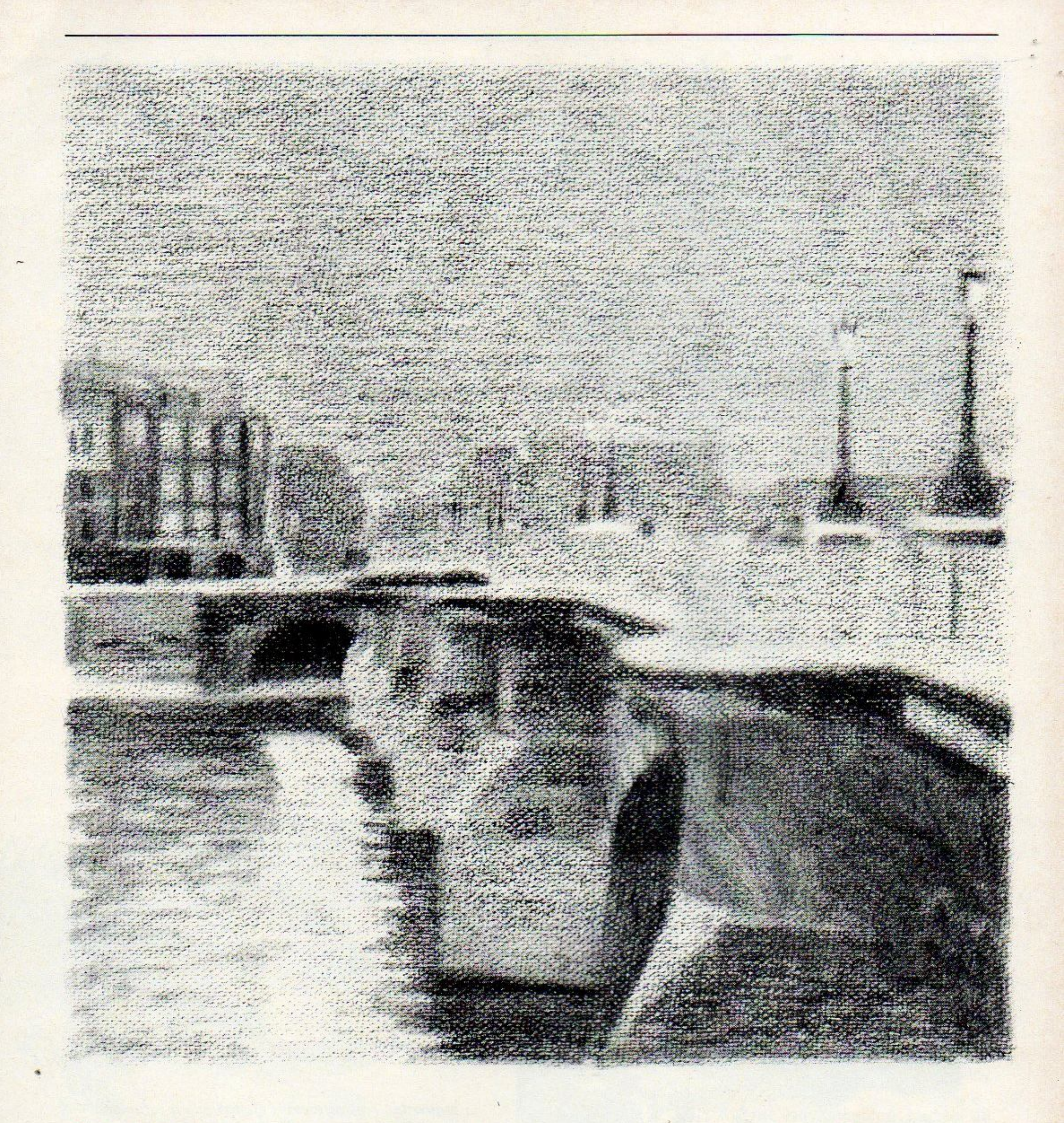


PAPEL PARA CARVÃO
A superfície delicadamente rugosa do papel para carvão é perfeita para esfumar, como você pode verificar no esboço acima, de autoria de Ferdinand Petrie. Muito resistente, esse papel permite-lhe ainda apagar sem problemas e trabalhar com traços amplos ou linhas finas.

PAPEL ÁSPERO
Veja como o mesmo desenho assume caráter totalmente diferente sobre um papel de textura áspera. A superfície irregular torna o esfumado muito mais dinâmico (note a textura granulada da sombra na pele) e os traços largos ficam mais audaciosos (no cabelo).



Abaixo: Veleiro, Lago St. Clair, *de Harry Borgman, 25 x 32,1 cm. As linhas cuidadosamente colocadas e os tons cinza contrastantes enfatizam o desenho. Para elaborá-lo, Borgman usou papel ligeiramente texturizado e três tipos de lápis de carvão: HB para os contornos, 2B e 4B para os tons.*



Outros tipos de papel

Além dos papéis para carvão e aquarela, você pode usar outros tipos menos conhecidos, como o papel de arroz japonês, o papel transparente, o papel-manteiga (estes dois últimos apresentam uma superfície bastante parecida).

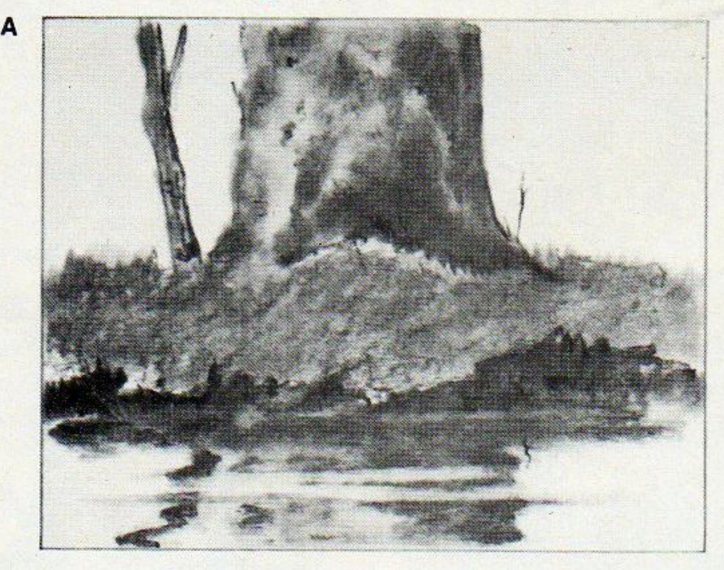
Experimente também os painéis de ilustração, dando preferência aos que possuem uma textura agradável e macia, semelhante à do linho.

Outra excelente fonte de material de desenho são os fornecedores de papel para impressão, que podem oferecer-lhe, entre outros, boa quantidade de papel de jornal. Adote-o para fazer esboços rápidos a carvão e você ficará surpreso com os resultados.

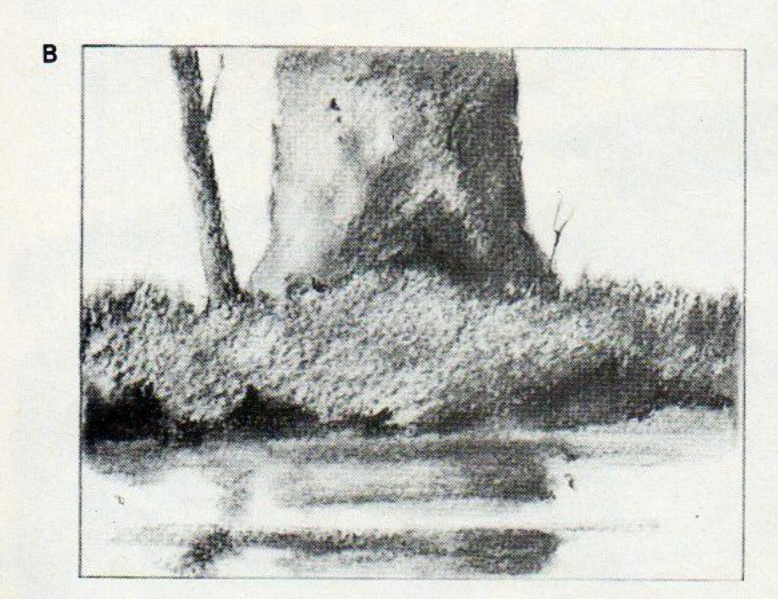
Acima: Pont Neuf, *de Harry Borgman, 25,1 x 32,1 cm. Neste desenho, o artista empregou papel Canson Montgolfier e lápis de carvão 4 B. Depois de fazer os tons, sem nenhuma linha, escureceu alguns deles, esfumando-os com o dedo para realçar os efeitos da textura áspera do papel.*

Construção de tons

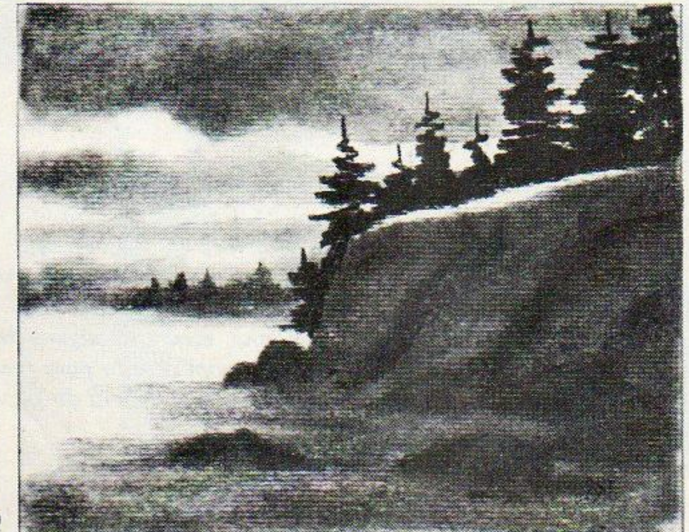
A



B



C



O carvão natural é um incomparável material de desenho, principalmente quando se trata de esfumar tons, com gradações sutis desde os pretos profundos até os cinzas nebulosos. E ainda lhe permite criar os mais variados efeitos, esfumando em papel liso em vez do áspero, ou construindo os tons traço a traço, sem esfumar.

Esfumado em papel liso: Esfumando traços de carvão em papel de rolo, liso, você obtém gradações suaves, que quase não revelam a textura da superfície. Para criar tons realmente aveludados, esfume cada traço; para transmitir uma sensação de textura, esfume os traços parcialmente. No exemplo **A** (à esquerda), a textura áspera da relva é produzida pelos próprios traços do carvão. Em contrapartida, os tons uniformes do tronco da árvore e seu reflexo foram totalmente esfumados.

Esfumado em papel áspero: Um desenho a carvão feito em papel áspero — com traços esfumados ou não — é geralmente ousado. As gradações tonais podem ser tão sutis quanto em papel liso, mas os tons apresentam uma aparência irregular **(B).** Experimente diversos tipos de papel, lisos e ásperos, para identificar os mais adequados a cada motivo.

Tons traço a traço: A superfície rugosa do papel para carvão também lhe permite produzir ricos efeitos tonais sem esfumar os traços. Movimentando o lápis ou bastão de carvão levemente para a frente e para trás, você faz com que o grão do papel acumule cada vez mais pigmento preto e, com isso, aprofunde o tom. Desenhe com traços firmes e pesados os detalhes que deseja destacar. Forme os demais tons aplicando um traço suave sobre o outro, de maneira que apareça um pouco do papel.

Macio e friável, o carvão facilita o esfumado, seja este feito com a ponta do dedo ou com um esfuminho de papel. Pode acontecer, no entanto, que os traços se transformem em borrões. Se perceber que está correndo esse risco, coloque sob a mão um pedaço de papel-manteiga. Outra medida de precaução consiste em soprar de vez em quando o excesso de pó de carvão que se acumula na superfície do papel. Remova o pigmento restante com uma borracha. Use a borracha também para criar brancos, como foi feito no céu, na água e no alto do rochedo do exemplo **C.**

À esquerda: Três diferentes efeitos que o esfumado pode produzir:

A. Neste detalhe de paisagem, quase todos os traços foram esfumados, mas, como o papel é liso, sua textura não se evidencia.

B. A textura granular e irregular do papel áspero aparece nitidamente na reprodução do mesmo motivo, feita com esfumado.

C. Os traços de carvão esfumados em papel texturizado desaparecem, transformando-se em tons ricos. As árvores destacam-se com traços firmes e escuros, que não foram esfumados.

Exemplo: praia com dunas

1



Para demonstrar as qualidades do carvão, o artista Ferdinand Petrie escolheu como tema uma praia com dunas sob céu carregado. E usou como superfície uma folha de papel áspero, cujo grão saliente valoriza os tons esfumados.

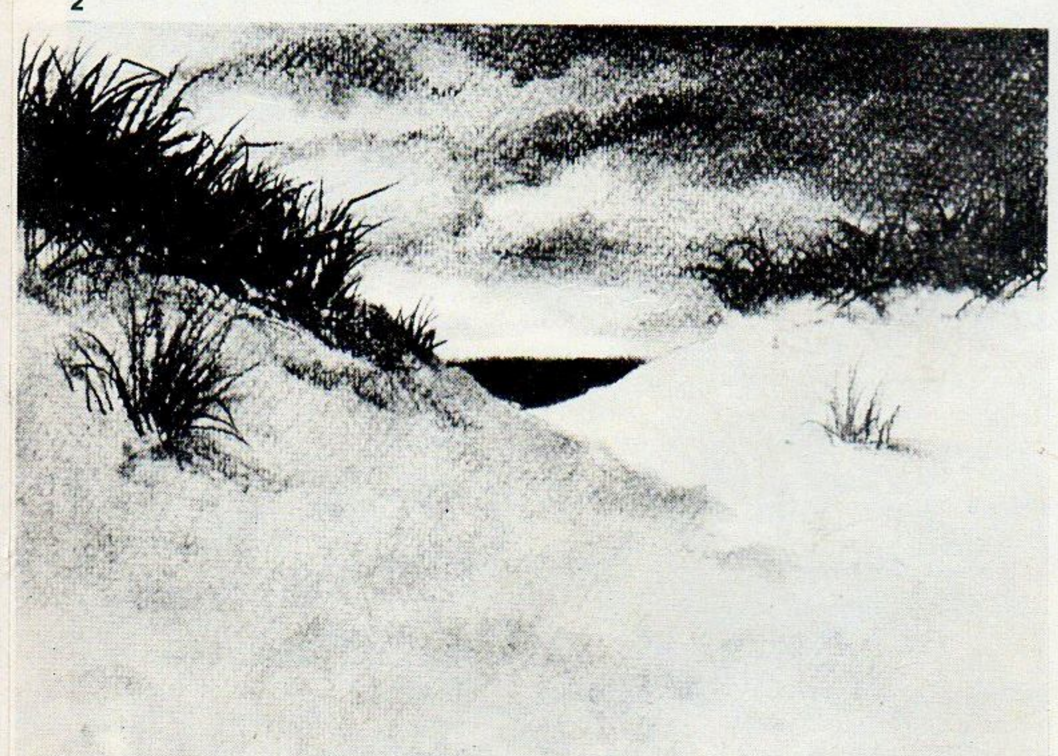
1. Pinte o fundo

Aponte um bastão de carvão natural com um bloco de lixa e desenhe as silhuetas das duas dunas grandes. Sugira algumas hastes de capim no topo de cada duna.

Faça as nuvens escuras com traços largos, esfumados com a ponta do dedo num movimento ondulante. Com o dedo ainda sujo de carvão, aplique camadas de cinza-pálido sobre as áreas mais claras do céu.

Desenhe o triângulo escuro e invertido do mar, visto por entre as dunas, com traços escuros e firmes; esfume-os ligeiramente com o dedo.

2



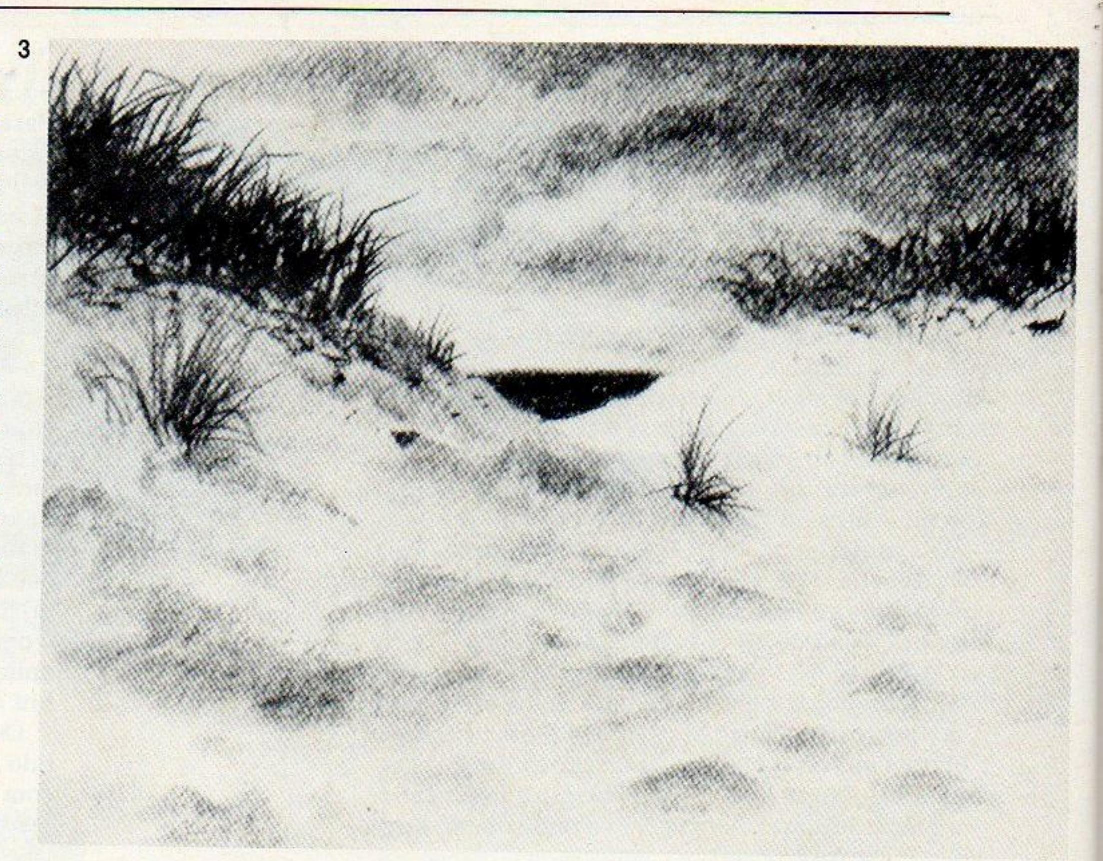
2. As dunas e o capim

Cubra a duna grande da esquerda com uma camada suave de tom. Primeiro, passe a lateral do bastão sobre o papel com ligeira pressão. Em seguida, funda os traços pálidos delicadamente com o dedo para formar um tom contínuo e nebuloso.

Deixe em branco o espaço da duna menor e mais distante, sugerindo a luz forte do sol sobre a areia. Rabisque um tom escuro no alto de cada duna e esfume-o com o dedo, fazendo um borrão.

Aponte novamente o bastão de carvão no bloco de lixa e desenhe o capim com traços escuros sobre o borrão. Note que algumas linhas são curvas e outras, diagonais. Sugira as sombras na base dos tufos de capim e no primeiro plano, passando delicadamente o dedo coberto de carvão.

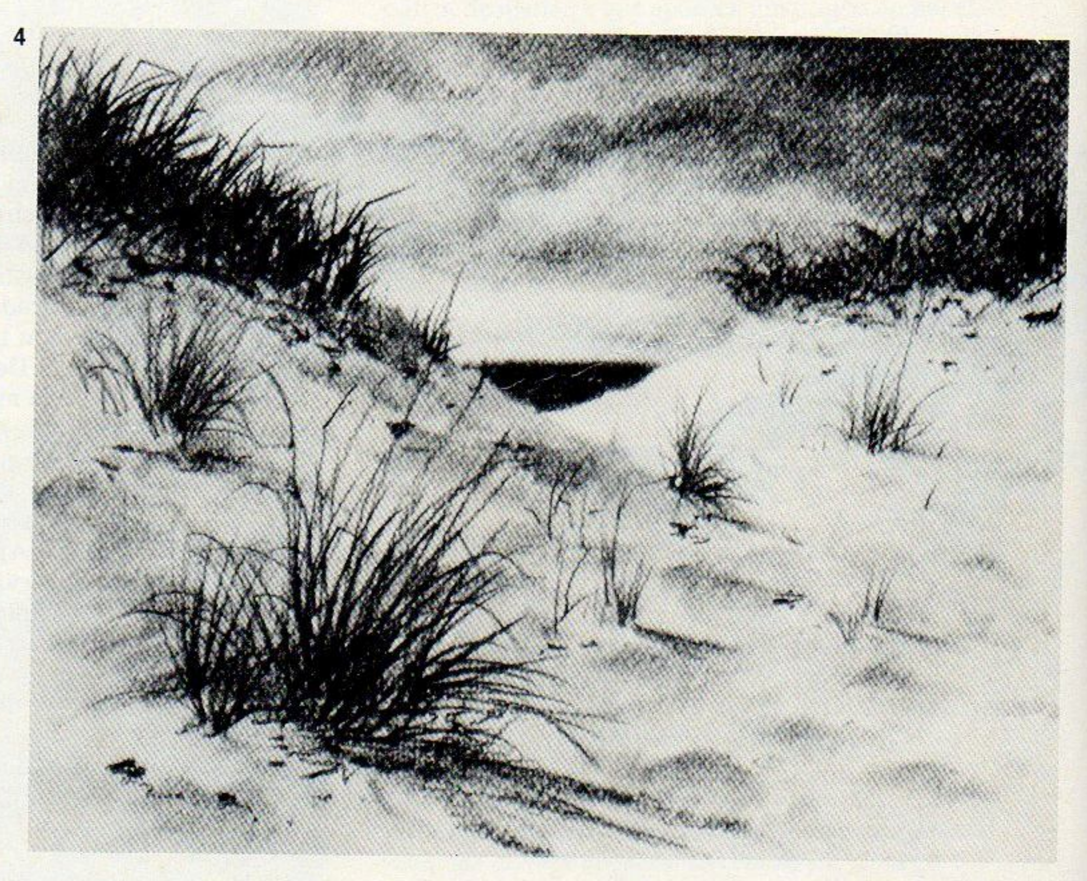
3. Coloque mais sombras


3

Desenhe tufos menores de capim na encosta das dunas, mudando a direção dos traços, para obter maior variedade. Faça toques rápidos com o bastão bem apontado, para indicar plantas menores e fragmentos de vegetação sob os tufos. Desenhe mais um tufo no centro do quadro e esfume-o ligeiramente com a ponta do dedo, a fim de criar uma sombra.

Aperte o dedo contra a lixa escurecida para pegar mais tom e faça algumas sombras no primeiro plano, indicando curvas e irregularidades na praia. Entre essas curvas, clareie trechos de areia com a borracha, para sugerir manchas de luz.

4. Traços sem esfumar

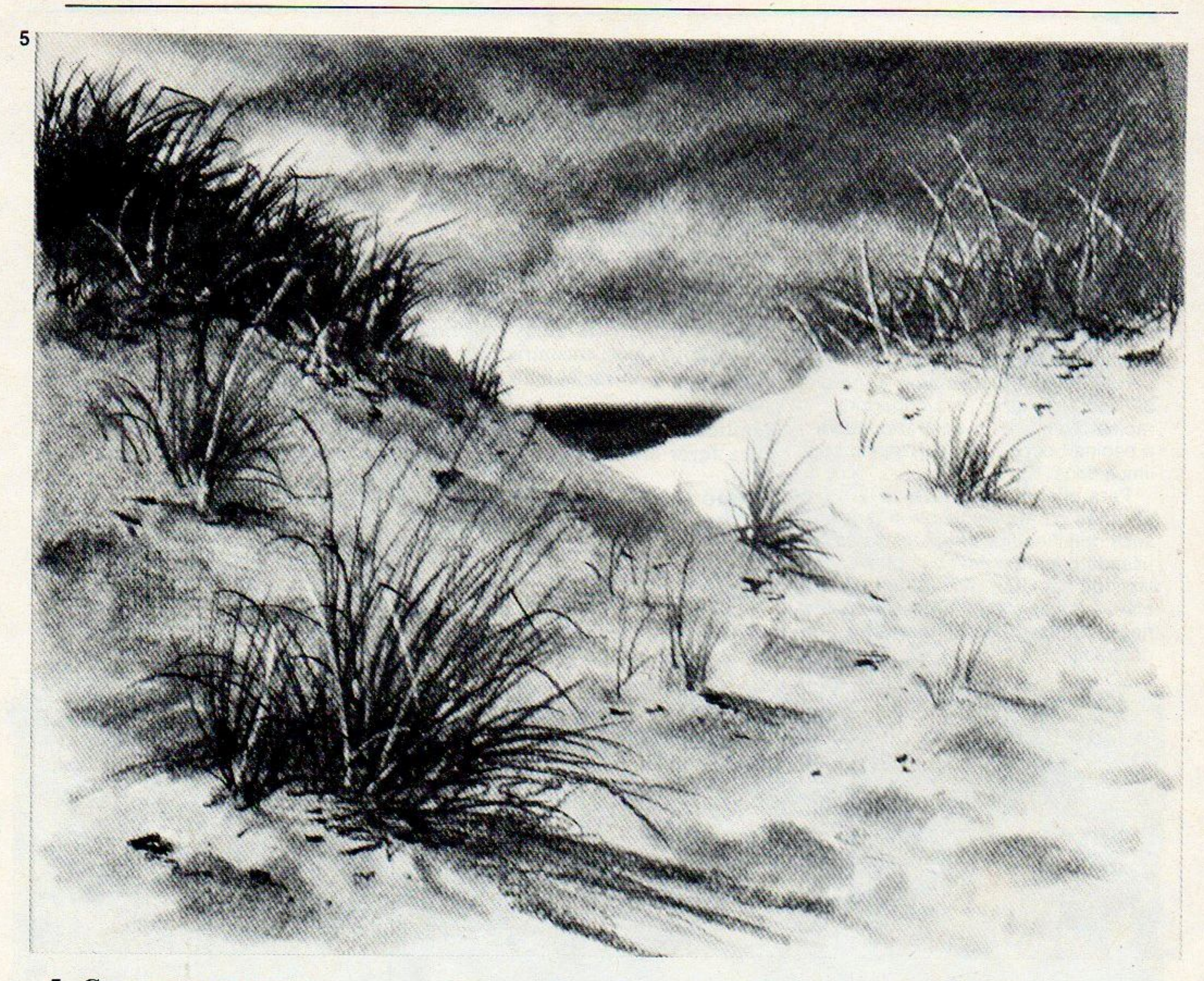

4

Aponte mais uma vez o bastão de carvão no bloco de lixa e faça um grande tufo de capim no primeiro plano.

Segurando o bastão de lado, desenhe longas sombras inclinadas para a direita; deixe esses traços sem esfumar. Acrescente na praia hastes esparsas de capim e fragmentos de vegetação.

Deixe a duna da direita só com as sombras projetadas pelo capim: rodeada por tantos tons, essa área em branco transmite luminosidade.

5



5. Contraste as sombras

Para reforçar os escuros do céu, pegue mais pó de carvão com a ponta do dedo e passe-o suavemente sobre as nuvens. Proceda da mesma forma com algumas áreas sombreadas da duna grande da esquerda (coloque uma folha de papel-manteiga debaixo da mão, se achar que os traços estão borrando). Sempre trabalhando com o dedo, acrescente mais toques de sombra ao primeiro plano.

Aponte a borracha e use-a para fazer algumas linhas finas entre os tufos de traços escuros, a fim de indicar o reflexo do sol no capim.

Com a ponta do dedo mínimo, esfume cuidadosamente o triângulo invertido do mar, tornando-o mais uniforme, para aumentar o contraste com a borda da duna da direita, iluminada pelo sol.

Use a borracha também para clarear a faixa do céu logo acima do mar escuro e as áreas das dunas diretamente expostas à luz. Por fim, analise com atenção as partes em branco, para verificar se restaram eventuais manchas cinzentas; em caso afirmativo, elimine-as com a borracha.

Seu desenho está pronto e você pode emoldurá-lo. No entanto, se quiser protegê-lo com algumas camadas de fixador em spray, prenda-o com fita adesiva à prancheta de desenho ou a um pedaço de papelão (neste caso, coloque-o em pé, encostado na parede). Segure o tubo a uma distância de 40 ou 50 cm, aproximadamente, e espalhe o fixador sobre o trabalho, dirigindo o spray de um lado para o outro. Tome cuidado para não aplicar fixador demais, pois, se este escorrer, estragará o desenho em vez de preservá-lo. Aplique somente duas ou três camadas bem finas: é o quanto basta para resguardar sua obra de borrões acidentais.

MATERIAL EMPREGADO
Uma folha de papel texturizado, de aproximadamente 22,5 x 30 cm.
Bastão de carvão natural.
Bloco de lixa.
Borracha.
Fixador em spray (opcional).

Desenho a borracha

☆ **TONS NOTURNOS**

Experimente desenhar ao ar livre, à noite: é mais fácil determinar claros e escuros, as formas ficam simplificadas e a luz é estável.

Isole a fonte de luz (uma janela, por exemplo) antes de começar o trabalho e deixe-a em branco. Quebre ao meio um bastão de carvão de 1 cm de largura, e use-o de lado para fazer uma cobertura rápida. Trabalhe ao contrário: cubra a página com carvão e desenhe com limpa-tipos.

Para criar os tons, leve as sombras para a escuridão e faça seus detalhes mais escuros ainda, usando carvão macio comprimido ou lápis de carvão. Qualquer ponto claro feito com borracha sobre estes negros intensos destaca-se em vívido contraste.

Borracha não serve apenas para apagar erros, mas também para desenhar. Experimente fazer esboços tonais e depois use uma borracha para marcar fontes de luz, modificar tons e realçar detalhes.

O carvão é o material ideal para praticar essa técnica, pois sua maciez permite-lhe, com igual facilidade, esfumar tons ou criar áreas em branco. O limpa-tipos, encontrado em papelarias, é a borracha mais indicada para esse trabalho, e as borrachas plásticas, por sua rigidez, são ideais para fazer linhas retas.

Como usar o limpa-tipos

Para não sujar a borracha inteira, arranque um pedaço pequeno, mais ou menos do tamanho de uma ervilha. Esfregue-o na mão até esquentar o suficiente para que você possa moldá-lo na forma desejada.

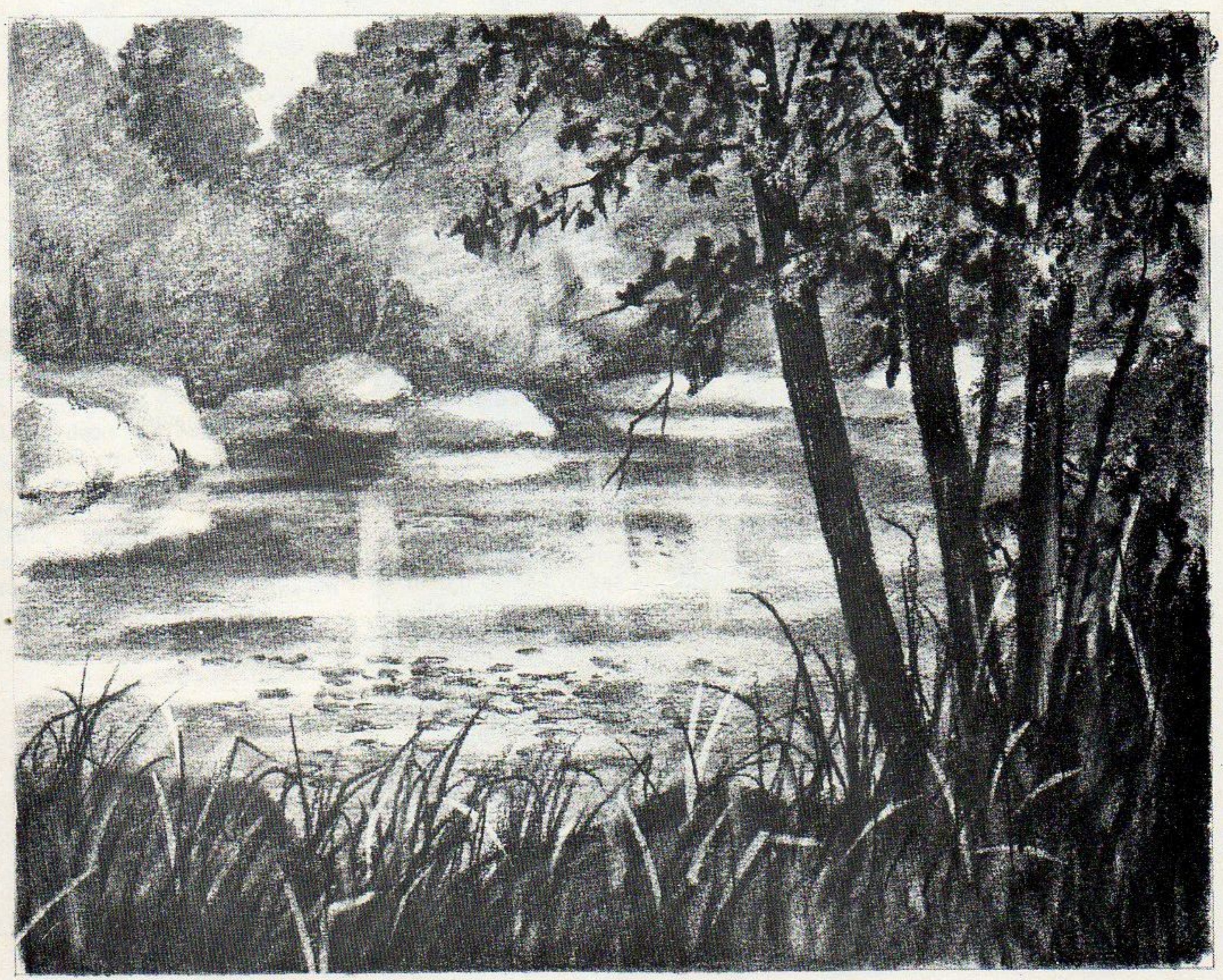
Para esfumar tons passe delicadamente sobre a área uma bola de limpa-tipos: o pigmento fica mais liso, conferindo granulação às partes não esfumadas, mesmo que o papel tenha pouca textura.

Suavize tons colocando a borracha firmemente no ponto relevante, mas não a esfregue. Repita a operação até chegar ao tom desejado.

Para obter reflexos de luz proceda da mesma forma, porém antes faça uma ponta fina no limpa-tipos.

Crie linhas brancas deslizando a ponta do limpa-tipos com pressão sobre a folha de papel. Se preferir, use uma borracha plástica.

Quando a borracha estiver suja, jogue-a fora e providencie outro pedaço. O limpa-tipos completamente preto tende a saltitar na superfície, colocando mais carvão no trabalho ao invés de retirá-lo.

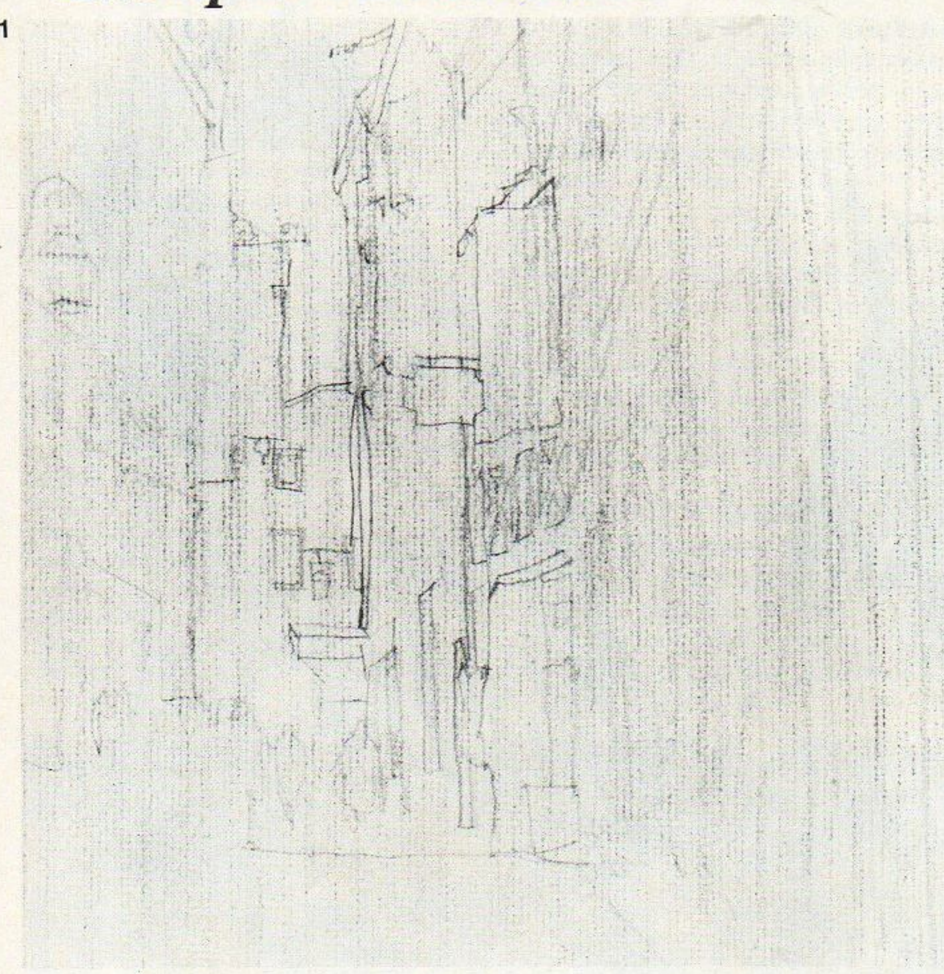




À esquerda: Para fazer os raios de sol, o artista Ferdinand Petrie apagou levemente algumas faixas na superfície sombreada do lago. As linhas apagadas do capim no primeiro plano sugerem lâminas iluminadas pelo sol.
Acima: Galo, *de Harry Borgman, 22,8 x 31,4 cm. Toques de branco puro feitos com limpa-tipos enfatizam a textura das penas.*

Exemplo: rua sombria

1



Neste exemplo, depois de fazer o esboço inicial, o artista Harry Borgman inverteu a ordem usual de trabalho: cobriu a folha com carvão e desenhou com borracha.

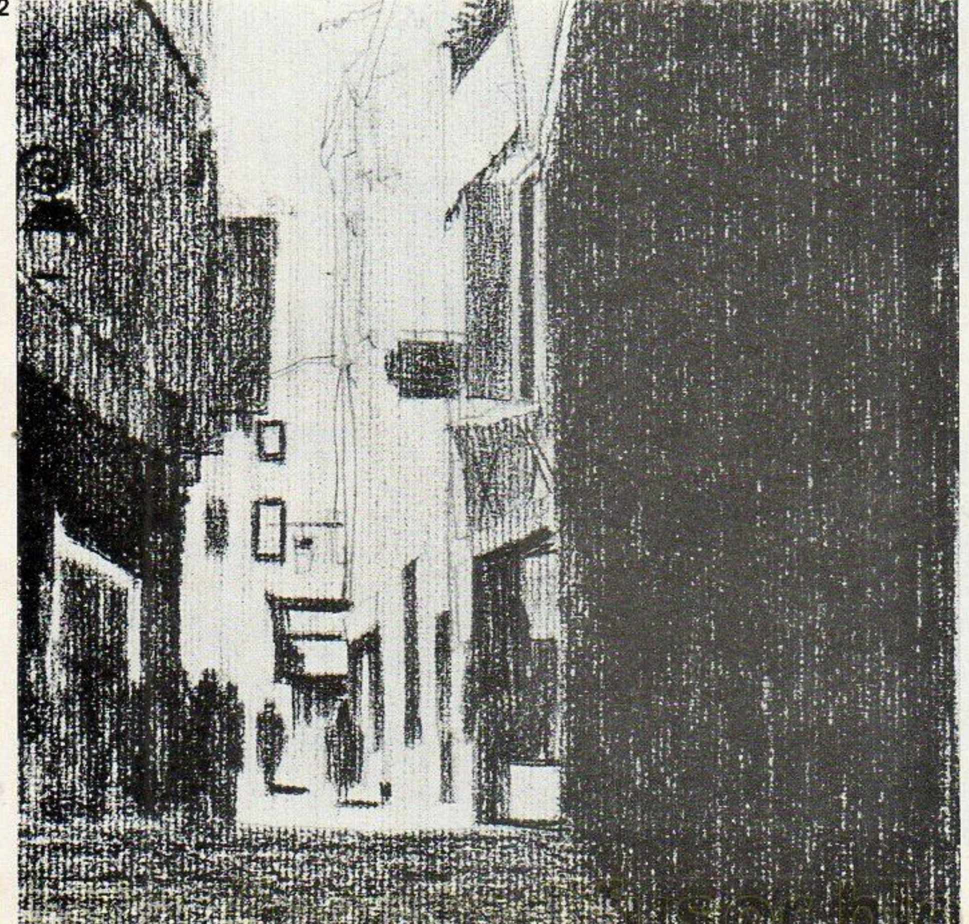
A ênfase da rua estreita é dada pelas linhas verticais, um efeito que Borgman destaca colocando em pé os fios do papel canelado e desenhando com traços que acompanham a direção desses fios.

1. Planeje a composição

Com um lápis de carvão HB, faça os contornos dos prédios e sugira os detalhes que destacará das sombras no trabalho terminado: o lampião à esquerda, as placas e janelas, as pessoas.

Mude para um lápis de carvão 4B e, com traços leves e verticais, passe um tom cinza sobre toda a folha. Certifique-se de que sua superfície de trabalho é lisa, pois qualquer saliência aparecerá com o pigmento. Alise o tom esfregando-o levemente com o limpa-tipos.

2



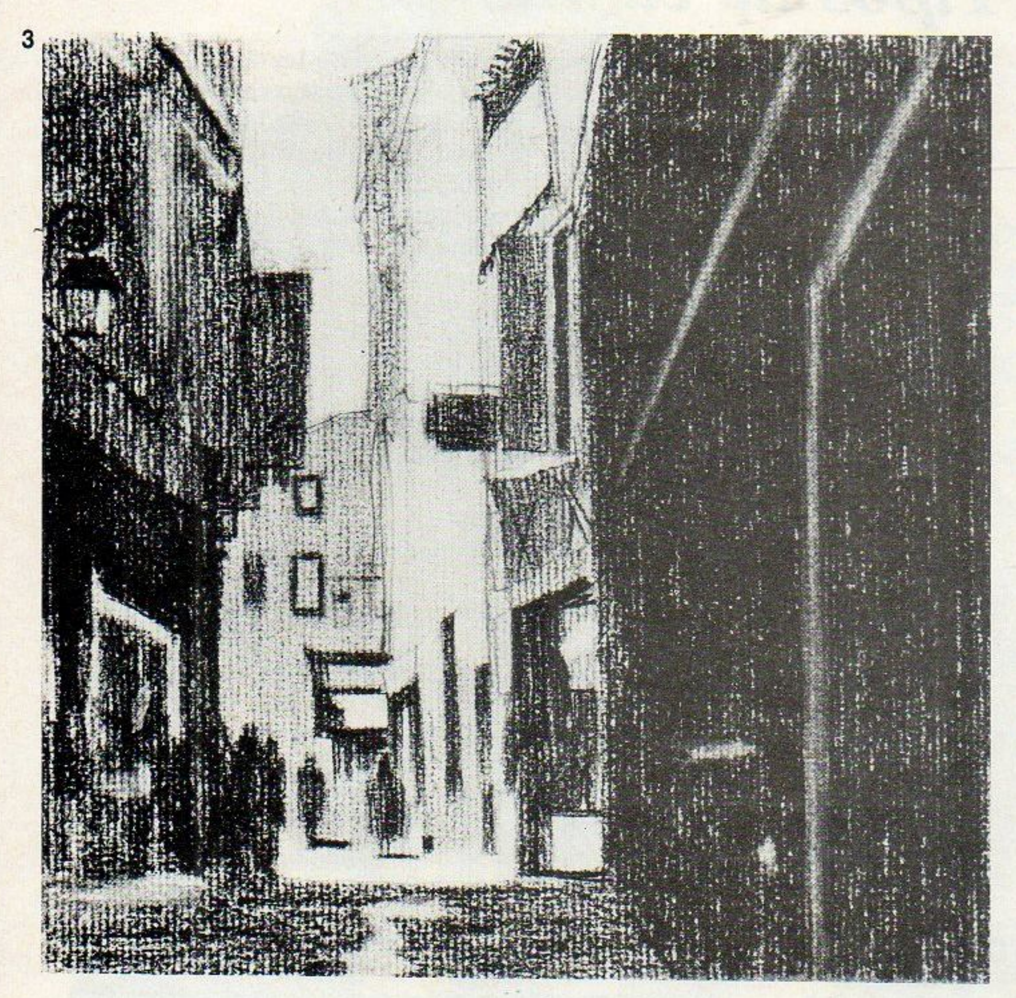
2. Acrescente os tons escuros

Como o prédio da direita está em sombra profunda, pinte-o com um tom bem escuro: use o lápis 4B e deixe que a textura do papel guie seus traços. Mantenha os tons uniformes, mas deixe aparecer um pouco de papel, para dar maior textura. Se quiser, use carvão comprimido em lugar do lápis, para ter uma cobertura mais rápida.

Aplique menos pressão para fazer o tom do centro do primeiro plano e do prédio da esquerda.

Reforce os detalhes indicados na primeira etapa, para que não fiquem enterrados na sombra — o lampião, as placas e janelas e as pessoas.

A aplicação dos tons escuros já cria o efeito geral de um fundo fortemente iluminado, contornado dos lados e embaixo por tons sombreados.

3


3. Use a borracha nas sombras

Modele uma bolinha de limpa-tipos em forma de ponta e faça as áreas brancas no prédio da direita e a poça de água no meio da rua.

Apague todo o tom das áreas sob luz forte — o céu, o trecho claro da rua, o prédio de frente para o sol. Indique detalhes de arquitetura à esquerda e faça uma mancha no lampião, para sugerir um reflexo.

Sempre que apagar, sopre o papel ou passe um pincel para remover o pó de carvão e as migalhas de limpa-tipos. Dirija-as para longe da fonte de luz do desenho, pois essa área deve permanecer limpa. Mantenha o trabalho na posição horizontal, para que os detritos não se espalhem.

Não se esqueça de limpar os dedos constantemente, com pano molhado. Coloque também um pedaço de papel impermeável sob a mão, para não lambuzar o carvão.

4


4. Faça os detalhes

Aponte o lápis 4B num bloco de lixa (assim ele se desgasta menos do que com estilete) e faça os detalhes pequenos.

Desenhe as janelas, as molduras e outros pormenores arquitetônicos.

Finalmente, sugira as janelas do prédio da direita com um tom preto uniforme, e esfregue o dedo sobre as áreas brancas que foram apagadas, para suavizá-las.

Esse tipo de desenho exige uma abordagem planejada. Estabeleça a fonte de luz antes de começar e faça-a aparecer em branco puro no trabalho terminado. Da mesma forma, estude bem a posição das sombras e determine o tom de cada uma em relação às outras.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel Ingres, de aproximadamente 25,4 x 25,4 cm.
Lápis de carvão HB e 4B.
Limpa-tipos.
Borracha plástica (opcional).
Bloco de lixa.

Tipos de carvão

O carvão é um material apresentado em várias formas. Cada uma delas produz marcas de diferentes densidades e possui uma característica própria de manuseio. O lápis de carvão, por exemplo, transmite ao usuário uma sensação de segurança. Talvez você queira usá-lo por esse motivo, mas não deixe de experimentar os outros tipos — o de salgueiro e o comprimido —, que podem enriquecer seus desenhos.

Três tipos de carvão

Antes de começar um desenho definitivo, treine um pouco fazendo alguns esboços (veja abaixo) e leve em consideração a natureza do carvão, assim como os efeitos que ele pode produzir:

Carvão comprimido: Em bastões, produz marcas negras de grande densidade. É liso e farelento, principalmente na forma mais macia.

Ideal para esboços, possui a profundidade de tom que sombras realmente escuras requerem. Essa propriedade é muito útil para reproduzir o efeito de luz forte — como a do sol —, já que o carvão comprimido, por ser tão escuro, faz com que as áreas claras fiquem ainda mais intensas. É preciso ter cuidado apenas com uma coisa: sendo muito denso, o carvão penetra nas fibras do papel, dificultando o trabalho de apagar os pontos em que se quer mais luminosidade. Assim, se você estiver desenhando uma cena noturna, por exemplo, aconselha-se primeiro indicar com precisão a fonte de luz e deixá-la em branco antes de escurecer o resto do trabalho.

Carvão de salgueiro: Obtido com galhos naturais de salgueiro. De tom cinza, serve também para cobrir grandes áreas. O melhor método é quebrá-lo ao meio e usá-lo de lado.

Ao contrário do carvão comprimido, é fácil de apagar e tende a ficar na superfície, podendo ser removido com o auxílio de um pincel. Você também pode criar efeitos atmosféricos interessantes misturando-o ao carvão comprimido, com o auxílio de um esfuminho. Caso você queira re-

☆ TRUQUES DE ILUMINAÇÃO

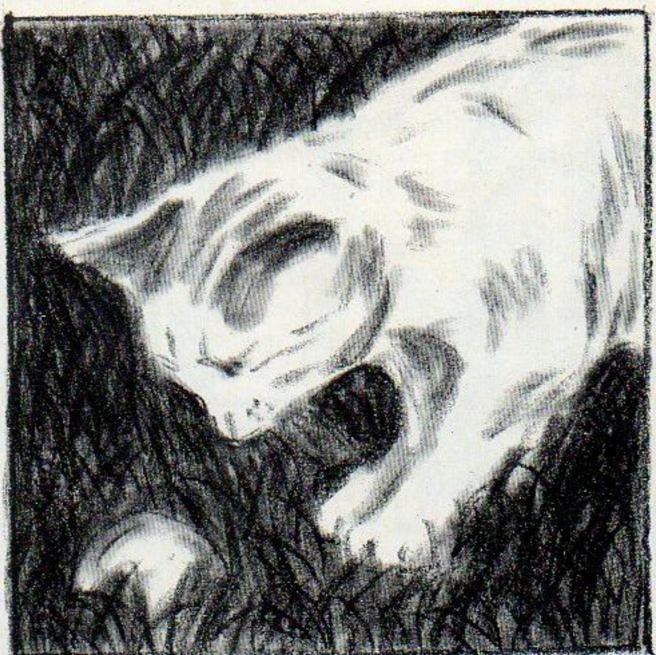
Para criar reflexos de luz em áreas sombreadas que resultaram muito escuras (a ponto de impedir o uso da borracha), você pode se valer do pastel branco. Pequenos toques reproduzem com eficácia pontos de luz, estrelas ou um delicado reflexo.

Garanta o bom resultado desse truque, aplicando sempre um fixador sobre o carvão antes de passar o pastel, para não correr o risco de borrar e estragar seu desenho.

DESENHANDO A LINHA E O TOM



A APLICAÇÃO DO CARVÃO
Ponha em prática este exercício simples, para treinar sua habilidade no uso de diferentes tipos de carvão. Faça o fundo com carvão de salgueiro e sobre ele desenhe a grama com traços curtos, usando lápis de carvão macio e médio. Indique o pêlo do gato com linhas feitas a lápis.



Charles Shearer

A MISTURA DE TONS
Agora esfume os tons escuros e médios, para dar uma aparência mais natural. Para uma área pequena como esta, use esfuminho de papel, que, ao contrário do dedo, garante um trabalho limpo. Para desenhar em áreas pequenas, é sempre mais fácil usar lápis em vez de bastões.



trabalhar determinada área, clareie-a com uma borracha, por exemplo, ou acrescente sobre ela detalhes mais escuros.

Lápis de carvão: São úteis para trabalhos delicados e minuciosos como, por exemplo, um portão de ferro batido. Mas, é no acréscimo de detalhes em áreas escuras que esse lápis mostra sua maior utilidade — os mais macios produzem marcas tão densas como as do carvão comprimido, permanecendo visíveis mesmo sobre um fundo negro profundo.

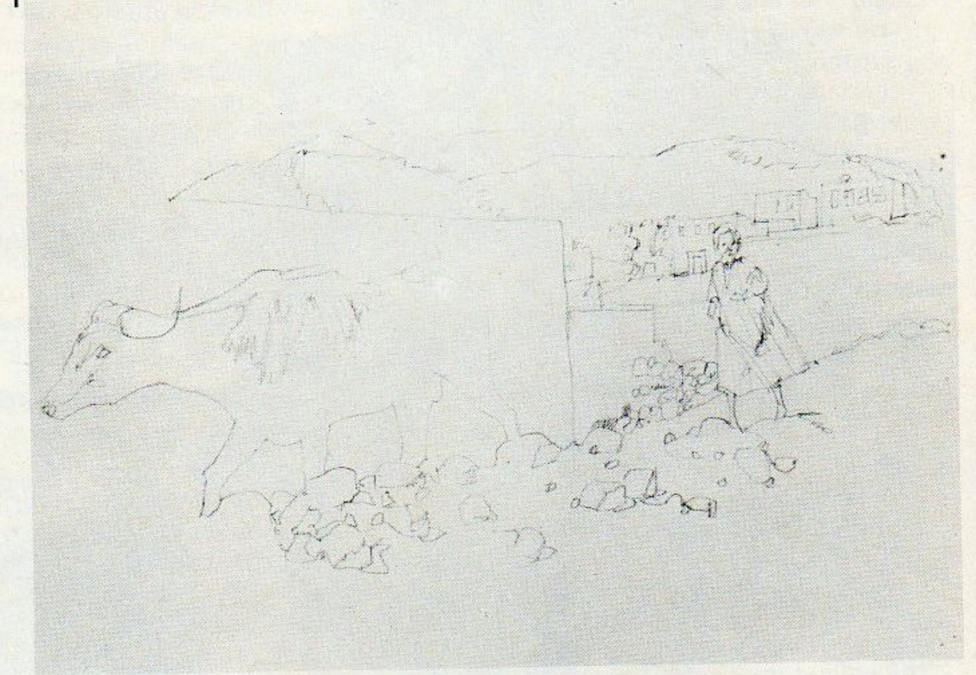
Acima: Place des Vosges, *de Harry Borgman, carvão sobre papel Canson Montgolfier, 24,2 x 29,2 cm.*
A variedade de texturas deste desenho se deve ao uso do carvão de salgueiro e do lápis de carvão.

Exemplo: cidade egípcia

Neste desenho de uma cidade egípcia, o artista Harry Borgman serviu-se dos três tipos de carvão. Acompanhando cada etapa do exemplo, você entenderá melhor como usar cada um e a finalidade deles.

Borgman deu preferência a um papel de textura áspera, porque, segundo ele, a aspereza valoriza a atmosfera da cena. No entanto, caso você prefira, nada o impede de usar papel liso.

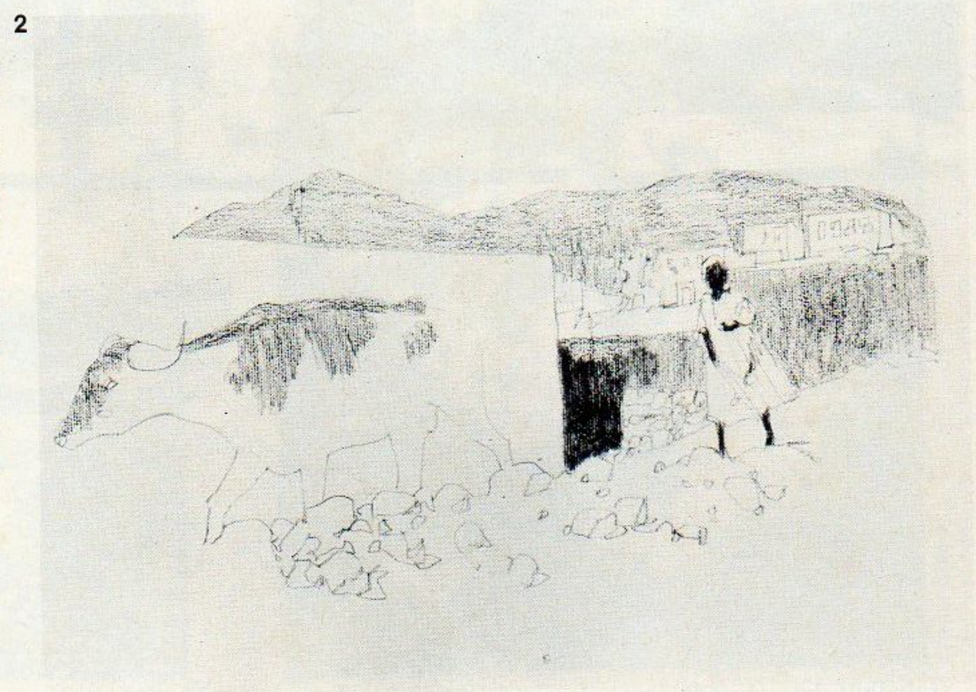
1



1. O desenho de contorno

Com um lápis de carvão HB, faça um esboço da cena. Procure observar, nessa fase, como se dá o equilíbrio da composição, pois isso facilitará o trabalho nas fases posteriores. Note que o muro atua como uma espécie de moldura para o touro, separando-o do garoto e das casas à direita.

2



2. Comece a sombrear

Quebre a ponta do bastão de carvão de salgueiro e, virando-o de lado, faça o cinza das montanhas distantes.

Com o lápis, acentue o contorno do touro e faça, delicadamente, os tons médios que aparecem nas costas e cabeça.

Realce o rosto, braços, pernas e cinto do garoto, pressionando o lápis levemente, para obter uma linha mais forte. Trabalhe da mesma maneira a área escura ao lado do muro. Note como se destaca a claridade da camisa, contrastando com a pele escura e os tons médios à volta.

3



3. Comece a esfumar

Misture o carvão com um esfuminho de papel, usando a ponta nas áreas em que há detalhes. Note que os tons começam a adquirir solidez e o muro branco atrás do touro parece mais claro.

Lembre-se de que você pode desenhar com o esfuminho — use-o para fazer as partes escuras das pedras do primeiro plano.

Apare um bastão de carvão comprimido (macio), deixando a ponta bem aguda. Trabalhe as partes escuras do fundo e das montanhas distantes, indicando as janelas das casas. (Se não se sentir seguro para desenhar áreas pequenas com carvão comprimido, use o lápis.)

4



4. Escureça as sombras

Misture os tons escuros e médios das montanhas distantes, com o esfuminho de papel. Isso lhes dará solidez e impressão de tridimensionalidade.

Faça as sombras embaixo das pedras, para ressaltar suas formas e sugerir a direção da luz. Com o lápis ou o bastão de carvão comprimido, defina o contorno do touro, reforçando as linhas. Comece a sombrear as áreas escuras com carvão comprimido.



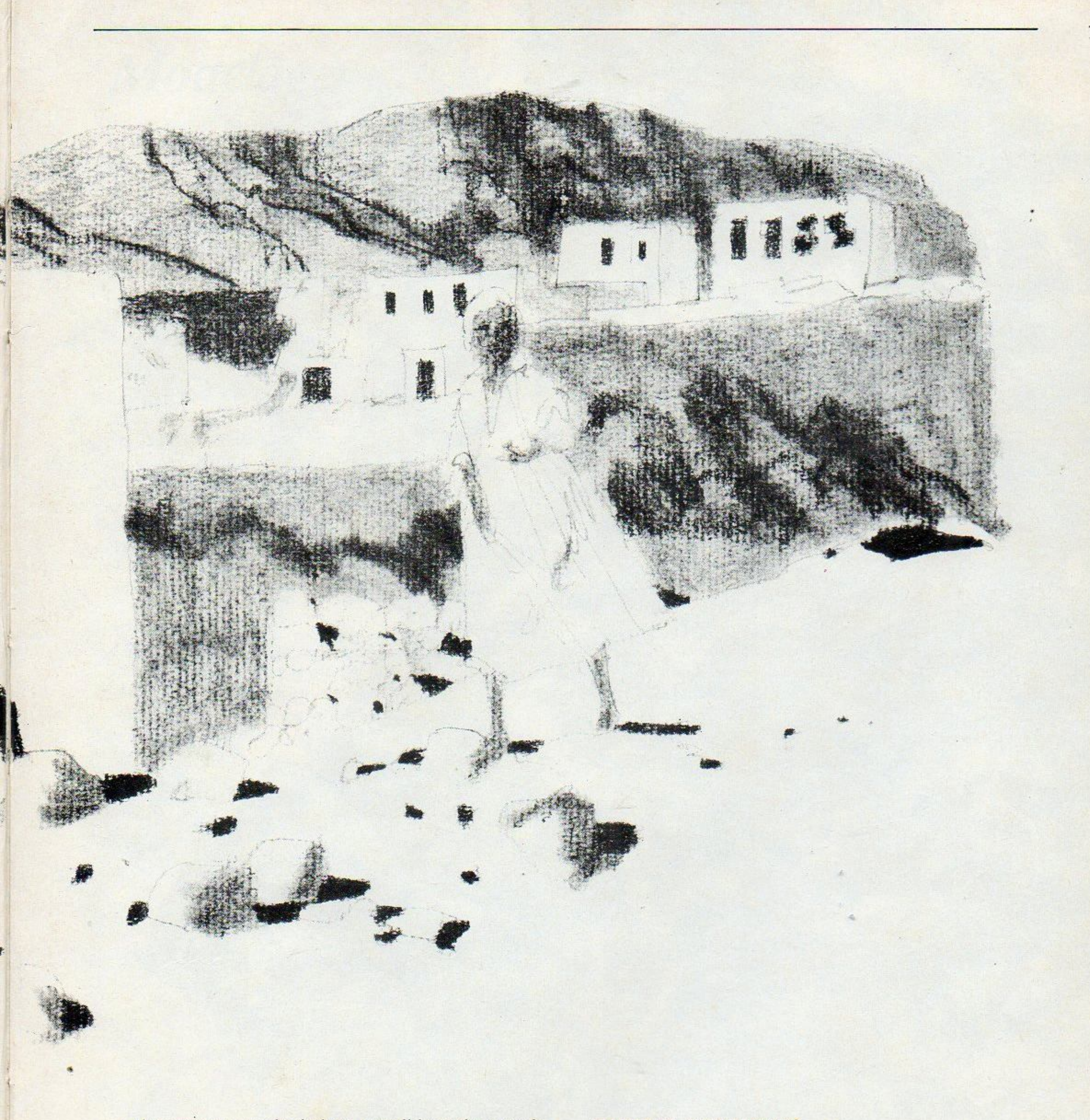
CARVÃO COMPRIMIDO
Neste desenho, os bastões de carvão comprimido desempenham um papel fundamental na relação entre os espaços positivos e negativos. Em grande parte, isso se deve à sua qualidade de criar fortes contrastes entre luz e sombra — a luz mais vibrante é criada pelo papel em branco e os escuros mais profundos, pelos tons densos do carvão comprimido.

5. Complete a fusão de tons

Ainda com o carvão comprimido, termine a área de sombra na parte inferior do corpo do touro. Em seguida, esfume-a — note como esse tom escuro e sólido deixa mais claros os tons médios aplicados anteriormente.

Misturando os tons com o esfuminho de papel, suavize a área do plano intermediário atrás do garoto. Mantenha alguns pontos escuros para obter mais contraste.

Faça as últimas retificações que julgar necessárias, como, por exemplo, retocar as montanhas. Note como o desenho acabado implica uma relação de agradável equilíbrio entre o realismo e a abstração.



A chave para o resultado bem-sucedido está em explorar ao máximo a textura áspera do papel e, ao mesmo tempo, combinar isso com a variedade de efeitos que a mistura dos diferentes tipos de carvão permite produzir.

Fixando o desenho

Quando der o trabalho por terminado, aplique um fixador em spray. Mas aplique-o com parcimônia, senão o excesso fará o carvão escorrer.

Depois disso, você talvez ainda queira escurecer determinadas áreas. Entretanto, evite clarear o desenho, pois, ao fazê-lo, o papel poderá esfarelar.

MATERIAL EMPREGADO
Uma folha de papel Ingres, de 40,7 x 19,7 cm.
Um lápis de carvão HB.
Um bastão de carvão de salgueiro.
Um bastão de carvão comprimido macio.
Um esfuminho de papel.
Fixador em spray (opcional).


Miró.
1916

Modelagem de tons com traços

Esfumar com carvão é um trabalho fácil e muito agradável. Por essa razão, muitos artistas não conseguem resistir à tentação de esfumar e se limitam a essa técnica para obter os tons em seus trabalhos. O problema é que isso faz com que seus desenhos pareçam sempre iguais. Vale a pena, portanto, resistir ao impulso de esfumar e tentar fazer desenhos tonais baseados em traços.

Técnicas

Embora as linhas não esfumadas do carvão sejam irregulares, ainda assim é possível graduar as tonalidades como com qualquer outro material de desenho. Coloque em prática as técnicas que você usaria com, digamos, caneta e tinta: hachuras e hachuras cruzadas, variando a largura das linhas e a distância entre elas, para conseguir variações de tons.

À esquerda: Nu sentado, *de Joan Miró, 63 x 48 cm. Traços esfumados e não esfumados definem cada uma das formas. O efeito geral é arrojado, audacioso e escultural.*

Além disso, há a vantagem de poder escolher entre diversas formas de carvão. O carvão de salgueiro, em especial em forma de lápis, é o mais indicado para o desenho a traços, uma vez que ele produz linhas finas e permite chanfrar a ponta para as linhas mais grossas. Suas qualidades tonais também se alteram significativamente, conforme a pressão aplicada.

O carvão comprimido, embora ideal para áreas de negro aveludado, é menos adequado para traços. Em geral os bastões são demasiado grossos para produzirem linhas de larguras sutis, e mesmo a menor pressão deixa uma marca densa.

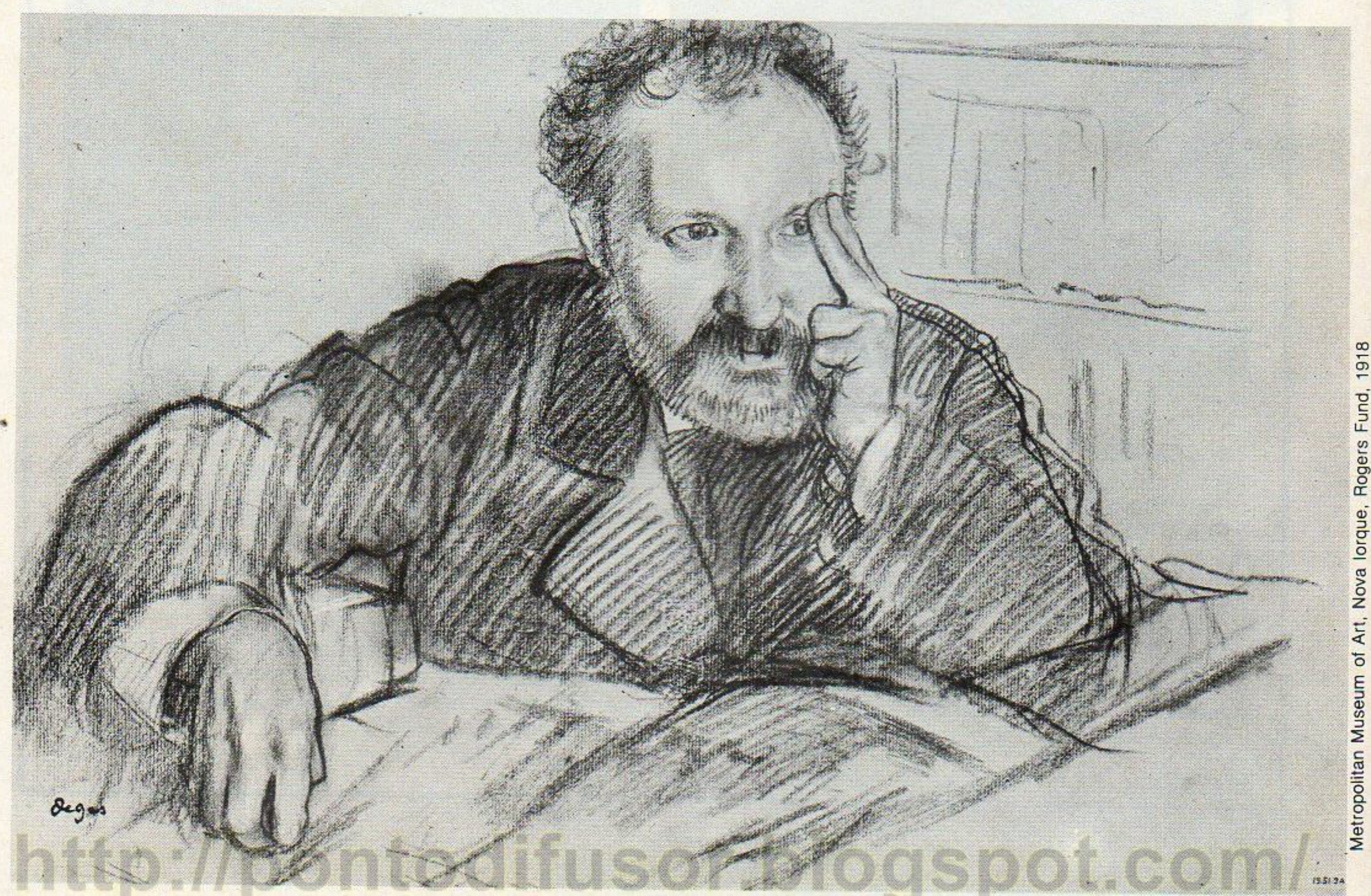
Traços e esfumados

Depois de ter dominado os efeitos tonais exclusivamente com linhas, experimente combiná-las com pequenas áreas de tons esfumados, para obter impressões como as que se pode ver no nu sentado (à esquerda). Aqui, o inovador artista espanhol Joan Miró modelou as formas com a técnica do esfumado, mas enfatizou a musculatura — e o fundo — com traços densos e rabiscados.

☆ COMO APONTAR LÁPIS

Sem dúvida, a melhor maneira de se apontar lápis é cortar fora a madeira com um canivete ou um estilete e esfregar a ponta num bloco de lixa (folhas de lixa montadas num pedaço de madeira). Controle a forma da ponta — fina, chanfrada, rombuda ou arredondada — e seu comprimento. Deixe uma ponta maior, para que dure algum tempo.

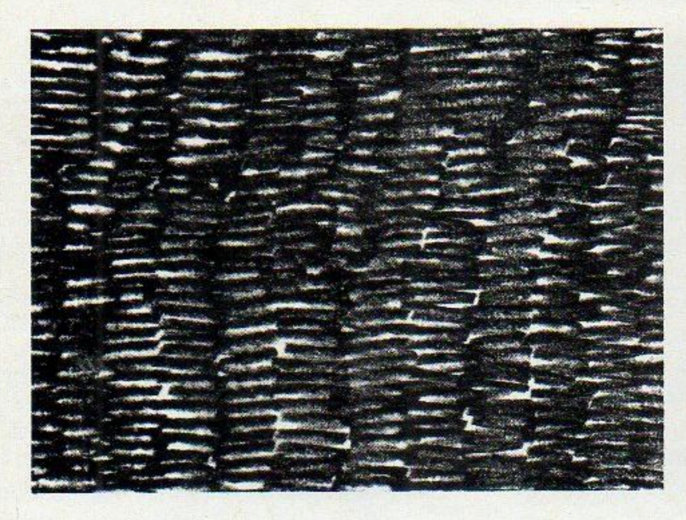
Abaixo: Retrato de Edmond Duranty, *de Edgar Degas, 31 x 47 cm. Traços muito próximos compõem as áreas escuras, enquanto traços soltos indicam os tons claros.*

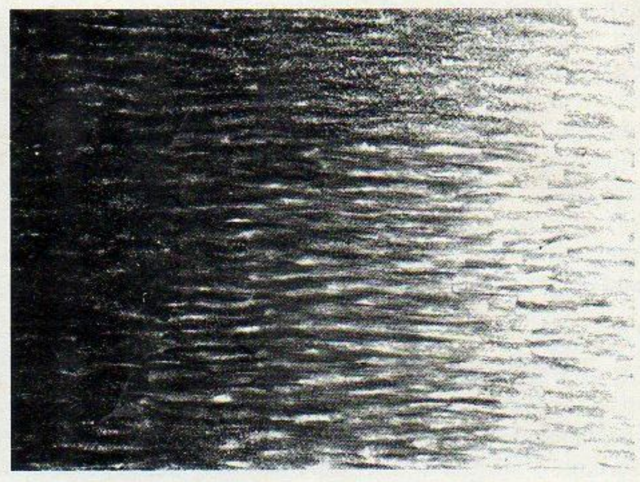


Cortesia da Perls Galleries, Nova Iorque

Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, Rogers Fund, 1918

Aprimore sua técnica de traços



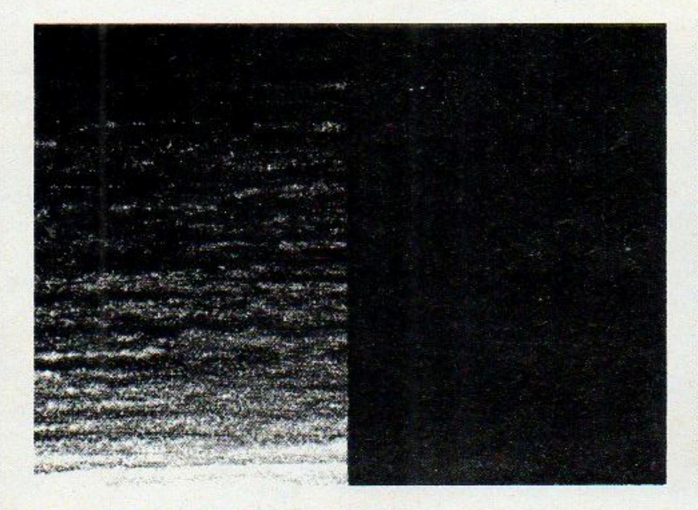


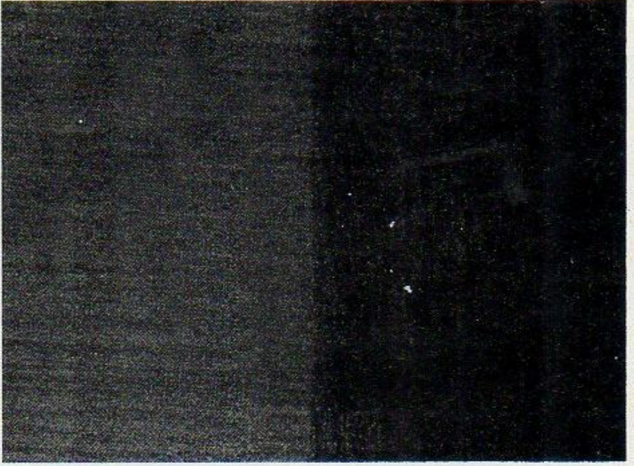
Faça estes quatro exercícios com apenas um lápis de carvão 4B (macio). Use sua habilidade para produzir efeitos diferentes. Atenha-se a uma única superfície.

TOM UNIFORME
Primeiramente, crie um tom uniforme usando traços curtos, feitos com a mesma pressão. Note como o tom escurece com a sobreposição das marcas do lápis, enquanto o branco do papel visível adquire uma aparência granulada, texturizada.

TOM EM DÉGRADÉ
Continuando a exercer uma pressão uniforme no lápis, gradue o tom do escuro para o claro, fazendo traços bem juntos no início e espaçando-os à medida que se aproximar do fim. Encurte os traços à direita, para rebaixar ainda mais o tom.

Para aumentar ainda mais o controle sobre o lápis, procure formar o tom com linhas horizontais contínuas, que variem do pálido ao escuro e vice-versa. Não hesite ao fazer isso, do contrário correrá o risco de interromper o traço no meio da folha.





TRAÇOS VERTICAIS E HORIZONTAIS
Faça traços horizontais amplos ao descer com o lápis pela folha, mas diminua gradualmente a pressão. Sobre a metade do trabalho faça uma área de negro intenso, com linhas verticais.

Além de ilustrar a flexibilidade de um instrumento para produzir uma variedade tonal completa, este exercício tem por finalidade expandir sua habilidade de desenhar linhas retas a mão livre.

Repita a série, desta vez com linhas curvas. Note a diferença na aparência — as áreas de tom semelhantes ficam aleatórias e desiguais.

TONS ESFUMADOS
Agora desenhe um conjunto de linhas uniformes, bem juntas. Faça hachuras cruzadas sobre a metade delas, com uma camada de traços de pressão igual, para tornar o tom duas vezes mais escuro. Desta vez, porém, esfregue a área com o dedo ou um pano.

Assim como a prática constante é essencial nas outras artes, o exercício constante do desenho leva ao aperfeiçoamento de seu domínio. Desse modo, ao retratar uma cena complexa, procure concentrar-se no desenho do motivo, sem preocupações com problemas secundários.

Exemplo: mulher de cabelo castanho

Neste retrato, o artista John Lawn produziu os tons usando apenas traços não esfumados, feitos com lápis de carvão duro, médio e macio sobre papel de rolo.

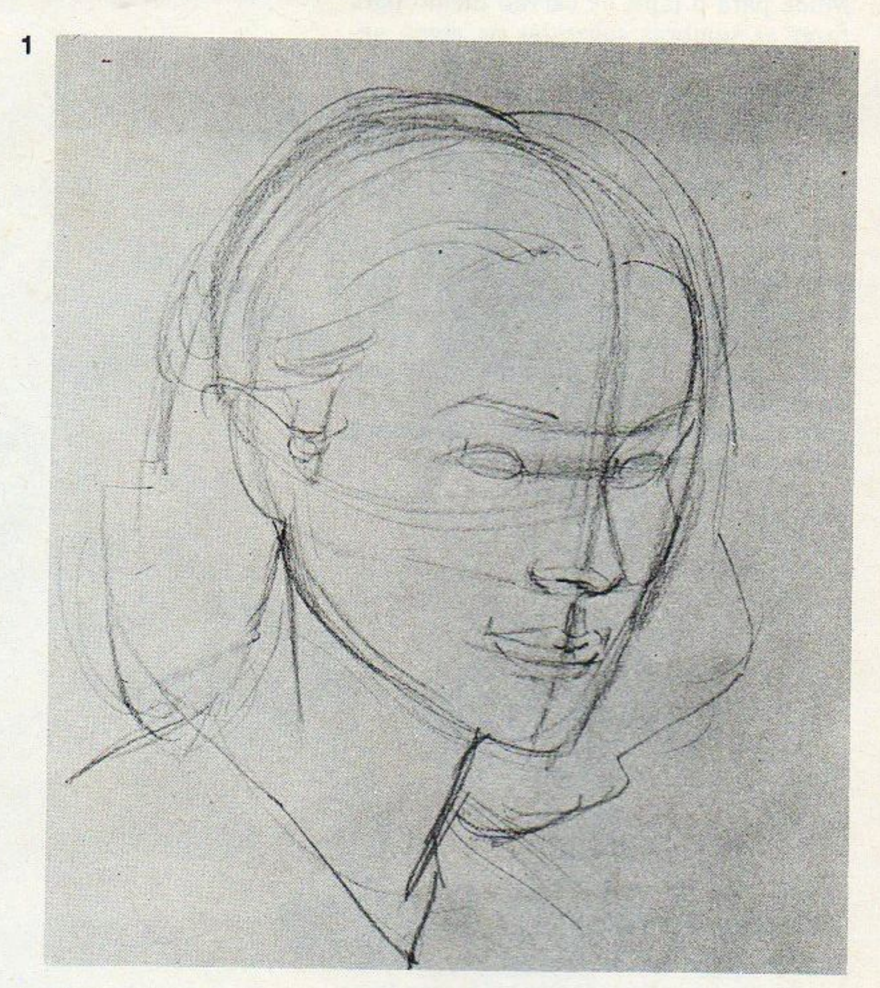
1. Esboço preliminar

Faça uma ponta bem fina no lápis duro e desenhe uma figura oval, com o auxílio de linhas verticais e horizontais, para representar a cabeça e localizar as feições. Como a cabeça está voltada para a direita e levemente inclinada para baixo, mova a linha central um pouco para a direita e curve as linhas horizontais delicadamente em torno da forma oval. Siga essas curvas para situar a orelha.

Esboce os contornos do cabelo com linhas leves, facilmente alteráveis. (Note que a inclinação da cabeça faz com que a linha da raiz do cabelo pareça mais baixa do que seria com a cabeça na posição vertical.)

Desenhe com cuidado as sobrancelhas, olhos, nariz e boca. Lembre-se de que, com uma visão de três quartos, o olho direito fica mais perto da linha central vertical que o olho esquerdo.

1



2. Defina as feições

Antes de iniciar esta etapa, verifique se a ponta do lápis continua afiada. Se estiver rombuda, aponte-a num bloco de lixa.

Desenhe as formas exatas dos traços fisionômicos: as pálpebras, o canto côncavo visível na órbita ocular esquerda. Indique a íris. Defina o olho. Reforce a forma do nariz e das narinas, o lábio superior (em forma de asa) e o inferior (carnudo e um pouco quadrado).

Agora rabisque levemente as áreas mais escuras da cabeça — cabelo, testa, maçã do rosto, maxilar, pescoço, órbita ocular, nariz e lábios. Isso estabelece uma clara distinção entre as áreas iluminadas e sombreadas.

2



3. Começe a formar o tom

Mude para o lápis de carvão médio para fazer as sombras sugeridas na etapa anterior.

Faça um arco curto na testa, face e maxilar, de modo que os traços acompanhem as curvas do rosto. Faça a mesma coisa, agora em menor escala, nas órbitas oculares e ao longo da lateral do nariz.

Indique a reentrância escura embaixo do osso da face com hachuras cruzadas e inclinadas sobre as hachuras existentes.

Use a ponta do lápis para reforçar o contorno dos olhos, fazendo um tom delicado embaixo da pálpebra superior, para sugerir a sombra projetada por ela. Defina a forma dos lábios.

3



4. Reforce a forma

Incline o lápis de carvão médio e, com traços largos e curvos, continue reforçando os tons da parte lateral da testa, face, maxilar e pescoço.

Aprofunde as sombras nas órbitas oculares e em torno das pálpebras. Acentue a parte inferior do nariz e indique os detalhes da orelha.

Com movimentos soltos e livres, escureça o cabelo, fazendo grafismos com o lápis para frente e para trás. Curve os traços para sugerir a textura dos cachos. Nos pontos em que o cabelo escuro aparece em silhueta, contrastando com o lado iluminado do rosto, reforce o contorno.

Note como o escurecimento dos tons cria uma forma mais tridimensional que na etapa anterior.

4





5. Contraste os claros e escuros

Use o lápis macio para escurecer os cachos do cabelo, fazendo traços curtos e grossos.

Concentrando-se agora nos olhos, escureça as sobrancelhas e a linha das pálpebras. Sugira os cílios e as pupilas. Com um limpa-tipos, clareie o branco dos olhos, faça os reflexos nas pupilas, dê toques de luz às pálpebras e limpe as áreas iluminadas do rosto.

MATERIAL EMPREGADO
Uma folha de papel de rolo de cerca de 21,5 x 18 cm.
Lápis de carvão duro, médio e macio.
Bloco de lixa. Limpa-tipos.

Penas para desenho

Tinta e pena constituem mediuns versáteis, que abrem campo para inúmeras formas de expressão individual. As penas disponíveis nas lojas especializadas enquadram-se em categorias distintas, cada tipo apropriado para determinada aplicação — desenho artístico ou técnico, caligrafia, elaboração de mapas e assim por diante. Mesmo as penas ou canetas não projetadas para utilização artística oferecem resultados surpreendentemente bons. Com um pouco de experiência, você encontrará os tipos mais adequados às suas necessidades.

Gostaria de começar a trabalhar com bico de pena e tinta. Qual o tipo de pena mais adequado para principiantes?
As penas de escrever são uma boa escolha, tanto para principiantes quanto para artistas experientes. São feitas de aço e variam muito na forma e na flexibilidade. Cada uma faz uma série de marcas diferentes e, quanto mais flexível a pena, mais variada a espessura do traço que ela produz. Seu preço é relativamente baixo; portanto, compensa adquirir várias e experimentá-las. Além disso, você pode usá-las com qualquer tipo de tinta, pois, ao contrário das canetas-tinteiro ou canetas técnicas, que possuem um mecanismo relativamente complexo para armazenar e deixar fluir a tinta, as penas dispõem apenas de um cabo, com a função de mero suporte. Alguns modelos são providos de um pequeno reservatório, embutido no cabo ou acoplado à pena, para armazenar tinta extra.

Além das penas de escrever, que outros tipos podem ser utilizados com finalidade artística?
A seguir fornecemos uma pequena relação de penas, com um breve resumo de suas características. Algumas são utilizadas normalmente para outros fins, mas prestam-se também para desenhar.

Penas para desenho de mapas: Têm ponta muito fina e reta, excelente para detalhes. São flexíveis e permitem variar consideravelmente a espessura da linha.

Pena fina, redonda: Tem também ponta delicada (redonda) e é bastante utilizada em trabalhos detalhados. Mas é menos flexível que as penas para desenho de mapas.

Penas rondes: Proporcionam uma linha uniforme e são as mais usadas em esboços. Disponíveis em diversos tamanhos, são identificadas por uma numeração, de acordo com sua espessura.

Penas de caligrafia: Têm a ponta rombuda e angulosa. Como o nome indica, são mais usadas em caligrafia do que em desenho. Quando traçadas no sentido vertical, as linhas que elas produzem são espessas; no sentido horizontal, produzem linhas finas.

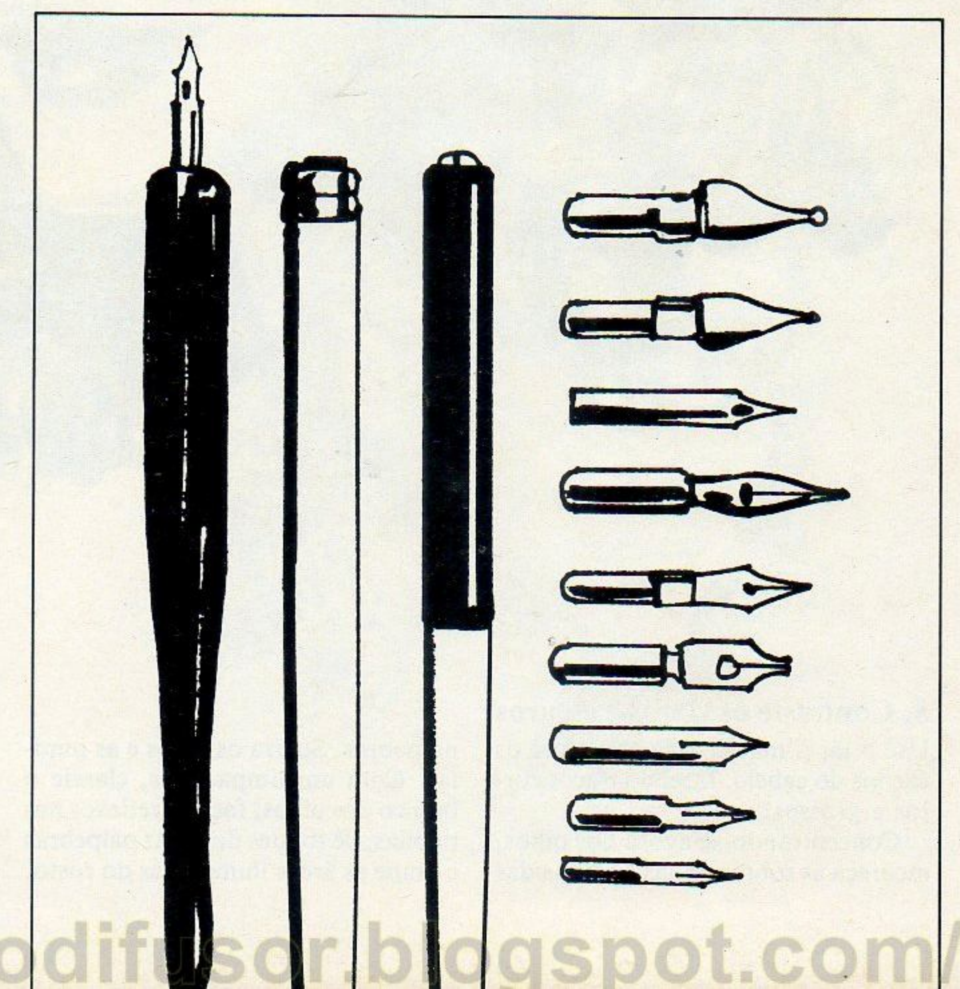
Penas speedball: Como as de caligrafia, produzem linhas de espessura variada, dependendo da direção do traço; mas são menos angulares, pois a sua ponta é redonda. Ideais para traçar linhas grandes, audaciosas.

Penas de cinco pontas: Produzem simultaneamente cinco linhas de igual espessura. São usadas, às vezes, para fazer hachuras cruzadas.

Quais as vantagens e desvantagens das canetas-tinteiro em relação às penas comuns?
As canetas-tinteiro são mais macias que as penas comuns. Elas mantêm um fluxo uniforme de tinta para a pena e não precisam ser freqüentemente mergulhadas na tinta. Por isso, são mais práticas para desenhos improvisados.

Entretanto, as penas das canetas-tinteiro têm pouca flexibilidade, admitindo poucas variações na espessura das linhas. A variedade de penas também é bastante limitada. Além do mais, para evitar entupimentos, a maioria das canetas-tinteiro exige o uso de tinta lavável — colocada no depósito por meio de sucção através da pena. Isto também limita bastante sua versatilidade.

Posso usar canetas técnicas em meus desenhos?
Essas canetas foram projetadas especificamente para o desenho técnico, e têm preço bastante elevado. Permitem grande precisão e algumas delas são equipadas com penas tubulares de diversos tamanhos, cada uma com uma espessura de linha determinada. Você pode usar canetas técnicas em trabalhos de linhas muito detalhadas, que exijam um enfoque mais deliberado do que espontâneo. Mas, assim como as canetas-tinteiro, elas não permitem variações contínuas na espessura da linha. Outro inconveniente é que seu mecanismo delicado entope com facilidade e precisa ser limpo freqüentemente.



À direita: Pena com cabo especial e dois cabos comuns.

De cima para baixo: Penas comuns — várias delas com reservatório para tinta. As duas do alto são speedball; a sexta é de caligrafia e a última é uma pena para mapas. As demais são penas redondas de diversos tamanhos.

Tintas de escrever para desenho

As tintas de escrever variam na consistência, no acabamento, e podem ser solúveis ou, então, à prova de água. A escolha depende, portanto, do seu estilo de desenho e do tipo de pena utilizado. De qualquer forma, procure escolher sempre tintas de fluência suave, secagem rápida e boa aderência ao papel.

As tintas podem ser à prova de água ou não. Quais as características e o tipo de aplicação da tinta à prova de água?
A tinta à prova de água é um pouco mais densa que a solúvel e, depois de seca, confere ao trabalho um acabamento ligeiramente brilhante, com contornos bem precisos. Infelizmente, o verniz que lhe é adicionado provoca entupimentos nas canetas — especialmente as técnicas, de ponta fina —, mesmo quando se dilui a tinta com um pouco de água destilada. Deve ser usada, portanto, com penas comuns de escrever.

O uso de tinta à prova de água é imprescindível quando se pretende sobrepor uma aguada ou tintura ao desenho (nesse caso, a tinta solúvel deixaria o trabalho borrado).

E quais as características e o tipo de uso das tintas solúveis?
A tinta solúvel não contém verniz. Por isso, é usada principalmente para aplicar aguadas sobre desenhos feitos com tinta permanente. Ela penetra mais no papel que a tinta permanente e, depois de seca, dá um acabamento fosco ao trabalho.

As tintas solúveis em água podem ser usadas em desenhos lineares, a bico de pena ou com canetas técnicas, desde que você não umedeça o trabalho posteriormente.

Qual o tipo de tinta que oferece maior resistência à luz?
É a tinta preta permanente, mais conhecida como nanquim. Além de ser a mais resistente à luz, é também a mais densa de todas as tintas. A tinta nanquim constitui a escolha ideal para quem pretende tirar fotocópias ou reproduzir de alguma outra forma o seu trabalho.

Posso usar nanquim com canetas-tinteiro ou técnicas?
Não; o nanquim contém verniz e, por isso, entope facilmente as canetas. Use-o somente com penas comuns.

Tenho já alguma experiência no uso de nanquim. Mas gostaria agora de trabalhar com tinta colorida. Como devo orientar-me na escolha entre os diversos tipos?
Sua experiência com nanquim será muito útil quando você trabalhar com tinta colorida. Esta pode ser à prova de água ou não. A tinta colorida à prova de água, também chamada tinta para desenho de artistas, é apresentada numa variedade de aproximadamente vinte cores. A tinta solúvel, com uma variedade menor de cores, é menos densa e dá a impressão de uma aquarela diluída. A escolha depende, aqui também, do seu estilo de desenho.

Tintas coloridas podem ser misturadas entre si?
Sim. Mas é importante usar tintas do mesmo fabricante, pois cada marca produz uma superfície diferente depois de seca. Se você quiser, poderá também diluí-la com água destilada, para tornar sua consistência mais fluida.

Algumas tintas costumam descorar, outras não. Por que isso ocorre?
Isso está relacionado com uma característica das tintas: a permanência, ou seja, a capacidade de resistir à luz. Só a preta e a branca são permanentes. As tintas de desenho coloridas são feitas à base de corantes solúveis, em vez de pigmentos; portanto, não são resistentes à luz, como as primeiras. Para minimizar o descoramento, proteja seus desenhos da exposição prolongada à luz.

Observei que algumas tintas têm consistência mais densa que outras. Como lidar com essa diferença?
De fato, as tintas variam consideravelmente na consistência, e vale a pena experimentar diversas para descobrir o tipo que melhor se adapta à sua maneira de trabalhar. A consistência determina outra importante característica da tinta: seu grau de opacidade ou de transparência. Quanto mais transparente a tinta, maior profundidade e riqueza de cor você obterá ao sobrepor diversas camadas.

John Suett



Existem muitos tipos de tinta — preta, colorida solúvel ou à prova de água. Ao escolher, leve em consideração o seu estilo de desenho e o tipo de pena empregado.

Arte oriental

Se você planeja aventurar-se no campo da arte oriental, é bom equipar-se com pincéis, tintas e papéis adequados. O material que descreveremos a seguir, específico para formas de arte orientais, pode ser encontrado em algumas das boas lojas de material artístico e revela-se útil também para trabalhos feitos dentro das técnicas de arte próprias do Ocidente.

Quais são as características dos pincéis orientais?

Os pincéis orientais usados em pinturas foram concebidos originalmente como instrumentos de caligrafia — o que explica sua ponta arredondada, tão característica. Embora seus pêlos sejam mais grosseiros que os dos pincéis ocidentais, eles são, na verdade, mais frágeis: em vez de presos por uma tira de metal, seus pêlos são simplesmente amarrados juntos, colados, e então inseridos no orifício da ponta de um cabo de madeira. Atualmente, quase todos os pincéis orientais têm cabos de bambu, o que lhes dá extrema leveza e facilita sua manipulação.

Os pêlos — com exceção dos do pincel tipo leque, grande e chato — são arrumados formando uma ponta redonda, bem fina na extremidade. Os mais longos ficam no centro e os mais curtos, na parte externa, atuando meramente como reservatório para a tinta.

Quais os principais tipos de pincéis orientais?

A enorme variedade de pincéis orientais pode ser dividida em duas categorias básicas:

Pincéis de pêlo marrom: Tradicionalmente feitos de pêlo de lobo, são atualmente confeccionados com pêlo de cavalo ou doninha. Rústicos e relativamente resistentes, produzem pinceladas marcantes.

Pincéis de pêlo branco: Feitos de pêlo de cabra ou coelho, seguram grande quantidade de tinta e são mais macios que os de pêlo marrom. Prestam-se igualmente bem para pinceladas delicadas ou vigorosas.

Como é feita a identificação de tamanho nos pincéis orientais?

Os pincéis orientais não são numerados da mesma forma que os ocidentais; são identificados por uma tira escrita em caracteres orientais. O melhor, portanto, é escolhê-los na própria loja, a partir da referência visual de tamanho.

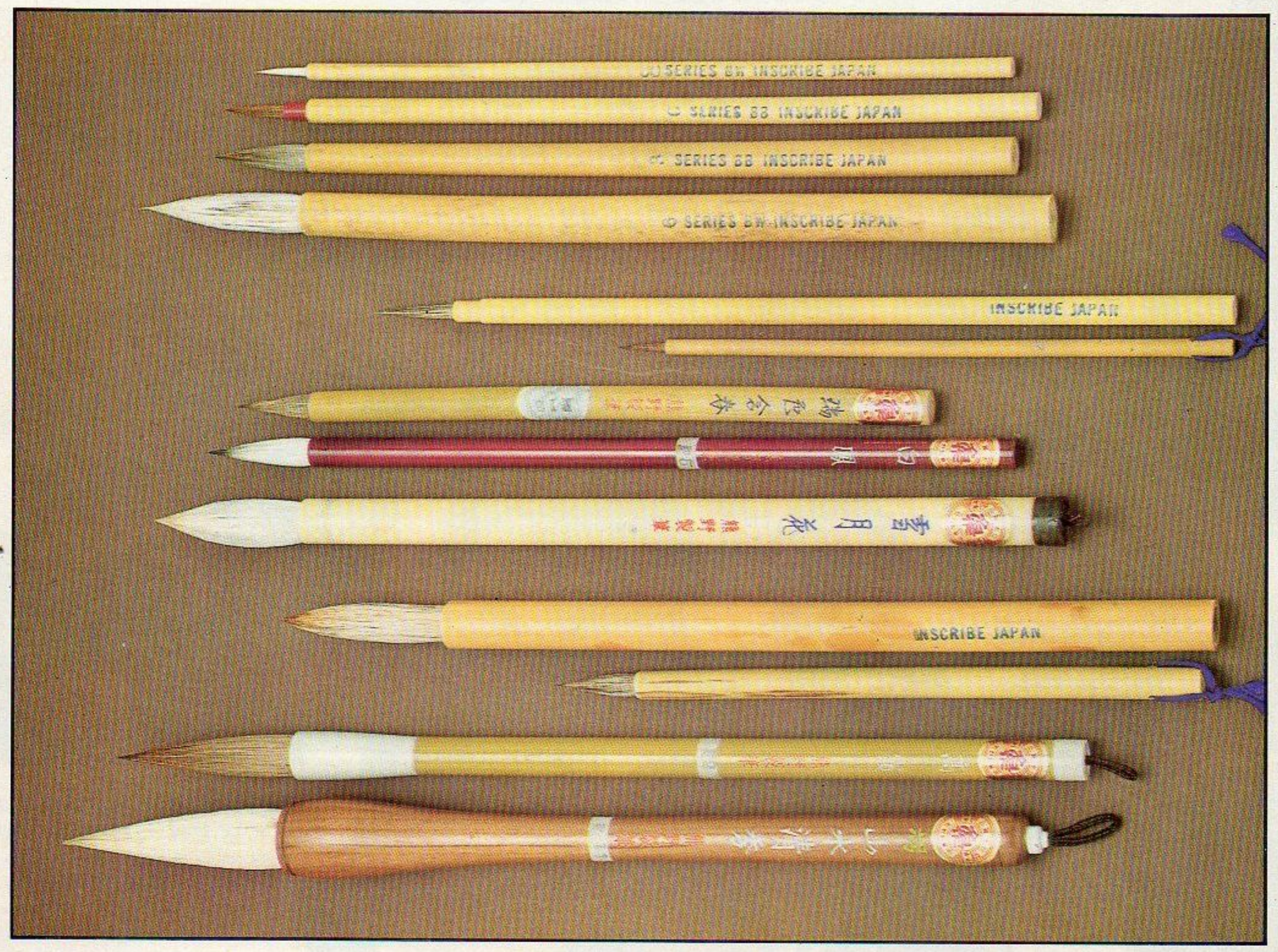
Quais os principais tipos de tinta para a arte oriental?

Quase toda a arte oriental baseia-se no desenho a tinta em preto e branco; portanto, você terá que investir principalmente na tradicional tinta nanquim. Outras tintas utilizadas são:

Tinta preta oriental: Atualmente é encontrada em vidros, em algumas lojas de material artístico. É uma tinta translúcida, à base de água, com vários graus de permanência.

Bastão de nanquim: Útil para quem gosta de preparar sua própria tinta —

Abaixo: Pincéis orientais são encontrados numa variedade de tamanhos. Os mesmos pincéis podem ser usados para desenhos a nanquim ou a aquarela.



como fazem os artistas orientais. O bastão de nanquim, conhecido também como *sumi*, vem em forma de uma barra sólida, comprimida. Tradicionalmente, é feito de fuligem refinada de agulhas de pinheiro queimadas, misturada a uma cola extraída de espinha de peixe. Mas há também uma variedade ligeiramente azulada, chamada *seibuko*, feita de fuligem de óleo queimado.

Para que serve a pedra de nanquim?
A pedra de nanquim, conhecida também como *suzari*, contém uma depressão onde você tritura o bastão de nanquim com um pouco de água, até formar a solução de tinta. No passado, era feita de cobre, ladrilho, jade ou pedra; atualmente é fabricada em material sintético.

Posso usar aquarela comum para incrementar meus trabalhos no estilo oriental?
A aquarela ocidental dá sempre bons resultados. Mas, se preferir, você pode utilizar as cores orientais Teppachi. Elas são encontradas em paletas de porcelana, maiores que as de aquarela — e mais caras —, nas seguintes cores: vermelho-sangue, amarelo-brilhante, azul-ultramar, terra-de-siena queimado, preto, branco, amarelo-semente de colza, roxo-peônia, azul-celeste, vermelho, verde-claro, marrom-outono, verde-escuro e vermelhão.

Qual o melhor papel para trabalhos na linha oriental?
Para um bom resultado, utilize de preferência o papel absorvente japonês. Ele é mais frágil e menos texturizado que o papel ocidental — e é bastante difícil de ser encontrado no Brasil. Para começar, experimente o papel japonês Hosho, que serve tanto para nanquim como para aquarela.

Existe uma maneira especial de limpar pincéis orientais?
Lave-os sempre com água morna e sabão. Molhe um sabão neutro e, então, passe o pincel sobre ele, girando-o para que todos os pêlos fiquem cobertos. Em seguida, esfregue o pincel delicadamente com os dedos, formando uma espuma nos pêlos. Enxágüe em água fria, e sacuda para retirar o excesso de água. Com os dedos, dê forma ao pincel, fazendo uma ponta fina. Deixe-o sempre secar deitado, sobre uma borda — pode ser seu prato de tinta. Os pêlos não devem tocar em nenhuma superfície, enquanto secam.

A última vez que comprei um pincel oriental ele veio com uma pequena capa cobrindo os pêlos. Devo sempre recolocá-la após o uso?
Não. A capa serve apenas para proteger os pêlos na loja ou na fábrica. Jogue-a fora. Se você recolocá-la após cada sessão, os pêlos não secarão da maneira apropriada e poderão mofar.

O que é um pincel tipo leque?
É um pincel oriental chato, feito de pêlos de cabra costurados e inseridos na fenda de um cabo de madeira. Por serem grandes, são ideais para cobrir áreas extensas.

Notei que algumas lojas japonesas vendem suportes para pincéis. Qual a sua utilidade?
Se você pretende fazer pinturas e desenhos na linha oriental e já tem uma grande coleção de pincéis, os suportes podem ser úteis para conservar os pincéis em ordem enquanto você trabalha — eles certamente reduzem as chances de sujar acidentalmente seu papel com a tinta de um pincel largado em qualquer lugar. Também são práticos para guardar os pincéis, mas você deve certificar-se de que os pêlos estão secos antes de colocá-los no suporte. Como o pincel fica inclinado, com a ponta dos pêlos virada para cima, qualquer resíduo de umidade que ficar nos pêlos escorrerá e se acumulará dentro do cabo, junto com a cola.



***À esquerda:** O estojo de pintura* sumi *inclui tudo o que um principiante precisa para fazer um desenho a tinta no estilo oriental: o bastão e a pedra de nanquim, três pincéis de bambu, uma garrafa de água e um pequeno recipiente de tinta vermelha, para assinar a obra de arte depois de terminada.*

Canetas hidrográficas

Se você pensa que as canetas hidrográficas só servem para trabalhos escolares e rabiscos infantis, está enganado: esse versátil instrumento permite fazer dos mais simples esboços aos mais elaborados desenhos e está sempre pronto para ser usado. Sua tinta seca quase instantaneamente, não precisa ser diluída nem misturada e apresenta grande variedade de cores.

Que tipo de hidrográfica devo escolher para o meu trabalho?
O mercado oferece grande variedade de tamanhos, materiais e formatos de ponta, tipos de tinta e graus de intensidade e permanência das cores. Sua escolha depende principalmente do tipo de traço que você pretende obter — fino e delicado, grosso e audacioso — ou da área que pretende colorir.

Seja qual for seu objetivo, procure adquirir hidrográficas que conservem melhor o formato da ponta, mesmo quando submetidas a forte pressão. Preste também muita atenção na tinta, que deve fluir com uniformidade e aderir o suficiente à superfície.

De que material é feita a ponta da hidrográfica?
Diversos materiais, desde o feltro relativamente macio, até o duríssimo carboneto de tungstênio, são empregados na fabricação das pontas. As mais macias produzem linhas mais suaves e são especialmente indicadas para desenhar. As pontas mais duras têm a vantagem de conservar melhor a forma e resistir ao uso por mais tempo.

Veja, a seguir, as características e indicações dos principais materiais empregados.

Feltro: Feito de lã, material sintético ou uma combinação de ambos, o feltro é usado sobretudo na fabricação de pontas mais grossas. Durável e macio, presta-se especialmente a marcas densas.

Fibra sintética: Bastante difundida, a ponta de náilon ou outras fibras sintéticas é firme e muito versátil. Apresenta-se praticamente em todos os formatos e tamanhos, exceto os muito finos. Além disso, é resistente e flui com suavidade.

Plástico: Dureza e resistência são as principais características da ponta de plástico, utilizada para produzir as linhas mais finas. Seu traço assemelha-se ao da caneta-tinteiro e produz mais atrito que as pontas macias.

Carboneto de tungstênio: Em forma de esfera, a ponta de carboneto de tungstênio caracteriza a caneta conhecida como *roller pen*. Macia e extremamente resistente, mantém a forma original por bastante tempo, ainda que seja usada com maior pressão. É particularmente indicada para fazer linhas finas e uniformes.

E quanto ao formato? As pontas também apresentam grande variedade?
Sim, e alguns formatos são muito versáteis, permitindo-lhe diversificar a largura dos traços mediante a simples modificação da maneira como você segura a hidrográfica. Em seguida descrevemos algumas das pontas mais usadas.

Ponta em forma de cinzel: É a mais versátil. Usada em toda a largura, cobre facilmente amplas áreas; aplicada só no canto, produz linhas bem finas.

Ponta em forma de bala: Especialmente indicada para traços audaciosos e algumas áreas uniformes, presta-se também a pontos, semelhantes aos que são empregados pelos pontilhistas.

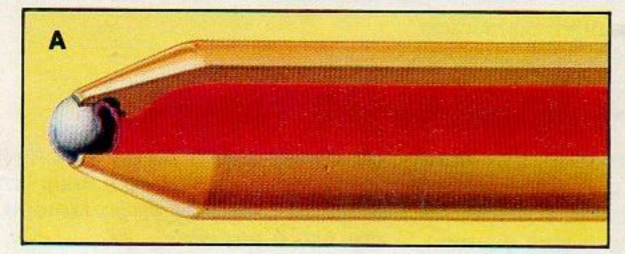
Ponta aguçada: Geralmente produz linhas finas de espessura uniforme. Você pode variá-las alterando a pressão e o tempo de aplicação sobre o papel. As pontas mais finas fazem linhas de 0,3 mm de largura.

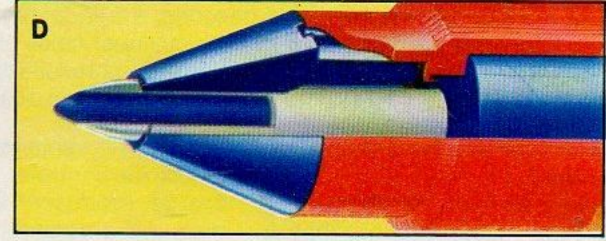
Ponta de *brushpen*: Fibras alongadas, ligadas com resina, constituem a ponta de *brushpen*, que lembra um pincel e produz resultados semelhantes, sem exigir água ou limpeza. Ideal para es-

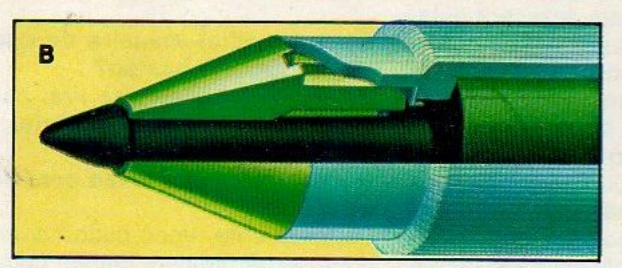


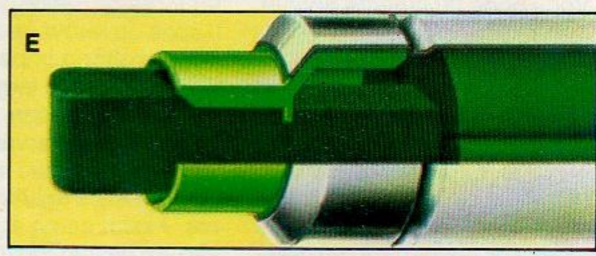
***Da esquerda para a direita:** uma hidrográfica de ponta fina, duas em forma de cinzel e duas superlargas.*

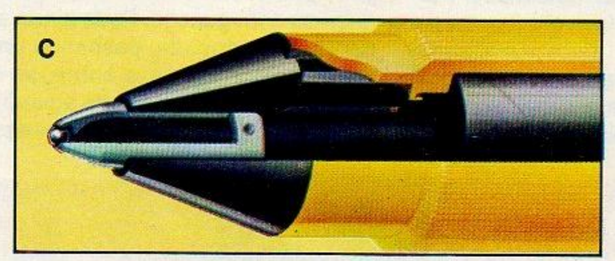
Canetas hidrográficas

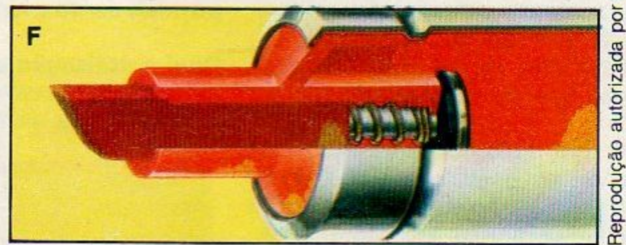












boços feitos no local, permite-lhe tanto traçar linhas finas como cobrir superfícies maiores com cor uniforme.

As cores das hidrográficas também oferecem margem de escolha?
Há no mercado centenas de cores, cuja intensidade varia de acordo com o fabricante. Em geral, as cores são indicadas na tampa da caneta, mas é melhor testá-las diretamente sobre o papel. Lembre-se de que elas devem ser constantes e fluir de maneira uniforme.

Como consistem em corantes e não em pigmentos, as cores tendem a desbotar com o passar do tempo ou com a exposição à luz solar. Assim, reserve o uso de hidrográficas a esboços rápidos, a menos que você encontre cores firmes no mercado.

Que tipo de tinta a hidrográfica contém?
As tintas mais usadas são à base de água ou de solventes. As primeiras tendem a fixar-se na superfície do papel e misturam-se com facilidade. Já as tintas à base de solventes são absorvidas mais rapidamente; além disso, são permanentes e a prova de água. Use-as quando quiser sobrepor camadas de cores.

Você pode identificar as tintas à base de solventes pelo cheiro, inexistente nas tintas à base de água. Note que alguns solventes produzem emanações tóxicas; portanto, empregue-os somente em lugar bem ventilado.

Tipos de hidrográfica
A. Com esfera: *A tinta viscosa é puxada para a ponta pela ação da esfera giratória, como numa esferográfica comum.*
B. Ponta de fibra: *A tinta flui para a ponta por ação capilar.*
C. Roller pen: *A tinta flui livremente para a esfera de carboneto de tungstênio da ponta através de centenas de glóbulos microscópicos, que garantem um fluxo constante.*
D. Ponta de plástico: *Da mesma forma que na ponta de fibra, a tinta flui por capilaridade.*
E. Ponta de feltro: *A tinta flui livremente por capilaridade.*
F. Ponta de feltro com ação de válvula: *Ao apertar-se a ponta, um mecanismo de válvula libera a tinta; cessada a pressão, a tinta volta para o reservatório, onde se mantém.*

A superfície em que pretendo trabalhar influi no tipo de marca produzida pela hidrográfica?
Sim, ela é fundamental, assim como o tempo durante o qual se mantém em contato com a hidrográfica. Veja, a seguir, que marcas cada tipo de superfície lhe proporciona.
Superfícies absorventes produzem marcas macias, ligeiramente imprecisas. Quanto maior seu poder de absorção, mais possibilidade oferece-lhe de criar efeitos semelhantes aos obtidos com aquarela.
Superfícies não porosas produzem marcas fortes e nítidas, sendo ideais para trabalhos de linhas finas. Como retêm as cores, em vez de absorvê-las, permitem-lhe sobrepor cores diferentes para produzir tons sutis. No entanto, se a não porosidade for muito forte, as cores poderão manchar.
Superfícies texturizadas possuem uma granulação que lhe possibilita fazer linhas ligeiramente interrompidas ou áreas salpicadas.

É possível obter cores mais claras com hidrográficas?
Sim, desde que a tinta seja à base de água. Basta mergulhar a ponta da caneta na água para remover temporariamente parte da tinta. Você obterá um efeito semelhante ao de uma aguada.

Posso recarregar uma hidrográfica?
Somente se ela tiver ponta de feltro e tinta à base de solvente. Se a ponta for atarraxada, remova a tampa da extremidade oposta e pingue no reservatório de tinta algumas gotas de solvente compatível. Caso a ponta de feltro seja fixa, injete o solvente através dela, utilizando uma seringa de injeção.

Qual a melhor maneira de limpar a ponta da hidrográfica?
Para remover uma cor indesejada, passe a ponta da caneta sobre um pedaço de papel, movimentando-a em diversas direções e com mais pressão do que normalmente.

Carvão

O carvão, o mais antigo medium para desenho, é freqüentemente considerado incômodo e impreciso demais para o uso em qualquer coisa além de simples esboços preliminares. Na verdade, porém, ele permite resultados muito expressivos e pode adaptar-se bem tanto a trabalhos grandes como aos de pequeno porte.

Qual a característica mais importante do carvão?
Ele não adere à superfície do papel, o que possibilita mudar os desenhos à vontade. Você pode facilmente apagar os erros, manchar ou esfumar áreas para produzir sombras fortes, ou então determinar as partes iluminadas com uma borracha limpa-tipos. Todas as variedades de carvão exploram essa característica em maior ou menor grau.

Quais os principais tipos de carvão?
O carvão pode ser encontrado em bastões naturais ou comprimidos, em forma de lápis, ou em pó. Assim como os lápis de grafite, ele também tem uma gradação que vai de duro até macio.

Qual o tipo mais comum?
É o carvão em bastão, feito de galhos (de parreira ou de salgueiro) submetidos a altas temperaturas, até ficarem uniformemente carbonizados. É encontrado em bastões de 15 cm de comprimento, com espessuras e graus de dureza variados. Bastões mais finos prestam-se bem para esboços preliminares e trabalhos detalhados ou delicados. Os mais grossos, com diâmetro de até 6 mm, são melhores para cobrir rapidamente grandes áreas com traços fortes, vibrantes.

Quais os critérios para escolher o grau de dureza do carvão em bastão?
Quanto mais macio o carvão, mais ele se desfaz em pó e com menos facilidade adere ao papel. Portanto, o carvão macio é uma boa escolha se você quer esfumar ou mudar seu desenho, a fim de criar efeitos mais amplos. Mas ele suja mais; use-o com cuidado e aplique fixador em spray quando o trabalho estiver pronto. O carvão macio produz uma marca negra mais intensa, enquanto os bastões mais duros são bons para os tons de cinza intermediários.

E o carvão comprimido?
São barras de carvão em pó combinado com aglutinante. Trata-se de um tipo mais forte que o comum em bastão, e portanto mais difícil de quebrar, mas você não pode apagar os erros com tanta facilidade. Usada de lado, a barra de carvão comprimido é especialmente útil para preencher grandes áreas de tom.

Quais as características dos lápis de carvão?
Eles são feitos de finos bastões de carvão comprimido, envoltos em madeira. Sua grande vantagem é que são mais fáceis de controlar que o carvão em bastão. Produzem linhas e traços firmes, e sua ponta fina e fácil de apontar torna-os ideais para desenhos detalhados ou muito pequenos. Entretanto, seu envoltório impede que sejam usados para traços largos, e você não pode misturá-los com muita facilidade.

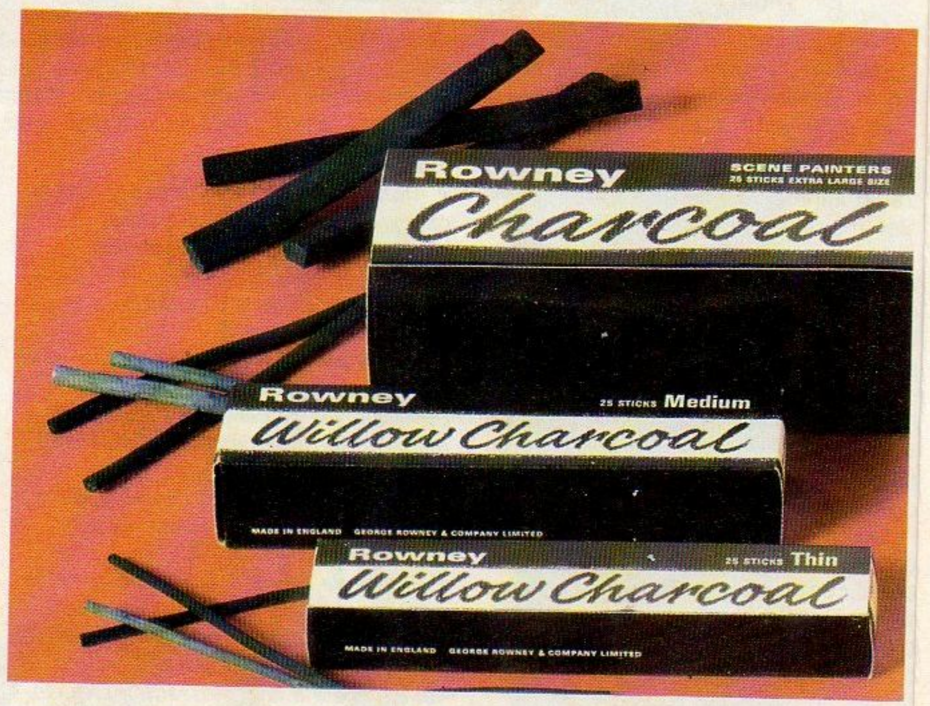
Os lápis de carvão são também qualificados pela sua dureza. Os macios contêm mais aglutinante do que os duros. Assim como acontece com o carvão em bastão, quanto mais macio o lápis, mais denso e removível o seu traço.

Qual a utilização do carvão em pó?
Ele é aplicado com o dedo ou com um esfuminho; este último é o ideal para espalhar o produto sobre o papel, quando se trata de cobrir áreas extremamente grandes. O carvão em pó permite obter grande variedade de efeitos tonais (quanto mais pó, mais escuro o tom). E, usando a ponta do esfuminho, você pode conseguir também resultados muito delicados.

Quais os tipos de carvão que precisam de fixador para não mancharem?
O fixador, que liga as partículas do carvão à superfície do papel, é útil sobretudo para carvões muito macios, que sem ele se soltariam (é comum apagar acidentalmente algumas partes de um desenho com a manga, por não ter sido usado fixador). Os carvões mais duros tendem a aderir com mais firmeza ao papel; nesse caso, portanto, o fixador não é essencial.

Qual a melhor maneira de apontar um carvão em bastão?
Para bastões finos, use lixa; para os grossos, empregue um estilete.

Posso combinar carvão com outros mediuns?
Perfeitamente. Você pode combiná-lo com pastel também macio, com nanquim ou com guache. Pode ainda acrescentar uma aguada, passando um pincel embebido em água sobre um desenho a carvão — os tons da aguada suavizam as linhas negras (se necessário, você acrescentará mais carvão, depois que a aguada secar).



O carvão não serve apenas para fazer esboços. É um medium muito útil e expressivo.

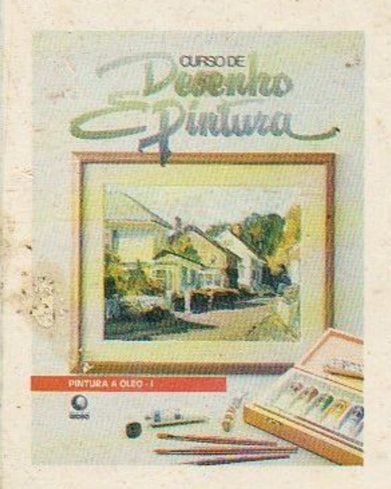
Meu carvão quebra com muita facilidade, especialmente o que vem em bastão. Existe alguma maneira de solucionar isso?
Procure não guardar os bastões e lápis de carvão no mesmo recipiente, onde eles rolam de um lado para outro e se quebram. O melhor é arrumá-los em compartimentos separados — use um velho estojo de manicure ou caixinhas de papelão presas umas às outras.

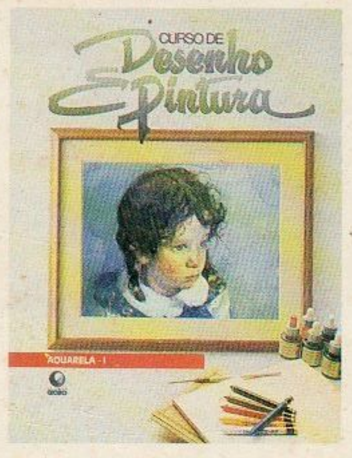


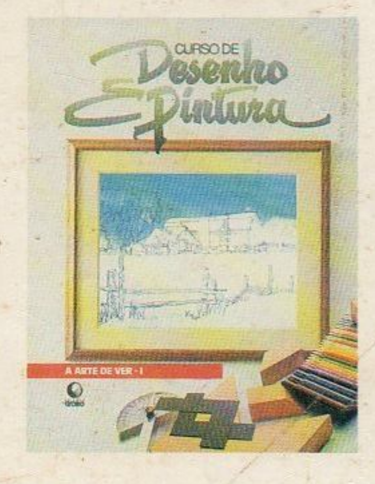
O CURSO DE DESENHO E PINTURA da Editora Globo oferece a você a opção de escolher entre as mais diversas modalidades de desenho e pintura. Todas as técnicas de execução, uso de materiais e princípios básicos do óleo, lápis, aquarela, tinta e carvão, entre outros, estão nesta obra. Organizada em exercícios que analisam cada obra de arte etapa por etapa, didaticamente ilustrados, esta coleção vai fazer você soltar sua criatividade.

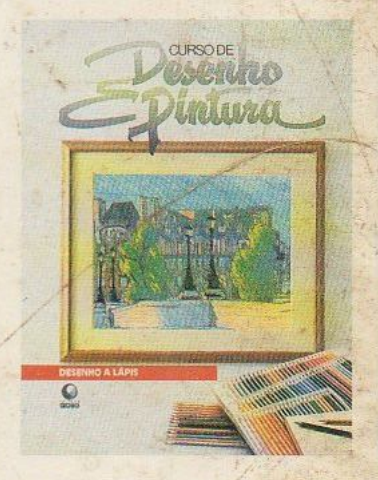
O CURSO DE DESENHO E PINTURA é dirigido a quem pretende introduzir-se ou aprimorar-se em desenho e pintura e também àqueles que querem desenvolver uma capacidade ativa de apreciação da arte.

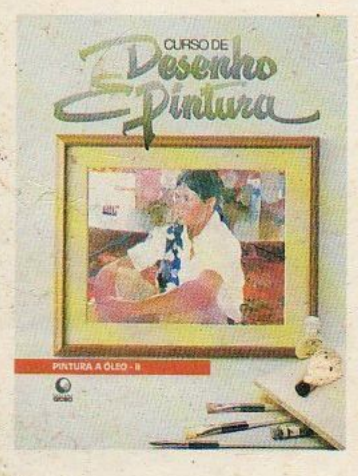
VOLUMES QUE COMPÕEM ESTA COLEÇÃO

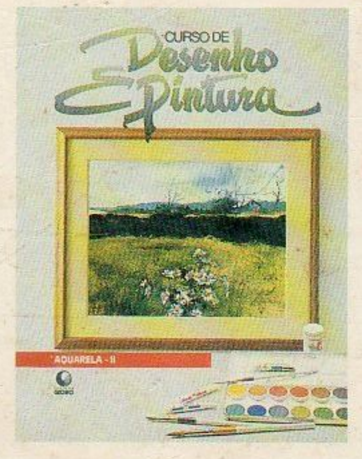




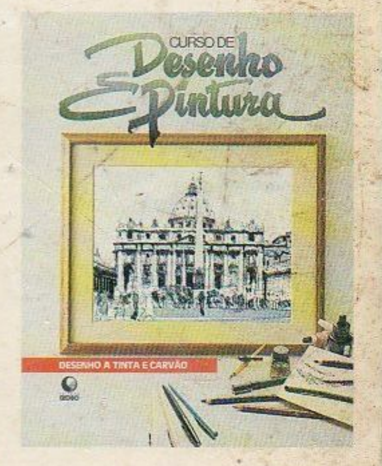






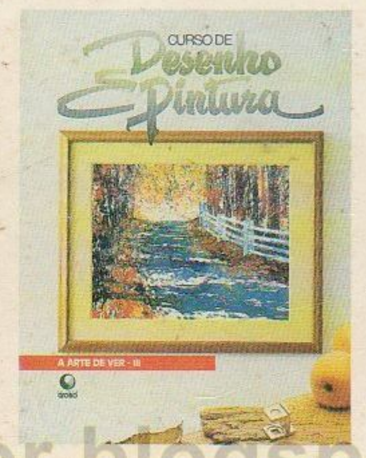














ISBN 85-250-0728-5